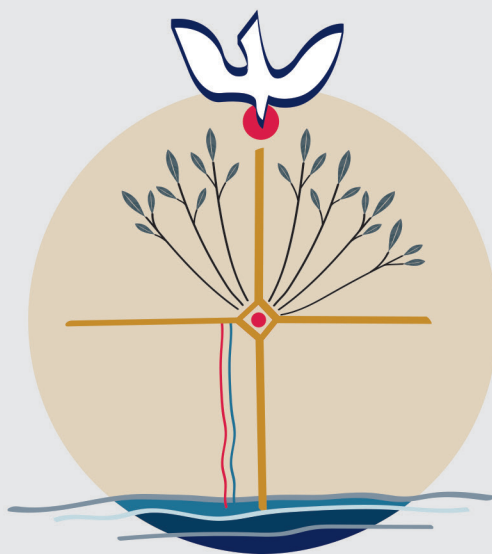


DIRETRIZES ARQUIDIOCESANAS

PARA A INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ



2ª edição
Revisada e Ampliada

ARQUIDIOCESE DE GOIÂNIA

DIRETRIZES ARQUIDIOCESANAS PARA A INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

Comissão Arquidiocesana de
Redação das Diretrizes Arquidiocesanas
para a Iniciação à Vida Cristã

2ª edição
Revisada e Ampliada

Goiânia – 2026

Arquidiocese de Goiânia

Vicariato Episcopal para a Evangelização

Praça Dom Emanuel, s/n, Centro

Caixa Postal 174

E-mail: spar@arquidiocesedegoiania.org.br

Telefones: (62) 3223-0759 / 3223-0769

Comissão Arquidiocesana de Redação das Diretrizes Arquidiocesanas para a Iniciação à Vida Cristã

1. Dom Danival Milagres Coelho – Presidente

2. Pe. Maximiliano Gonçalves da Costa

3. Pe. José Luiz da Silva

4. Pe. João Batista de Lima

5. Diác. Henrique Ferraz Affonso

6. Daniela Cristina Gonçalves de Araújo

7. Leila Barbosa de Souza

8. Maria Helena Fernandes

9. Nínive de Araújo Guimarães

Revisão Ortográfica: Professor Carlos André

Projeto Capa: Ana Paula Mota

Diagramação: Carlos Henrique

Impressão:

Divisão Gráfica e Editora (DGE-PROAD)

Pró-Reitoria de Administração

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

Rua Colônia, Qd. 240-C, Lt. 26-28, Chácara C2

Jardim Novo Mundo – CEP: 74713-200

Telefone / Fax: (62) 3946-1803

Goiânia-GO

ÍNDICE

LISTA DAS SIGLAS	7
ORAÇÃO DA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ	8
APRESENTAÇÃO	9
INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1 – INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ (IVC)	
UM CAMINHO A SEGUIR	
1.1 A Catequese a Serviço da Iniciação à Vida Cristã	19
1.1.1 Fundamento da Catequese de IVC	22
1.2 A Unidade dos Sacramentos da Iniciação à Vida Cristã	25
1.3 Os Ministérios da Iniciação à Vida Cristã	27
1.3.1 Bispo	27
1.3.2 Presbítero	27
1.3.3 Diáconos	29
1.3.4 Introdutores	29
1.3.5 Padrinhos/Madrinhas de Batismo e de Crisma	32
1.3.6 A Missão do Catequista	35
1.3.7 Equipe de Celebrações	40
CAPÍTULO 2 – O CAMINHO DA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ	
2.1 Pré-Catecumenato (Querigma)	46
2.2 Catecumenato	46
2.3 Purificação-Iluminação	47
2.4 Mistagogia	48
2.5 As Celebrações previstas durante o Itinerário Catecumenal	49
2.6 As Celebrações de recepção dos Sacramentos de Iniciação à Vida Cristã	50

CAPÍTULO 3 – PERMANECENDO NO CAMINHO

3.1	Modelo de Encontro da Catequese	55
3.2	Orientações Gerais.....	59
3.2.1	O tempo de preparação.....	59
3.2.2	A idade	61
3.2.3	Sobre a gratuidade dos Sacramentos da IVC	61
3.2.4	Escolas Confessionais.....	61
3.2.5	Espaços Celebrativos.....	61
3.2.6	A corresponsabilidade da família	62
3.2.7	Catequese Online	62
3.3	Orientações específicas (Adultos/Crianças/Adolescentes).....	62
3.4	Itinerário Pedagógico da Iniciação à Vida Cristã com Adultos.....	62
3.5	Itinerário Pedagógico da Iniciação à Vida Cristã com Crianças	72
3.6	Itinerário Pedagógico da Iniciação à Vida Cristã com Adolescentes/Jovens	84

APÊNDICE 1 – SETOR INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

Equipe Arquidiocesana de Catequese	95
--	----

APÊNDICE 2 – MINISTÉRIO DO CATEQUISTA

101

APÊNDICE 3 – CATEQUESE INCLUSIVA

105

APÊNDICE 4 – ROTEIROS PARA CELEBRAÇÕES

111

APÊNDICE 5 – TEXTOS DE REFERÊNCIA.....

137

BIBLIOGRAFIA

141

LISTA DAS SIGLAS

CT: *Catechesi Tradendae*

DAp: *Documento de Aparecida*

DC: *Diretório para a Catequese*

DCE: *Deus Caritas est*

DV: *Dei Verbum*

LG: *Lumen Gentium*

EG: *Evangelii Gaudium*

Doc. CNBB 107: *Iniciação à Vida Cristã: Itinerário para formar discípulos missionários*

DGAE: *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil*

RICA: *Ritual da Iniciação Cristã de Adultos*

DNC: *Diretório Nacional de Catequese*

ORAÇÃO DA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

Senhor Jesus, missionário do Pai.
Anunciaste a Boa-Nova do Reino
a todos os povos e nações.
Em tua infinita misericórdia,
foste ao encontro da samaritana
para que tivesse acesso à água viva da tua presença
e se tornasse discípula missionária da fé,
em sua família e comunidade.

Caminhando com os discípulos de Emaús,
ensinaste que a Iniciação à Vida Cristã
é progressiva e permanente
para atingir e aprofundar o ato da fé.

Vem igualmente ao nosso encontro
e caminha conosco:
dá-nos a água viva
e faze arder nossos corações com a tua Palavra.
Fortifica-nos com a Partilha do Pão da Vida,
em nossas comunidades de fé,
para sermos testemunhas dignas de uma Igreja samaritana,
entre os irmãos e na sociedade em que vivemos.

Assim seja!

APRESENTAÇÃO

“...uma catequese que leve a uma maior conversão a Jesus Cristo, forme discípulos do Senhor, renove a comunidade eclesial e suscite missionários que testemunhem sua fé na sociedade”.
(Do objetivo da Assembleia Arquidiocesana de IVC)

Quantas esperanças animam nosso coração ao apresentar e a entregar este documento à Igreja de Goiânia, as ***Diretrizes Arquidiocesanas para Catequese de Iniciação à Vida Cristã***. A história deste texto é longa. É resultado de incontáveis encontros, conversas, momentos de estudo e de reflexão, especialmente de escuta da realidade catequética de nossa Arquidiocese. A realização da Assembleia Arquidiocesana para esse tema, em setembro de 2024, mobilizou todos os catequistas e tantos outros agentes evangelizadores para a importância de diretrizes que nos indiquem caminhos seguros na educação da fé daqueles que buscam o seguimento de Jesus Cristo na Igreja Católica.

A Igreja no Brasil tem investido esforços para qualificar o processo de Iniciação à Vida Cristã (IVC), de forma a retomar a centralidade de Jesus Cristo, da Palavra de Deus, e a inspiração catecumenal para a catequese. Estamos convencidos de que - “para responder aos desafios da evangelização, principalmente na transmissão da fé cristã, - é fundamental ter um projeto diocesano de Iniciação à Vida Cristã, por meio do qual seja possível promover a renovação das comunidades paroquiais. Não se trata de fazer apenas “reformas” na catequese, mas de rever toda a ação pastoral, a partir da Iniciação à Vida Cristã” (Doc. CNBB 107, n. 138).

É urgente assimilar a nova compreensão de que a Iniciação à Vida Cristã é mais ampla que a missão catequética. É toda a comunidade eclesial que precisa redescobrir o sentido de sua missão. Com palavras tão simples, gosto de dizer: “quem está dentro da comunidade eclesial deve saber dizer para aquele que está fora por qual caminho se entra”. Essa tarefa não é apenas dos catequistas, mas de todos os membros da comunidade eclesial. Quem foi iniciado assume a missão cotidiana de despertar a fé noutras pessoas. Por isso, as Diretrizes aqui elaboradas destinam-se não apenas aos catequistas, como também a todos os agentes evangelizadores da Arquidiocese. Peço encarecidamente aos párocos e aos administradores paroquiais que se ocupem de estudá-las, de fazê-las conhecidas e, especialmente, com esmero sacerdotal, de aplicá-las.

Estas Diretrizes entram em vigor a partir de sua publicação. Indico que, além de avaliações anuais, faça-se uma grande avaliação após o quinto ano de sua aplicação. O Setor Arquidiocesano para a Catequese se ocupará de oferecer diferentes atividades formativas tendo como foco o estudo destas Diretrizes.

Agradeço a todos os que colaboraram para a produção deste texto e rogo à Mãe Auxiliadora que nos acompanhe em cada passo no itinerário de formar discípulos missionários de seu amado Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo.

+ João Justino de Medeiros Silva
Arcebispo Metropolitano

Goiânia, 1º de novembro de 2025 – Ano Jubilar
Solenidade de Todos os Santos e Santas de Deus

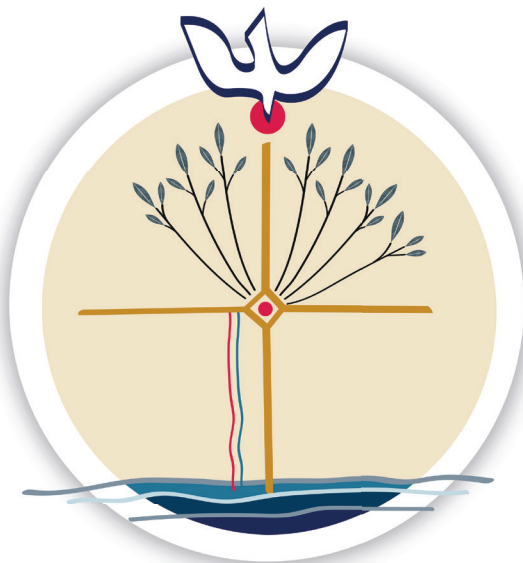
INTRODUÇÃO

As Diretrizes Arquidiocesanas para a Iniciação à Vida Cristã (IVC) marcam um passo importante da Arquidiocese de Goiânia rumo à comunhão da Pastoral Catequética. Ressalta-se que o processo para a elaboração das diretrizes foi iniciado no ano de 2024 de modo sinodal. Realizaram-se três momentos de diálogos, sendo eles, o Encontro de Escuta com as Comunidades Paroquiais, o Censo Catequético e a Assembleia Arquidiocesana de Iniciação à Vida Cristã, realizada nos dias 7 e 8 de setembro de 2024 no Centro de Pastoral Dom Fernando. Em seguida, Dom João Justino de Medeiros Silva, arcebispo de Goiânia, nomeou, via decreto, a Comissão Arquidiocesana de Redação das Diretrizes Arquidiocesanas para a Iniciação à Vida Cristã, composta por representantes do clero, seminaristas e leigos catequistas, presidida pelo Bispo Auxiliar, Dom Danival Milagres Coelho.

As Diretrizes aqui propostas foram elaboradas utilizando como referencial alguns documentos da Igreja, a saber, o Ritual da Iniciação Cristã de Adultos (RICA); o Documento 107 da CNBB – *Iniciação à Vida Cristã: itinerário para formar discípulos missionários*; o *Itinerário Catequético da CNBB – Iniciação à Vida Cristã – um processo de inspiração catecumenal*; o *Diretório Geral para a Catequese* e o *Diretório Nacional de Catequese*, publicado como Documento 84 da CNBB, entre outros. Estes documentos nortearam a elaboração das presentes diretrizes do processo de Iniciação à Vida Cristã para a Arquidiocese de Goiânia.

A Igreja no Brasil vive um momento de resgate do modo de evangelizar das comunidades cristãs primitivas. Nesse modelo, a evangelização de inspiração catecumenal promovia um verdadeiro mergulho no mistério divino. Após serem evangelizados e vivenciarem uma profunda experiência de fé, os candidatos passavam a integrar pequenas comunidades eclesiais. Estas, por sua vez, davam continuidade à missão evangelizadora, em busca de uma fé autêntica e testemunhal. A partir desse modelo, espera-se que a catequese seja mais vivencial, experiencial, bíblica, orante e litúrgica, trazendo ao centro do processo de evangelização o Mistério Pascal. Assim, o processo de evangelização é marcado pela ação querigmática e mistagógica, guiada pela Palavra de Deus (cf. DAp, n. 289).

É importante ressaltar que a finalidade da catequese consiste em conduzir o indivíduo não apenas ao contato, mas também a uma profunda comunhão e intimidade com Jesus Cristo. De fato, somente Ele pode levar ao amor do Pai no Espírito e nos inserir na vida da Santíssima Trindade (cf. CT, n. 5). Sendo assim, é nosso desejo oferecer diretrizes para uma ação evangelizadora centrada na Palavra de Deus, na fidelidade doutrinal, e que esteja integrada à liturgia e a um processo de conversão pastoral.



CAPÍTULO 1



INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ (IVC)
UM CAMINHO A SEGUIR

1. Anunciar Jesus Cristo, “o caminho, a verdade e a vida” (Jo 14,6) é o centro da catequese de inspiração catecumenal e o compromisso principal da missão evangelizadora da Igreja. Esse primeiro anúncio deve proporcionar o encontro pessoal com Jesus Cristo. Logo, “ao início do ser cristão, não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa que dá à vida um novo horizonte e, desta forma, o rumo decisivo” (DCE, n. 1).

2. Jesus é, por excelência, o único caminho que nos leva ao Pai. Por Ele vem a verdade da Revelação e a vida, que é seu resultado. Por meio de Jesus, caminhamos rumo ao Pai. Esse é um caminho autêntico, verdadeiro e vital, ou seja, verdade e vida em caminho. Sendo assim, a catequese de inspiração catecumenal busca apresentar um itinerário que possibilite esse verdadeiro encontro pessoal, íntimo e profundo com Jesus, capaz de marcar a vida da pessoa para sempre, porque inaugura uma relação com ele e um caminho a ser percorrido nessa relação.

3. O cristianismo nascente foi chamado de “o caminho” (At 9,2). Esse termo era usado, também, para se referir aos “cristãos”. Isso demonstra que a concepção primitiva da fé cristã é “mais do que uma série de proposições de ensinamentos ou de um código de princípios morais, mas era a vontade revelada de Deus, que opera na história mediante Jesus Cristo e guia da vida humana”¹. Nessa perspectiva, todos são chamados a caminhar por primeiro neste Caminho, que é Cristo, para levar os demais a conhecer a beleza do Evangelho que dá a vida.

4. Por isso, desejamos uma catequese autêntica, evangelizadora e mistagógica. Para garantir esse itinerário, a Igreja no Brasil, há muitos anos, tem-se esforçado generosamente para colaborar com esse caminho catequético por meio da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Nos últimos anos, alcançou-se um consenso de comunhão eclesial para toda a Igreja no Brasil: a proposta do itinerário da vida cristã, de inspiração catecumenal. Com isso, a Arquidiocese de Goiânia, em assembleia com representantes de todas as comunidades paroquiais, votou e assumiu a IVC como metodologia padrão para a catequese.

¹ MACKENZIE, John L. *Dicionário Bíblico*. São Paulo: Ed. Paulinas, 1983, p. 138.

5. A dinâmica do caminho mostra-nos que “o revelar-se de Deus na história, para entrar em relação de diálogo de amor com o homem, dá um novo sentido a todo o caminho humano. A história não é um simples suceder-se de séculos, de anos e de dias, mas é o tempo de uma presença que lhe confere pleno significado, abrindo-a a uma esperança sólida”².

6. A fé como caminhada exige um processo contínuo. Ela é o ponto de partida que nasce do encontro pessoal com Jesus e deve percorrer toda a história de vida da pessoa, cuja meta é a vida eterna. A fé não se resume apenas a uma mera adesão intelectual, mas deve envolver a pessoa em todas as dimensões, de forma a configurá-la constantemente ao modo de viver de Jesus: “tende em vós os mesmos sentimentos de Cristo Jesus” (Fl 2,5).

7. A fé, que é a abertura confiante à iniciativa de Deus revelada em Jesus Cristo, um Deus que se faz próximo, como nos exorta o Papa Francisco, deve necessariamente sobrepor-se à angústia e ao medo. Dessa forma, a experiência da vida cristã exige uma pedagogia que proporcione um encontro vivo e eficaz com Cristo, de maneira a conduzir o indivíduo a uma nova vida. Assim, ele se torna membro do seu corpo, a Igreja, ao descobrir Cristo como cabeça, aquele que edifica e sustenta seu corpo na unidade pelo Espírito.

8. A imagem do caminho longo e difícil que Israel percorreu, ao atender ao apelo de Deus, e por apoiar-se Nele pela fé para chegar à Terra Prometida, fazia parte da simbologia do Êxodo (Dt 1, 30-33). Esse Deus-caminheiro guiou o seu povo para uma travessia: da escravidão para a libertação; da morte para a vida; da carestia para a terra prometida. Agora, em Jesus, essa imagem persiste, mas transforma-se, pois Ele inaugura uma nova maneira de caminhar segundo Deus e ao encontro de Deus: “Se alguém quiser me seguir, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me” (Mc 8,34).

9. Tomé interrogou Jesus: “como podemos saber o caminho?” (Jo 14, 4). O apóstolo ainda se encontrava em uma perspectiva messiânica veterotestamentária, esperando um Messias político e triunfalista que esta-

² BENTO XVI. Audiência Geral. As etapas da Revelação. 12 de dezembro de 2012. Acessado em: 03/02/2025. Disponível em: https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2012/documents/hf_ben-xvi_aud_20121212.html

belecesse um reinado terreno, baseado nas coisas deste mundo. Jesus, porém, quis mostrar que o seu Reino não era daqui. Ele veio da parte do Pai para implantar o Reino de Deus, por isso se fez caminho. Queremos uma catequese que ofereça o caminho para o Reino dos Céus.

10. Jesus não é apenas caminho na medida em que, por seu ensinamento, conduz à vida; Ele é “o caminho” que conduz ao Pai, na medida em que ele próprio é verdade e vida. Jesus é a verdade porque, enquanto Filho encarnado, é expressão perfeita do Pai para todas as pessoas. Assim, manifesta o Pai tanto por suas obras quanto por palavras; de maneira a introduzir aqueles que abraçam a fé na comunhão do Pai, no qual se encontra a plenitude da vida verdadeira. A verdade não é um conjunto de doutrinas, mas é uma pessoa, Jesus. A doutrina somente pode derivar dessa relação com a pessoa de Jesus, com o Pai no Espírito Santo.

11. No evangelho segundo João, essa plenitude não se situa apenas no fim dos tempos (escatologia), mas ela já acontece agora, no tempo da Igreja – é o “já” e o “ainda não”. Em Cristo, o “já” da promessa é realidade concreta e real, presente, não apenas uma espera, sendo possível experimentar os frutos plausíveis da salvação final. Essa tensão carrega, no entanto, ao mesmo tempo, um “ainda não”, pois esse “já” está inserido numa esperança, a plenitude da salvação final. Somos verdadeiramente filhos de Deus, mas vivemos como peregrinos na esperança de sermos convidados ao banquete de núpcias e sermos eleitos (cf. LG, n. 48). Queremos uma catequese que possibilite aos catequizandos experimentar esse “já” e o “ainda não”. Pela eficácia dos Sacramentos, essa experiência já pode ser vivida, pois quem participa dos Sacramentos recebe antecipadamente as graças futuras.

12. Quando Jesus se apresenta como “caminho” faz-nos refletir sobre a vida cristã, que é um caminho iniciado com o batismo e cuja meta é a vida eterna no Reino do Céus. “Pode-se dizer que a vida cristã ‘é uma estrada e a estrada justa é Jesus’. Tanto que ele mesmo disse: Eu sou o caminho. Por conseguinte, para caminhar bem na vida cristã a estrada é Jesus”³. Nossa catequese de Iniciação à Vida Cristã precisa ser dinâmica, a caminho, menos teórica e mais experiencial.

³ FRANCISCO. A caminho. 3 de maio de 2016. Acessado em : 03/02/2025. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/cotidie/2016/documents/papa-francesco-cotidie_20160503_a-caminho.html

13. O apóstolo Filipe pede a Jesus: “Senhor, mostra-nos o Pai, e isto nos basta” (Jo 14, 8). Nesse pedido, Filipe exprime assim a aspiração mais profunda de todo ser humano, que só Jesus é capaz de satisfazer. Tanto ele como Tomé ainda não haviam, contudo, reconhecido Jesus verdadeiramente de uma maneira nova e definitiva. A realidade atual também nos impõe esse desafio: saber que, em cada pessoa, habita o desejo mais profundo de Deus. Assim, precisamos de um conteúdo e um método que alcancem aqueles que têm sede de Deus, como a Samaritana à beira do poço de Jacó. A Iniciação à Vida Cristã deve ser um meio que ajude a cada pessoa a contemplar Deus como sentido último de sua existência. O anúncio de Jesus Cristo, unido ao testemunho, pode abrir o coração de muitos que estão à procura da verdade, a fim de que possam atingir o sentido da própria vida.

14. Aqui se faz necessário apontar dois verbos muito importantes para o evangelista João, *conhecer e permanecer*. Conhecer significa aceitar plenamente o amor de Deus experimentado em Cristo Jesus. Permanecer expressa a estabilidade dos dons da salvação dados por Jesus a todos os que creem. Deste modo, permanecer é o amor esponsal, um estado permanente do cristão que através de Jesus conhece o Pai e permanece neste amor. Cabe ao crente a capacidade de ater-se, firme e ativamente, a esse amor pela via da Palavra, dos Sacramentos e da Caridade, pois a nossa vocação é “permanecer” no Senhor.

15. Assim, “caminho”, “conhecer” e “permanecer” consistem em uma relação, que só a experiência pascal com o Cristo Ressuscitado pode nos oferecer. Jesus é a manifestação visível do Pai. Somente a fé pode descobrir e contemplar essa verdade. Essa verdade também é uma realidade palpável, pois se manifesta na própria pessoa de Jesus, em sua Palavra, nos Sacramentos, na Caridade e na relação cotidiana com seu corpo, a Igreja, cuidada e zelada pelos apóstolos que Ele deixou como cabeça dessa Igreja, os verdadeiros sucessores do seu modo de ser: pastor, profeta e servo.

16. A proposta de um *caminho* representa um novo olhar para o nosso processo de evangelização. Mais do que garantir Sacramentos, o caminho nos leva a um encontro único, pessoal, profundo e intransferível capaz de suscitar no catecúmeno ou catequizando um verdadeiro compromisso com a fé. E que caminho é esse? Onde ele se encontra?

17. A resposta nos foi dada pela própria Igreja por meio do Concílio Vaticano II, quando se percebeu a necessidade de recuperar o catecu-

menato, de forma a basear-se na forma de evangelizar dos primeiros cristãos, movidos pelo ardor missionário de uma experiência viva e concreta com o próprio Cristo.

18. A Iniciação à Vida Cristã é o caminho que, atenta aos sinais do nosso tempo, tanto conduz ao mistério amoroso do Pai quanto insere na comunidade eclesial aqueles que dizem ‘sim’ à fé, preparando-os para professar, celebrar, viver e testemunhar Jesus Cristo no Espírito Santo. (cf. Doc. CNBB 107, n. 61). A esse respeito, afirmou o Papa Francisco: “Convido todo o cristão, em qualquer lugar e situação que se encontre, a renovar hoje mesmo o seu encontro pessoal com Jesus Cristo ou, pelo menos, a tomar a decisão de se deixar encontrar por Ele, de O procurar dia a dia sem cessar. Não há motivo para alguém poder pensar que este convite não lhe diz respeito, já que ‘da alegria trazida pelo Senhor ninguém é excluído’. Quem arrisca, o Senhor não o desilude; e, quando alguém dá um pequeno passo em direção a Jesus, descobre que Ele já aguardava de braços abertos a sua chegada. Este é o momento para dizer a Jesus Cristo: ‘Senhor, deixei-me enganar, de mil maneiras fugi do vosso amor, mas aqui estou novamente para renovar a minha aliança convosco. Preciso de Vós’” (EG, n. 3).

Começemos a partir Dele, Jesus Cristo, e tomemos a Iniciação à Vida Cristã como o nosso caminho para uma nova forma de evangelização.

19. Assim, queremos oferecer metodologicamente, nestas Diretrizes, a perspectiva da catequese de inspiração catecumenal pela via do caminho na perspectiva joanina. Desejamos, assim, uma catequese a serviço da Iniciação à Vida Cristã. Afinal, “conhecer a Jesus é o maior presente que uma pessoa pode receber, encontrá-lo é o melhor que pode acontecer em sua vida, para que assim Ele seja conhecido e amado em todo o mundo” (DAp, n. 29).

1.1 A Catequese a serviço da Iniciação à Vida Cristã

20. A transmissão da fé nos dias atuais tem sido um grande desafio para toda a Igreja. As demandas oriundas das diversas perspectivas de realidades enfrentadas nesse novo tempo exigem de nós um novo olhar acerca do processo de evangelização. A ideia de uma evangelização sacramentalista já não garante mais uma formação de fé voltada para a autenticidade e para o chamado missionário, desfavorecendo assim, a experiência concreta de encontro com o mistério divino, que pelo testemunho próprio é capaz de promover o sentimento de

pertença para aqueles que já são membros da comunidade e de acolhimento para os recém-chegados.

21. Nesse sentido, durante muito tempo, vivemos a missão evangelizadora como um exercício familiar consistente. A fé era transmitida de geração em geração e auxiliada por uma ação catequética nos moldes escolares, que entregava ao fim do processo os desejados Sacramentos. Não há aqui uma negação aos frutos colhidos por meio desse modelo de evangelização. Precisamos, no entanto, estar atentos aos sinais do nosso tempo e aproveitar os desafios como oportunidades para repensar a forma de evangelizar. Como nos exorta a Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*: “O Povo de Deus, movido pela fé com que acredita ser conduzido pelo Espírito do Senhor, o qual enche o universo, esforça-se por discernir nos acontecimentos, nas exigências e aspirações, em que participa juntamente com os homens de hoje, quais são os verdadeiros sinais da presença ou da vontade de Deus. A fé ilumina todas as coisas com uma luz nova e faz conhecer o desígnio divino acerca da vocação integral do homem e, dessa forma, orienta o espírito para soluções plenamente humanas” (n. 11).

22. Com a força do Espírito Santo de Deus, nutrido de uma fé capaz de iluminar o caminho pelo qual o povo de Deus perpassa, esforçamo-nos por entender e por conhecer tudo aquilo que está presente em nossa realidade, no nosso dia a dia. Desse modo, tornou-se necessário refletir sobre aquilo que compreendemos como fé, a quem e como estamos educando na fé.

23. Assim, a Igreja no Brasil tem-se preocupado e tem realizado um grande esforço para que, em todas as dioceses, faça-se um processo de passagem de uma catequese que não seja apenas a preparação para um evento social-sacramental, para uma catequese que leve as pessoas ao discipulado de Jesus Cristo. Deste modo, é importante que: “toda a catequese preste uma especial atenção à ‘via da beleza’ Anunciar Cristo significa mostrar que crer n’Ele e segui-Lo não é algo apenas verdadeiro e justo, mas também belo, capaz de cumular a vida dum novo esplendor e duma alegria profunda, mesmo no meio das provações” (EG, n. 167).

24. À luz da Exortação Apostólica do Papa Francisco (EG, n.1, 14, 160), reconhece-se que a mudança de tempo que estamos vivendo exige revertermos o nosso modo de evangelizar, que seja marcado pela alegria e pela possibilidade de indicar novos rumos para caminhada da Igreja.

Isso posto, “é urgente a revisão de transmissão da fé. É um desafio que interpela a todos e se realiza, fundamentalmente, em três âmbitos: da pastoral ordinária, dos batizados que não vivem as exigências do Batismo e daqueles que não conhecem ou recusam o Evangelho. Tal proposta implica tomar a sério cada pessoa e o projeto que Deus tem para ela” (Doc. CNBB 107, n.1).

25. À medida que compreendemos a proposta, percebemos que a fé é o fruto colhido do encontro entre a graça de Deus e o mistério da liberdade humana, o que para a Iniciação à Vida Cristã se manifesta na ação interior e transformante realizada por Deus, de forma livre e gratuita⁴. Uma vez que nos abrimos a esta ação, somos convidados a dividir com o outro a graça experimentada. Assim, “chegamos a ser plenamente humanos, quando somos mais do que humanos, quando permitimos a Deus que nos conduza para além de nós mesmos a fim de alcançarmos o nosso ser mais verdadeiro. Aqui está a fonte da ação evangelizadora. Porque se alguém acolheu este amor que lhe devolve o sentido da vida, como é que pode conter o desejo de o comunicar aos outros?” (EG, n. 8).

26. Por essa razão, a Igreja no Brasil abre-se ao pedido feito pelo Papa São João XXIII na convocação do Concílio Vaticano II, de que a doutrina cristã seja guardada e ensinada de forma mais eficaz. Daí o convite a uma catequese que esteja a serviço da Iniciação Cristã, resgatando por meio da inspiração catecumenal, um mergulho profundo no mistério do amor de Deus. O processo catequético deixa de formar adeptos de uma religiosidade e passa a formar discípulos missionários, que ao terem Cristo como centro de sua fé, passam a ser mais que seguidores. Revestidos de uma vida nova, a pessoa vive d’Ele, é capaz de testemunhar sua fé e acompanhar novos iniciados, de maneira a criar assim uma comunidade discipular.

27. A catequese de IVC, portanto, terá como meta colaborar para que a pessoa se torne autêntico cristão, consciente de sua fé e união com Cristo, num processo contínuo de conversão e participando da comunidade dos seguidores de Jesus. Por meio de uma catequese mais bíblica e vivencial, o catequizando ou catecúmeno terá o auxílio necessário para se firmar na fé cristã e continuar caminhando e vivendo em comunidade. Assim, a adesão pessoal a Jesus Cristo o levará a uma melhor compreensão do mistério celebrado.

⁴ Comissão Episcopal Pastoral para Animação Bíblico-Catequética, *Itinerário Catequético*, p. 41.

28. Nessa perspectiva do encontro com Jesus e do processo de discipulado que inicia com esse encontro, a catequese ocupa lugar por excelência. O catequista exerce uma missão fundamental na catequese de iniciação, porém não cabe somente a ele este papel, devendo o presbítero promover um correto projeto de Iniciação Cristã, sensibilizando toda a comunidade paroquial para a importância de se apoiar, assumir e colaborar no processo. Logo, a comunidade, como integrante do processo, deve estar preparada para acolher os novos iniciados e reiniciados na vida cristã, favorecendo o seu crescimento na fé. Todos unidos pelo anúncio, testemunho e vivência do Evangelho com autenticidade, fidelidade e alegria.

29. Enfim, “a catequese de inspiração catecumenal traz consigo importantes consequências para a ação evangelizadora. Requer uma série de atitudes: acolhida, diálogo, partilha, escuta da Palavra de Deus e adesão à vida comunitária. Implica estruturas eclesiais apropriadas, nos mais diversos lugares e ambientes, sempre disponíveis a acolher, apresentar Jesus Cristo e dar as razões da nossa esperança (1Pd 3,15). Pressupõe, por fim, um perfil de catequista/evangelizador, ponte entre o coração que busca descobrir ou redescobrir Jesus Cristo e Seu seguimento na comunidade de irmãos, em atitudes coerentes e na missão de colaborar na edificação do Reino de Deus” (DGAE 2015-2019, n. 45).

1.1.1 *Fundamento da Catequese de IVC*

30. O Diretório para Catequese (n. 60) define a catequese “como um anúncio da fé que não pode outra coisa senão se relacionar, mesmo que em semente, com todas as dimensões da vida humana”. Logo, o fundamento principal da catequese é o anúncio de Jesus Cristo por meio do anúncio da Palavra de Deus. Nesta perspectiva, a Exortação Apostólica *Catechesi Tradendae* afirmou: “Deseja-se acentuar, antes de mais nada, que no centro da catequese encontramos essencialmente uma Pessoa: a Pessoa de Jesus de Nazaré, ‘Filho único do Pai, cheio de graça e de verdade’, que sofreu e morreu por nós, e que agora, ressuscitado, vive conosco para sempre. Este mesmo Jesus que é ‘o Caminho, a Verdade e a Vida’, e a vida cristã consiste em seguir a Cristo, ‘sequela Christi’ [...] Nesse sentido, a finalidade definitiva da catequese é a de fazer que alguém se ponha, não apenas em contato, mas em comunhão, em intimidade com Jesus Cristo: somente Ele pode levar ao amor do Pai no Espírito e fazer-nos participar na vida da Santíssima Trindade” (CT, n.5).

Ressalta-se que esse anúncio é contínuo e deverá estar presente em cada etapa da catequese. Na relação entre a Palavra de Deus e o anúncio, resgata-se a inspiração catecumenal e estabelece-se o Querigma como fio condutor de todo o processo e, em especial, como porta de entrada do caminho de Iniciação à Vida Cristã.

31. O Querigma, ou primeiro anúncio, ponto inicial deste caminho, tem como intuito provocar o despertar da fé, levando o candidato ou simpatizante a experimentar o amor de Deus manifestado em Jesus Cristo e abrindo-se a uma nova vida: “Voltamos a descobrir que também na catequese tem um papel fundamental o primeiro anúncio ou *querigma*, que deve ocupar o centro da atividade evangelizadora e de toda a tentativa de renovação eclesial. O *querigma* é trinitário. É o fogo do Espírito que se dá sob a forma de línguas e nos faz crer em Jesus Cristo, que, com a sua morte e ressurreição, nos revela e comunica a misericórdia infinita do Pai. Na boca do catequista, volta a ressoar sempre o primeiro anúncio: ‘Jesus Cristo ama-te, deu a sua vida para te salvar, e agora vive contigo todos os dias para te iluminar, fortalecer, libertar’. Ao designar-se como ‘primeiro’ este anúncio, não significa que o mesmo se situa no início e que, em seguida, se esquece ou substitui por outros conteúdos que o superam; é o primeiro em sentido qualitativo, porque é o anúncio *principal*, aquele que sempre se tem de voltar a ouvir de diferentes maneiras e aquele que sempre se tem de voltar a anunciar, duma forma ou doutra, durante a catequese, em todas as suas etapas e momentos. Por isso, também ‘o sacerdote, como a Igreja, deve crescer na consciência da sua permanente necessidade de ser evangelizado’” (EG, n. 164).

32. É justo que a catequese, consciente de sua missão evangelizadora, seja anunciadora primeiro do amor de Deus e do Evangelho. A missão do catequista é evangelizar pelo anúncio de Jesus Cristo e por meio do testemunho de sua fé através do seu amor para com os catequizandos, ajudando-os a viver a experiência do discipulado. Tudo parte do querigma, por isso, “nada há de mais sólido, mais profundo, mais seguro, mais consistente e mais sábio que esse anúncio. Toda a formação cristã é, primariamente, o aprofundamento do *querigma* que se vai, cada vez mais e melhor, fazendo carne, que nunca deixa de iluminar a tarefa catequética, e permite compreender adequadamente o sentido de qualquer tema que se desenvolve na catequese. É o anúncio que dá resposta ao anseio de infinito que existe em todo o coração humano. A centralidade do *querigma* requer certas características do anúncio que hoje são necessárias em toda a parte: que exprima o amor salvífico de Deus como prévio à obrigação moral e religiosa, que não imponha a

verdade, mas faça apelo à liberdade, que seja pautado pela alegria, o estímulo, a vitalidade e uma integralidade harmoniosa que não reduza a pregação a poucas doutrinas, por vezes mais filosóficas que evangélicas. Isso exige do evangelizador certas atitudes que ajudam a acolher melhor o anúncio: proximidade, abertura ao diálogo, paciência, acolhimento cordial que não condena” (EG, n. 165).

33. Como um caminho, a catequese de IVC não se configura por etapas fechadas e distintas. Não é um círculo fechado de começo e fim, mas uma espiral progressiva e contínua. A inspiração catecumenal é a rota a ser seguida por etapas interligadas, que geram um caminho de assimilação da identidade cristã, consciência de estar incorporado a Cristo e participante de sua missão na igreja e no mundo. Por esta via, a catequese assume uma iniciação também mistagógica, “que significa essencialmente duas coisas: a necessária progressividade da experiência formativa na qual intervém toda a comunidade e uma renovada valorização dos sinais litúrgicos da Iniciação Cristã” (EG, n. 166).

34. O que alimenta e o que fortalece os que se põem a caminho é o encontro com Jesus na sua Palavra. Na catequese, a Palavra de Deus é fundamental para encontrar, renovar e aumentar o desejo de caminhar com o Mestre. A Iniciação à Vida Cristã e a Palavra de Deus estão profundamente ligadas neste caminho catequético (cf. DGAE 2015-2019, n. 47). Nesse sentido, o encontro catequético, alinhado à Palavra de Deus, “precisa sempre duma ambientação adequada e duma motivação atraente, do uso de símbolos eloquentes, da sua inserção num amplo processo de crescimento e da integração de todas as dimensões da pessoa num caminho comunitário de escuta e resposta” (EG, n. 166).

35. Para que a escuta seja conduzida conforme a Palavra de Deus, é necessária a Leitura Orante da Bíblia como instrumento que sustenta o caminho da IVC. Podemos falar da mistagogia a partir da Leitura Orante da Bíblia, pois ela nos permite um encontro com o mistério por trás da palavra que se escuta ou que se lê: “não ardia nosso coração quando ele nos falava das escrituras” (Lc 24,32). Em vista disso, “o estudo da Sagrada Escritura deve ser uma porta aberta para todos os crentes. É fundamental que a Palavra revelada fecunde radicalmente a catequese e todos os esforços para transmitir a fé. A evangelização requer a familiaridade com a Palavra de Deus, e isso exige que as dioceses, paróquias e todos os grupos católicos proponham um estudo sério e perseverante da Bíblia e promovam igualmente a sua leitura orante pessoal e comunitária. Nós não procuramos Deus tateando, nem

precisamos de esperar que Ele nos dirija a palavra, porque realmente ‘Deus falou, já não é o grande desconhecido, mas mostrou-se a si mesmo’. Acolhamos o tesouro sublime da Palavra revelada!” (EG, n. 175)

36. Por meio destes fundamentos da catequese de IVC, aqueles que se dispõem a seguir Jesus Cristo, entram num processo de discipulado assumindo um projeto de vida que vai gradativamente assimilando os valores do evangelho, atuando na Igreja e na sociedade, testemunhando que “já não sou eu que vivo é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20). Deste modo, o caminho da IVC tem como meta gerar no discípulo uma autêntica identificação com Jesus Cristo, pois “o discípulo é alguém chamado por Jesus Cristo para com ele conviver, participar de sua Vida, unir-se à sua Pessoa e aderir à sua missão, colaborando com ela. Entrega, assim, sua liberdade a Jesus, Caminho, Verdade e Vida; assume ‘o estilo de vida do próprio Jesus’, a saber, um amor incondicional, solidário, acolhedor até a doação da própria vida; e compartilha do destino do Mestre de Nazaré. Como não podemos separar Jesus de sua missão salvífica, também não podemos conceber um cristão que não colabora no anúncio e na realização do Reino de Deus na história humana” (DGAE 2008-2010, n. 57).

1.2 A unidade dos Sacramentos da Iniciação à Vida Cristã

37. A organização da catequese outrora, sem um plano pedagógico que contemplasse a Iniciação à Vida Cristã, levou a uma compreensão isolada dos Sacramentos. Além disso, valorizava-se mais a catequese numa perspectiva sacramental, carente de uma participação na vida eclesial e de um compromisso social.

38. A unidade dos Sacramentos da Iniciação Cristã concede ao cristão estar configurado ao mistério Pascal de Cristo, por isso o RICA, n. 146, os chama de “Sacramentos Pascais”, bem como o Diretório para Catequese apresenta: “Os Sacramentos da Iniciação Cristã constituem uma unidade porque ‘põem os alicerces da vida cristã: os fiéis, renascidos pelo Batismo, são fortalecidos pela Confirmação e alimentados pela Eucaristia’. É importante reiterar que, de fato, ‘somos batizados e crismados em ordem à Eucaristia. Esse dado implica o compromisso de favorecer na ação pastoral uma compreensão mais unitária do percurso de Iniciação Cristã’. É oportuno, portanto, avaliar e considerar a ordem teológica dos Sacramentos – Batismo, Confirmação, Eucaristia – para ‘verificar qual é a prática que melhor pode, efetivamente, ajudar os fiéis a colocarem no centro o Sacramento da Eucaristia, como realidade para qual tende toda iniciação’” (n. 70).

39. Temos assim que o Batismo, porta da Vida no Espírito, introduz a pessoa no mistério da morte e ressurreição de Jesus, bem como na vida da Igreja, de maneira a torná-la membro do povo de Deus. Pelo Batismo, o cristão recebe o perdão dos pecados e renasce para uma vida nova, assumindo a filiação divina e iniciando o caminho do discipulado (cf. RICA n. 2).⁵

40. No Sacramento da Crisma, o batizado é confirmado no seu Batismo e recebe os dons do Espírito Santo. Dessa forma, ele identifica-se não somente com o ser de Jesus, mas também com o seu agir e torna-se configurado a Cristo pela força do Espírito Santo. Assim, pelo Batismo e Confirmação, realizados uma única vez, de forma irrevogável, é impresso um caráter indelével e o iniciado permanece para sempre configurado ao Senhor e repleto do Espírito Santo, para levar o Corpo de Cristo, o quanto antes à plenitude, dando testemunho dele no mundo (cf. RICA, n. 2).

41. Na Eucaristia, conclusão da iniciação, o iniciado pelo Batismo, incorporado à comunidade eclesial, participa do memorial do único sacrifício de Cristo e se oferece ao Pai para ser, na força de Cristo que o alimenta, uma oferenda de vida ao mundo. Assim, “finalmente, participando do sacrifício eucarístico, comem da carne e bebem do sangue do Filho do homem, e assim recebem a vida eterna e exprimem a unidade do povo de Deus, oferecendo-se com Cristo, tomam parte no sacrifício universal, no qual toda a cidade redimida é oferecida a Deus pelo Sumo Sacerdote; e ainda suplicam que, pela abundante efusão do Espírito Santo, possa todo o gênero humano atingir a unidade da família de Deus” (RICA n. 2).

42. A unidade desses três Sacramentos tem como meta consolidar a identidade do ser cristão e capacitá-lo para assumir e cumprir sua missão na Igreja e no mundo (cf. RICA, n 2). Por isso, é importante superar a visão fragmentada desses Sacramentos.

43. Reitera-se aqui um importante ponto: para catecúmenos (não batizados), sejam oferecidos os Sacramentos (Batismo, Crisma, Eucaristia) na mesma celebração, seguindo o Ritual da Iniciação à Vida Cristã de Adultos, sendo a Vigília Pascal a celebração propícia para esse mo-

⁵ Para Batismo de criança e adolescente utilizar o rito do capítulo V do RICA e para o Batismo de adultos utilizar o rito do capítulo I do RICA.

mento. Caso não seja possível, estabeleça-se outra data em comunhão com o bispo diocesano.⁶

1.3 Os Ministérios da Iniciação à Vida Cristã

1.3.1 Bispo

44. A Iniciação à Vida Cristã é uma prioridade pastoral fundamental, sendo o arcebispo e seus auxiliares os primeiros responsáveis por garantir sua fidelidade ao itinerário catecumenal (cf. Doc. CNBB 107, n. 246). Cabe-lhes promover a unidade e a comunhão na Arquidiocese, assegurando que a IVC seja vivida como um verdadeiro processo de discipulado, conduzindo os fiéis a uma experiência autêntica de fé e missão (cf. Doc. CNBB 107, n. 227; DAp, n. 276).

45. Em seu ministério, devem animar e formar presbíteros, diáconos, catequistas e agentes pastorais, garantindo que a evangelização e a catequese tenham caráter mistagógico e sejam integradas à vida da comunidade cristã (cf. Doc. CNBB 107, n. 252). Além disso, são chamados a impulsionar a IVC como eixo estruturante da evangelização, oferecendo diretrizes claras para sua aplicação e fortalecendo uma cultura de discipulado missionário (cf. Doc. CNBB 107, n. 227; DAp n. 229-232).

46. Por meio do testemunho de comunhão e pastoreio, o arcebispo e seus auxiliares devem conduzir a Igreja particular a um encontro cada vez mais profundo com Cristo, garantindo que a IVC seja um caminho eficaz de conversão, maturidade na fé e compromisso missionário (Doc. CNBB 107, n. 227). Desta forma, caminhando em unidade e assumindo o que a Igreja no Brasil indica, a Arquidiocese de Goiânia, por decisão da Assembleia Arquidiocesana, escolheu orientar toda sua catequese segundo a inspiração catecumenal da Iniciação à Vida Cristã.

1.3.2 Presbítero

47. A Iniciação à Vida Cristã é um itinerário que forma discípulos missionários, exigindo o envolvimento de toda a comunidade e, de modo especial, do pároco. Ele é o primeiro responsável por garantir que a iniciação seja bem estruturada, animando a comunidade e formando catequistas (cf. Doc. CNBB 107, n. 230).

⁶ Não é obrigatório a celebração dos Sacramentos de IVC na Vigília Pascal.

48. Como ministro da Palavra, o presbítero deve favorecer uma catequese inspirada no catecumenato, que vá além da transmissão de conteúdos e promova um encontro pessoal com Cristo. Além disso, sua missão concretiza-se nos Sacramentos da Iniciação Cristã, especialmente no Batismo e na Eucaristia, garantindo que sejam celebrados com profundidade e conduzindo os fiéis a uma vivência madura da fé (cf. Doc. CNBB 107, n. 250).

49. A comunidade deve ser um espaço de acolhida, em que o presbítero, como pastor próximo, motive os iniciandos a viverem em comunhão e missão (Doc. CNBB 107, n. 253; DAp 156). No contexto da Arquidiocese de Goiânia, ele é chamado a ser um guia espiritual que, inspirado pelo Evangelho e pelas diretrizes da Igreja, conduz os fiéis a uma experiência autêntica de discipulado e compromisso com a Igreja.

50. Assim, de maneira prática, podemos elencar a missão do presbítero em relação à IVC da seguinte forma:

- a – **Pastor e animador da Comunidade Paroquial:** o presbítero tem a missão de incentivar uma catequese que vá além da mera transmissão de conteúdo, de forma a promover um itinerário de fé baseado na experiência com Cristo e na inserção na comunidade eclesial.
- b – **Formador de Catequistas:** o presbítero tem a missão de formá-los a partir das Diretrizes Arquidiocesanas de IVC, acompanhá-los e incentivá-los, de maneira a assegurar que estejam bem-preparados teologicamente e pastoralmente. Ele deve promover encontros formativos regulares e motivar os catequistas a viverem a própria fé de forma madura.
- c – **Liturgia como espaço de iniciação:** o presbítero deve garantir que as celebrações litúrgicas estejam integradas ao itinerário catecumenal. Isso inclui o seguinte: ritos próprios de cada etapa da iniciação (ex.: entrega do Símbolo da Fé, ritos de eleição, escrutínios, unção com óleo dos catecúmenos); celebrações que favoreçam uma experiência mistagógica dos Sacramentos; homilias que ajudem os fiéis a compreenderem sua vida cristã à luz da Palavra de Deus e da vivência sacramental.
- d – **Acompanhamento dos catecúmenos e catequizandos:** o presbítero deve valorizar o contato pessoal com aqueles que estão no processo de iniciação para fortalecer o sentido de pertença à Igreja.

- e – **Integração da Iniciação à Vida Cristã com a vida comunitária:** o presbítero deve garantir que aqueles que estão sendo iniciados sejam introduzidos nas diversas dimensões da vida comunitária; inserção em pastorais, ministérios e serviços na paróquia; convívio fraterno e compromisso missionário; experiência de oração e vida espiritual.
- f – **Discernimento vocacional:** o presbítero, como pai espiritual, deve estar atento para ajudar os jovens e adultos a discernirem sua vocação no seio da sociedade e da comunidade cristã, apresentando as diferentes expressões da vida leiga, especialmente o Matrimônio, da vida consagrada em toda sua riqueza de opções e do ministério ordenado.
- g – **Testemunho pessoal e vida de oração:** por fim, a missão do presbítero na Iniciação Cristã passa, sobretudo, pelo testemunho de vida e pela centralidade na oração. Seu amor pela Palavra de Deus, pelos Sacramentos e pela comunidade é o que realmente inspira os catequistas e catequizandos a seguirem o caminho da fé.

Assim, o presbítero não é apenas um administrador sacramental, mas um pai, formador e guia espiritual, conduzindo a comunidade a viver um verdadeiro processo de Iniciação Cristã.

1.3.3 *Diáconos*

51. Os diáconos permanentes, assim como os presbíteros, devem participar ativamente no processo de Iniciação à Vida Cristã, de maneira a prover contribuições específicas aos itinerários de iniciação, conforme a orientação do RICA: “onde houver diáconos, recorra-se à sua ajuda. Se a Conferência Episcopal julgar oportuno instituir diáconos permanentes, providenciará que sejam em número conveniente, de modo que, em todos os lugares onde as necessidades pastorais o exigirem, possa haver todos os degraus, tempos e exercícios do catecumenato” (n. 47).

1.3.4 *Introdutores*

52. Quem é o Introdutor? “O Candidato que solicita sua admissão entre os catecúmenos e/ou catequizando, é acompanhado por um introdutor homem ou mulher, que conhece, ajuda e é testemunha de

seus costumes, fé e desejo” (RICA n. 42), ou seja, o Introdutor é um acompanhante. Ele é sem dúvida aquele que auxiliará o candidato com o querigma. Este papel do Introdutor será necessário para aqueles (adultos) que procuram a paróquia ou a catequese no decorrer do ano, tendo iniciado ou não as turmas de catequese. Atenção especial, deverá ter o introdutor para com aqueles que vierem de outras crenças ou religiões, catecúmenos ou batizados, que desejam participar da Igreja Católica, ser catequizado e receber os Sacramentos de Iniciação à Vida Cristã.

53. Quanto à missão dos introdutores, vale a pena destacar o cuidado de um acompanhamento personalizado que oriente nos primeiros passos dos que desejam aproximar-se da fé cristã; a formação bíblica e doutrinal; e serem verdadeiros companheiros dos iniciandos (cf. Doc.107, n. 160).

54. O momento de acolher não é o momento de dar catequese e nem de ensinar a doutrina. O Introdutor precisa conhecer a doutrina da Igreja, mas acima de tudo, conhecer a Bíblia enquanto Palavra de Deus. Iluminado pela afirmação do Papa Bento XVI de que o cristianismo é a adesão a uma Pessoa que transforma a vida, e não a um conjunto de doutrinas (cf. DCE, n. 1), o acolhimento na fé deve priorizar a apresentação dessa Pessoa viva, encontrada nas Sagradas Escrituras, uma vez que, catequese e doutrina não são o ponto de partida, mas sim consequências naturais do encontro pessoal com Cristo.

55. Assim, o Introdutor vai ser o porta voz do querigma, o anunciador, aquele que é capaz de interpelar e motivar a vida daquela pessoa que está inclinando-se a abraçar a fé cristã. Por esta razão, é necessário que o Introdutor tenha uma formação bíblica, doutrinal, sensibilidade para ser companheiro e estar presente na vida da pessoa. Que saiba estar ao lado, disposto em ajudar o candidato a tomar conhecimento da comunidade. Portanto, deve ser alguém que conhece a comunidade e, para além disso, tem experiência frutífera de vida de comunidade.

O perfil do Introdutor

56. O Introdutor assemelha-se ao orientador espiritual, escuta atentamente, sabe aconselhar, animar e testemunhar a vivência cristã na comunidade. Participa de pastoral ou movimento eclesial. No entanto, não vê sua pastoral ou seu movimento como uma igreja independente, e sim, abraça o projeto da Igreja como ação evangelizadora. O

Introdutor é o responsável por apresentar o querigma e o Catequista por aprofundar na fé. Assim, ele é responsável pelo anúncio que fará com que as pessoas tenham o coração aquecido ao ouvir falar de Jesus Cristo.

57. Todo membro da comunidade paroquial que tenha vida de oração, conhecimento da Bíblia, ame e testemunhe Jesus Cristo, pode ser chamado a ser Introdutor. A missão dele será *estreitar os laços* do candidato com a comunidade e dar segurança a ele para dar início à caminhada cristã. O acompanhamento do Introdutor tem por finalidade: favorecer a atuação do Espírito Santo, que realiza a iniciação da pessoa na vida de Cristo e da Igreja; ajudar na compreensão do Evangelho e na adesão à Pessoa de Jesus Cristo; estimular a pessoa no processo de conversão e vivência do Evangelho; clarear, motivar e orientar a leitura bíblica e oração pessoal; promover um acompanhamento espiritual; enfim, estar à disposição da pessoa em seu desejo de conhecer a fé e a comunidade eclesial.

58. Inspirados na convicção de que o cristianismo nasce do encontro pessoal com Cristo, os momentos com o Introdutor devem focar em testemunhar e aprofundar essa adesão viva. O cerne da conversa é a vida da pessoa acompanhada: incentivá-la a falar de si mesma, de suas experiências religiosas, e a partilhar seus desejos, esperanças, alegrias, dores e lutas. A partir desse fundamento pessoal, o diálogo avança para a figura central de Jesus e Seu Reino, revisando como a fé tem sido vivida no dia a dia e acompanhando a caminhada de oração pessoal e a leitura bíblica.

59. A tarefa do introdutor termina quando o iniciado deixa de ser acompanhado de forma personalizada e passa para um grupo maior dos iniciados, aos cuidados do catequista. Ainda que sua tarefa esteja finalizada, o introdutor não deve cortar os laços com o iniciado e sua família. Afinal, ele foi um importante promotor de vínculo entre o iniciado e a comunidade.

60. Neste acompanhamento pessoal, o papel dos introdutores pode ser iluminado pelas palavras do Papa Francisco: “Hoje mais do que nunca precisamos de homens e mulheres que conheçam, a partir da sua experiência de acompanhamento, o modo de proceder onde reine a prudência, a capacidade de compreensão, a arte de esperar, a docilidade ao Espírito, para no meio de todos defender as ovelhas a nós confiadas dos lobos que tentam desgarrar o rebanho. Precisamos de nos exercitar

na arte de escutar, que é mais do que ouvir. Escutar, na comunicação com o outro, é a capacidade do coração que torna possível a proximidade, sem a qual não existe um verdadeiro encontro espiritual. Escutar ajuda-nos a individualizar o gesto e a palavra oportunos que nos desinstalam da cómoda condição de espectadores. Só a partir desta escuta respeitosa e compassiva é que se pode encontrar os caminhos para um crescimento genuíno, despertar o desejo do ideal cristão, o anseio de corresponder plenamente ao amor de Deus e o anelo de desenvolver o melhor de quanto Deus semeou na nossa própria vida. [...] Para se chegar a um estado de maturidade, isto é, para que as pessoas sejam capazes de decisões verdadeiramente livres e responsáveis, é preciso dar tempo ao tempo, com uma paciência imensa. Como dizia o Beato Pedro Fabro: ‘O tempo é o mensageiro de Deus’” (EG, n. 171).

61. Por fim, o Introdutor é aquele amigo que conversa particularmente com o iniciado, escuta sua história de vida, seus anseios e projetos. Também o ajuda a dar os primeiros passos na vida de comunidade e o acompanha no crescimento de sua vida de oração. É alguém próximo que escuta, acompanha e testemunha a grandeza e a força da fé na vida de uma pessoa.

62. É bom que cada paróquia identifique e reúna leigos e leigas que possam atuar como Introdutores. Afinal, a figura do Introdutor tem importante valor dentro do processo de IVC. As paróquias não se sintam, porém, impedidas em iniciar seus catecúmenos ou catequizandos na falta deste agente. Sugere-se, nesse caso, que se formem pequenos grupos entre os catequistas e/ou membros de outros pastorais e movimentos que possam auxiliar nesse acolhimento.

1.3.5 Padrinhos/Madrinhas de Batismo e de Crisma

63. Na caminhada de Iniciação à Vida Cristã, os padrinhos e madrinhas desempenham um papel muito importante, escolhidos não apenas por laços afetivos, mas pelo testemunho de fé e compromisso com o Evangelho. Mais do que uma formalidade, essa missão exige acompanhamento próximo, apoio nas dúvidas e incentivo à perseverança na fé. Por isso, a Igreja estabelece critérios específicos para sua escolha, conforme o Código de Direito Canônico, de maneira a garantir que sejam verdadeiros modelos de vida cristã. Além disso, reforça-se que a missão deles deve ser assumida também por toda a comunidade eclesial, fortalecendo o sentido de pertença e continuidade da vida sacramental.

64. Com relação aos padrinhos e madrinhas dos catecúmenos, segundo o RICA, temos as seguintes orientações: “o padrinho, escolhido pelo catecúmeno em razão do exemplo, das qualidades e da amizade que nele encontra, representa a comunidade cristã local, e, aprovado pelo sacerdote, acompanha o candidato no dia da eleição, na celebração dos Sacramentos e durante o tempo da mistagogia. Compete-lhe mostrar ao catecúmeno, de modo familiar, a prática do Evangelho na vida particular e na convivência social, ajudá-lo nas suas dúvidas e inquietações, dar testemunho acerca dele e velar pelo crescimento da sua vida batismal” (n. 43).⁷

65. Esse deve ser escolhido dentro da comunidade cristã, desde que dê testemunho da fé do candidato e o acompanhe, após o Sacramento, cuidando da sua perseverança na fé e na vida cristã. Portanto, é de grande importância, desde o início do processo catequético apresentar aos catecúmenos/catequizandos e responsáveis os critérios sobre os padrinhos.

66. A dificuldade de encontrar alguém dentro dos laços familiares que atendam aos requisitos necessários pode levar o candidato a escolher alguém da comunidade cristã, podendo este inclusive ser o introdutor ou o catequista. Lembrando que, a missão de padrinhos e madrinhas deve ser um exercício praticado por toda comunidade eclesial. Com relação a escolha dos padrinhos/madrinhas de Batismo, deve-se observar os critérios exigidos pela Igreja⁸, em conformidade com o Código de Direito Canônico (cf. Cânones 873-874). A saber:

I – A Igreja admite que seja um padrinho ou uma madrinha; ou também um padrinho e uma madrinha (cf. Cân. 873);

II – Seguem as exigências para que alguém possa assumir a missão de padrinho:

1ª. Seja escolhido pelo próprio catecúmeno ou pelos pais ou por quem faz as vezes destes ou, na falta deles, pelo pároco ou ministro (cf. Cân. 874, §, n. 1);

2ª. Tenha aptidão e intenção de desempenhar esta missão (cf. Cân. 874, § 1º, I);

⁷ Em se tratando de Catecúmenos é obrigatória a escolha do padrinho, uma vez que serão batizados. Já para os catequizandos, o pároco pode usar de solicitude pastoral.

⁸ Ver também Documento Pós-Sinodal da Arquidiocese de Goiânia – Parte III – n. 33.

3ª. Tenha completado dezesseis anos de idade, a não ser que outra idade tenha sido determinada pelo Bispo diocesano; ou, por justa causa, parecer ao pároco ou ao ministro admitir-se exceção (cf. Cân. 874, § 1, II);

4ª. Seja católico, tenha sido confirmado (crismado) e tenha recebido a Santíssima Eucaristia, e leve uma vida em conformidade com a fé e a missão que vai desempenhar (cf. Cân. 874, §1, III);

5ª. Não se exige certidão de Batismo nem de Crisma para ser padrinho ou madrinha de ambos os sacramentos; basta ter a certeza moral de que a pessoa recebeu esses Sacramentos;

6ª. Não tenha nenhum impedimento por alguma pena canônica legitimamente aplicada ou declarada (cf. Cân. 874, § 1, IV);

7ª. Não pode ser o pai ou a mãe do batizando (cf. Cân. 874, §1, V);

8ª. Será apenas testemunha do Batismo, se for um(a) fiel batizado(a) pertencente a uma comunidade eclesial não católica e só será admitido juntamente com um padrinho católico ou com uma madrinha católica (cf. Cân. 874, §2);

67. Em se tratando de padrinho ou madrinha de Crisma, é importante lembrar o que o Código de Direito Canônico orienta: “Ao confirmando, quando possível, assista um padrinho, cujo múnus é procurar que o confirmado proceda como verdadeira testemunha de Cristo e cumpra fielmente as obrigações inerentes a esse Sacramento” (Cân. 892). Quanto aos critérios ou as condições para que uma pessoa possa assumir a missão de padrinho, o Código remete às mesmas condições para os padrinhos de Batismo, conforme reza o Cân. 874.

68. Além desses critérios canônicos, de acordo com o RICA, é imprescindível que um adulto a ser batizado tenha um padrinho ou madrinha, escolhido entre os membros da comunidade cristã. Mesmo que o adulto já tenha convicção de sua fé, o padrinho ou madrinha desempenha um papel crucial, acompanhando-o na preparação final para o Sacramento e zelando por sua perseverança na fé e na vida cristã (cf. n. 8). Desse modo, o RICA reitera os critérios canônicos, amplia a compreensão da missão dos padrinhos e apresenta também algumas exigências na escolha deles:

1ª. Que sejam escolhidos padrinhos que estejam inseridos na comunidade de cristã, sendo pessoas que testemunhem a fé, participem ativamente

da vida da Igreja e estejam dispostas a acompanhar o catecúmeno ou candidato à confirmação em sua caminhada cristã.

2ª. Que os padrinhos sejam apresentados desde o início do processo catecumenal. A escolha do padrinho não deve ser apenas para o momento da celebração dos Sacramentos, mas para todo o percurso da iniciação, garantindo um acompanhamento mais próximo e contínuo.

3ª. Que o papel do padrinho ou madrinha não se limite ao rito sacramental, mas inclua um compromisso de apoio e acompanhamento após os Sacramentos, auxiliando o afilhado na vivência cristã.

4ª. Podem ser catequistas ou introdutores, se não houver na família alguém que atenda aos critérios necessários. O catequista ou outra pessoa da comunidade pode ser escolhido como padrinho, reforçando a dimensão comunitária da Iniciação Cristã.

5ª. Devem ser um exemplo de vivência do Evangelho. O padrinho é chamado a ensinar, orientar e testemunhar a fé de forma concreta, tanto na dimensão pessoal quanto social da vida cristã. Se for casado, que seja no religioso.

69. Recomenda-se a prudência e a solicitude pastoral⁹, quando aparecer alguma pessoa convidada para ser padrinho e que não tenha sido crismada. Compete ao pároco acolher e averiguar se é uma pessoa participativa na paróquia ou não; além de orientá-la a iniciar a preparação para a crisma. Diante disso, considerando a disponibilidade da pessoa em fazer o itinerário catequético para receber o Sacramento da Crisma, abre-se a possibilidade para que o pároco admita para ser padrinho de Batismo, antes mesmo de ser crismada.

1.3.6 A Missão do Catequista

70. A missão de Catequista visa a expressar, da melhor maneira possível, a vocação batismal com acentuação do compromisso missionário, sem cair na clericalização. A Igreja reconhece a vocação do catequista, por isso mesmo, quis o Papa Francisco através do *Moto Proprio – Antiquum Ministerium* instituir o Ministério do Catequista, valorizando este indispensável serviço à evangelização. É um ministério que não se exprime, primordialmente, no âmbito litúrgico, mas no específico da transmissão da fé através do anúncio do Evangelho, centrado na Palavra de Deus.

⁹ Documento Pós-Sinodal – Parte III – Arquidiocese de Goiânia, n. 34.

71. É importante e necessário seguir critérios e etapas para que um(a) fiel leigo(a) assuma a missão de catequista, pois - como evangelizadores - supõe-se que o catequista tenha sido iniciado na vida cristã e eclesial. Além disso, é importante que a pessoa esteja aberta a fazer um caminho de formação específica para o exercício desta missão. Quanto à instituição do Ministério do Catequista as orientações e exigências estão no apêndice dois destas Diretrizes. Segundo o Papa Francisco: “ser catequista significa dar testemunho da fé; ser coerente na própria vida. E isto não é fácil. Não é fácil! Nós ajudamos, guiamos para chegarem ao encontro com Jesus através das palavras e da vida, através do testemunho”¹⁰.

72. Desse modo, os critérios para ser catequista vão além do modo doutrinal, existencial e prático. Aspectos como a vocação, a identidade, a espiritualidade e formação, engajamento missionário e pastoral, bem como a responsabilidade do Povo de Deus para com eles, nas condições atuais e do futuro imediato constituem o ser catequista. As qualidades que, identificam o perfil do catequista são:

1. No âmbito do Ser – Identidade do Catequista

- a** – Ser pessoa de fé autêntica, de assídua participação nos Sacramentos e que anseia crescer em santidade;
- b** – Ser pessoa de oração, de intimidade com o Mestre, de leitura e meditação diária da Palavra de Deus (DNC, n. 264);
- c** – Ser porta-voz da Igreja, anunciando o que ela diz e não o que ele acha;
- d** – Ser pessoa com equilíbrio psicológico e maturidade humana, capaz de relacionar-se e dialogar com o grupo de catequistas, catequizandos e demais envolvidos no processo catequético, criando comunhão (DNC, n. 263), sendo capaz de trabalhar em equipe;
- e** – Ser responsável, perseverante, constante e pontual;

¹⁰ Discurso do Papa Francisco aos catequistas vindos a Roma em peregrinação por ocasião do Ano da Fé e do Congresso Internacional de Catequese. 2013.

- f – Ser pessoa de espírito crítico para analisar as situações cotidianas buscando o bem-estar comum;
- g – Ser pessoa criativa, de iniciativa e ser aberta para acolher novas sugestões de quem chega.

2. No âmbito do Saber – Formação do Catequista

- a – Cultivar, constantemente, uma formação bíblica, teológica, litúrgica e mistagógica;
- b – Conhecer o Magistério da Igreja, seja o Catecismo da Igreja Católica e a Doutrina Social da Igreja;
- c – Conhecer as orientações gerais da ação evangelizadora da Igreja do Brasil e da Arquidiocese de Goiânia;
- d – Conhecer a pluralidade cultural, as mudanças sociais e as realidades à luz do Evangelho;
- e – Conhecer a pluralidade religiosa, valorizando o diálogo ecumênico e inter-religioso;
- f – Buscar orientações pedagógicas próprias do itinerário catequético.

3. No âmbito do Saber Fazer – A missão do Catequista

- a – Saber conduzir o grupo de catequizandos para desenvolvimento de várias potencialidades levando-os a um amadurecimento da fé;
- b – Conhecer seus catequizandos para efetivamente criar vínculos de fraternidade;
- c – Ser comunicativo com os catequizandos, utilizando os meios de comunicação disponíveis;
- d – Utilizar recursos pedagógicos na catequese, valorizando o método da Leitura Orante da Bíblia;
- e – Planejar os encontros, de modo a respeitar o Itinerário Pedagógico proposto nestas Diretrizes e a garantir a unidade com a nossa Arquidiocese.

73. Em virtude da importância do catequista na vida da Igreja, é fundamental que se definam critérios para a sua escolha. Sendo assim, em resposta aos anseios dos párocos, dos catequistas e das comunidades paroquiais, a Arquidiocese de Goiânia estabelece os seguintes critérios para quem é chamado a ser Catequista:

- a** – Ser convidado e entrevistado pelo pároco para que o futuro catequista saiba que não estará sozinho e que sua missão está interligada à missão do pastor;
- b** – Ter recebido os Sacramentos de Iniciação Cristã: Batismo, Crisma e Eucaristia;
- c** – Ser maduro na fé;
- d** – Ter vida sacramental e litúrgica, testemunhando, desta forma, a sua pertença e participação na comunidade;
- e** – Ter recebido o Sacramento do Matrimônio, se constituiu família;
- f** – Ter a catequese como prioridade e disponibilidade de tempo para participar das atividades da catequese, fazendo uma programação que priorize a formação, a preparação dos encontros catequéticos, a participação em reuniões e em celebrações litúrgicas;
- g** – Cultivar o espírito de obediência e respeito às diretrizes referentes à catequese, tanto em âmbito da Igreja Universal, quanto da Arquidiocese de Goiânia;
- h** – Ser acompanhado, formado e orientado por um catequista experiente e pela coordenação geral da catequese da paróquia;
- i** – O catequista em formação deve iniciar sua missão, auxiliando outro catequista experiente.

74. É importante perceber a origem da palavra ministério, vinda do latim *ministerium*, cujo significado é serviço, posição, função particular e comunitária. Ministro é aquele que atua em nome da pessoa de sua confiança, de quem se conhece e respeita. O catequista atua em nome de Jesus Cristo, da sua fé n'Ele e da fé da Igreja. Essa função se insere na realidade maior da Igreja, pois, conforme afirma São Paulo, “há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo” (1 Cor 12,5), o

que significa que o ministério do Catequista, assim como o dos leitores e acólitos, entre outros, é um serviço distinto, mas essencial, que encontra sua unidade e autoridade no próprio Cristo.

75. Esses ministérios são preciosos para o crescimento da igreja e assim auxiliam o leigo a estar ainda mais próximo de Jesus Cristo. Os ministérios laicais têm assumido cada vez mais o seu compromisso como único e indispensável. É importante a referência à Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, que afirma: “Os leigos são antes de tudo chamados a tornar a Igreja presente e atuante nos lugares e circunstâncias em que ela não pode se tornar sal da terra a não ser por meio deles” (n. 33).

76. Os catequistas precisam ter a sensibilidade especial para encarnar o evangelho na vida concreta de cada catecúmeno ou catequizando. O Catequista é testemunha da fé, tem o desafio de despertar o entusiasmo pessoal de cada batizado, de reavivar a consciência do amor de Jesus Cristo em sua vida e de motivá-lo a participar da missão evangelizadora da Igreja. Além disso, é importante lembrar que os catequistas devem ter parte ativa nos ritos ao longo do itinerário catequético e procurem transmitir a doutrina da Igreja, impregnados do espírito evangélico, enriquecendo com a linguagem simbólica da liturgia de acordo com o tempo litúrgico, adaptando aos catecúmenos, respeitando as tradições locais (cf. RICA, n. 48).

77. Não é possível evangelizar sem a fé e o anúncio da Palavra de Deus, contida nas Sagradas Escrituras que é alma da evangelização (cf. DV, n. 24). Por isso, quem se coloca na missão da catequese deve ter consciência de ser um peregrino na fé, buscando o amadurecimento espiritual através de retiro espiritual e do cultivo de uma sólida espiritualidade de comunhão eclesial.

78. O Setor de Iniciação à Vida Cristã responsabilizar-se-á pela formação permanente de catequistas. Serão oferecidas formações presenciais e on-line que aproximem o saber e o fazer do catequista.

79. Por fim, é importante dizer que o ministério da catequese é uma missão, assim como está no RICA: “A missão de iniciar na fé coube, na Igreja antiga, à liturgia e à catequese. Ambas caminhavam de mãos dadas, intimamente unidas, em um processo chamado Iniciação à Vida Cristã, que tinha como centro a imersão no mistério de Cristo e de sua Igreja. Tudo acontecia em um clima de espiritualidade, oração,

celebrações e ritos, enfim, em um clima mistagógico. O segundo e mais longo tempo, o catecumenato, dentro do qual nasceu a catequese, passou a denominar todo o processo iniciático” (n. 70)

1.3.7 Equipe de Celebrações

80. A Iniciação à Vida Cristã dá-se numa íntima relação entre catequese e liturgia. O calendário da IVC é definido a partir do ano litúrgico, sendo necessário que as equipes de celebração (presbíteros, diáconos, catequistas) estejam atentas e conheçam o RICA para usá-lo, de maneira a serem feitas as adaptações necessárias.

81. As celebrações da Iniciação à Vida Cristã precisam ter valor expressivo, pois têm como finalidade afirmar a fé dos catecúmenos ou catequizandos para introduzi-los na oração cristã, iniciá-los nos sinais litúrgicos e prepará-los para o Sacramento. Portanto, precisam ser preparadas cuidadosamente por todos. Se possível, os rituais devem acontecer na presença da comunidade e das pessoas próximas aos catecúmenos e catequizandos.

82. A Iniciação à Vida Cristã é um processo fundamental na vida da Igreja, no qual os catecúmenos e os fiéis são inseridos progressivamente no Mistério Pascal de Cristo, mediante os Sacramentos do Batismo, Confirmação e Eucaristia. Para que essa jornada seja bem-sucedida, é essencial uma harmoniosa colaboração entre os catequistas e as equipes de celebrações.

83. As celebrações litúrgicas que marcam as etapas da IVC (como os Ritos de Entrada no Catecumenato, os Escrutínios, a Celebração dos Sacramentos, etc.) devem ser planejadas em conjunto, com antecedência. É importante que os catequistas e as equipes de celebração se reúnam para alinhar o significado teológico de cada rito; que as datas e horários sejam definidos em comum acordo, de forma a considerar a disponibilidade da comunidade e a preparação dos catecúmenos; que os símbolos, gestos e textos sejam escolhidos de forma a expressar claramente a progressão na fé.

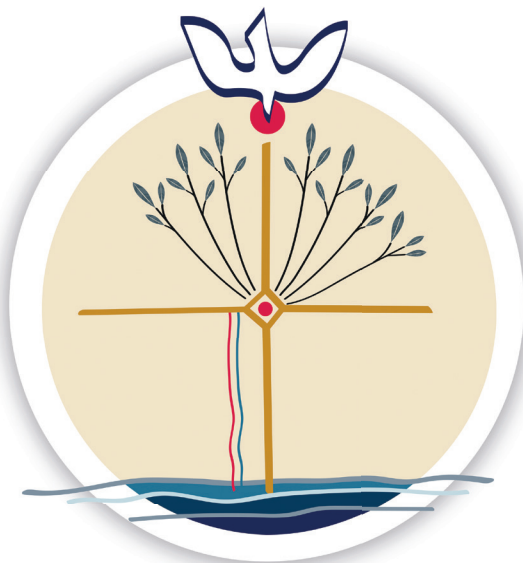
84. É fundamental que os catequistas e as equipes de celebração conheçam os Ritos da Iniciação Cristã de Adultos previstos no RICA e suas adaptações para crianças e jovens, de maneira a garantir fidelidade à tradição da Igreja. É muito importante que os catequistas aprofundem com catecúmenos e catequizandos o sentido do mistério dos

ritos, para que participem ativa e conscientemente. Seja trabalhado, assim, em encontros anteriores, o rito a ser celebrado e os símbolos a serem utilizados.

85. A participação ativa da comunidade requer o envolvimento da assembleia nas celebrações, de modo a incentivar acolhida, oração e testemunho; o acompanhamento dos padrinhos e madrinhas dos catecúmenos e catequizandos também nas celebrações; a utilização de linguagem acessível e gestos significativos, para que todos compreendam a profundidade dos Sacramentos.

86. A acolhida e integração dos neófitos ou catequizados, depois da recepção dos Sacramentos, devem ser garantidas na comunidade, a fim de que participem da vida pastoral da comunidade. Para isso, é indicado promover celebrações de envio na conclusão da etapa da Mistagogia, incentivando o testemunho missionário.

87. Após cada etapa, catequistas e equipes de celebração devem avaliar e identificar o que transcorreu como desejado e o que pode ser melhorado. A coordenação de catequese deixará o pároco ciente dos itens avaliados. A sintonia entre catequese e liturgia é indispensável para que os fiéis vivam plenamente sua fé em Cristo na Igreja.



CAPÍTULO 2

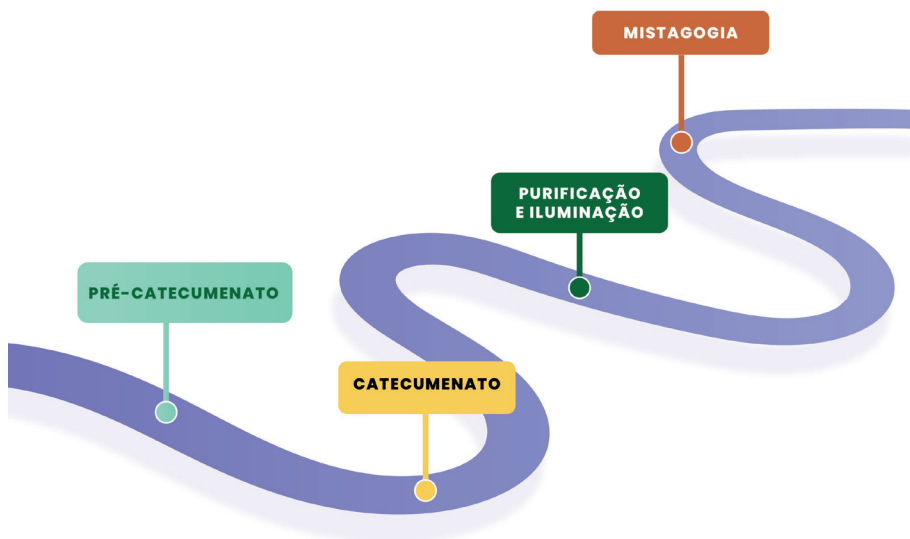


O CAMINHO DA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

88. Somos chamados a ser uma Igreja viva e em saída, como nos exortou o Papa Francisco (cf. EG, n. 24). A Igreja é na sua essência missionária, pois nasce com a Missão que o próprio Jesus confiou aos Apóstolos, no dia de Pentecostes: “Como o meu Pai me enviou, eu também vos envio” (Jo 20, 21) e neste envio disse claramente: “Ide, pois, e fazei discípulos todos os povos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo” (Mt 28, 19). Deste modo, não há como ser cristão sem ser missionário, isolado em uma espiritualidade intimista. Nesse sentido, a catequese de inspiração catecumenal é o resgate da catequese que vem da igreja primitiva, apostólica, com o objetivo de formar discípulos comprometidos com a missão nas pequenas comunidades. Por isso, todo batizado é chamado a ser discípulo-missionário (cf. DAp. n. 146).

89. O processo de Iniciação à Vida Cristã tem como objetivo formar discípulos missionários que uma vez iniciados se põem a caminho. E que caminho é esse? Como se dá o processo de Iniciação à Vida Cristã em seu caráter metodológico?

90. A palavra processo vem do latim *procedere*, e indica ação, ir para frente, um conjunto sequencial de ações com objetivo comum. A Iniciação à Vida Cristã é um processo de crescimento na fé, gradual e permanente, ou seja, a Iniciação à Vida Cristã se manifesta progressivamente, a partir das seguintes etapas:



91. A cada degrau alcançado, três portas se abrem no percurso deste caminho. Vejamos então, cada uma dessas etapas e as celebrações que as integram.

2.1 Pré-Catecumenato (Querigma)

92. É o tempo da evangelização em que se anuncia o amor de Deus em Jesus Cristo, de modo a proporcionar o encontro pessoal com aquele que nos salva. A experiência desse encontro marca o início de um caminho de amadurecimento da fé enquanto adesão à vida de Jesus e ao seu projeto salvífico. A valorização do querigma garante a experiência do chamado ao seguimento de Jesus, no qual se vive o discipulado.

93. Assim, o querigma é mais do que um simples ponto de partida para a Iniciação Cristã. É o convite à experiência vivencial do Cristo que por nós morreu e ressuscitou. É a porta aberta para uma relação pessoal e íntima com Deus e o início de um compromisso com a missão de testemunhar a fé e de evangelizar o mundo.

PRÉ-CATECUMENATO

Evangelização – Primeiro Anúncio

Tempo de acolhimento na comunidade cristã

- Primeira evangelização: anúncio do querigma;
- Inscrição e colóquio com o catequista.

2.2 Catecumenato

94. Tempo de preparar os catecúmenos e catequizandos para vivência da fé. Tempo próprio da catequese em que os candidatos recebem formação e conteúdo com elementos da Iniciação à Vida Cristã (cf. Doc. CNBB 107, n. 166), formação doutrinal, bíblica, litúrgica, em uma metodologia interativa com vivência e troca de experiências, destacando o aspecto comunitário da fé.

CATECUMENATO

Tempo de aprofundamento

- Tempo próprio de catequese: reflexão e aprofundamento;
- Conversão e vivência cristã;
- Entrosamento com a comunidade paroquial;
- Celebração da Entrada e da Entrega da Palavra;
- Celebração da Entrega do Símbolo da Fé;
- Celebração a Entrega da Oração do Senhor (Pai-Nosso)
- Responsáveis pelas celebrações: catequistas e equipe de celebração.

2.3 Purificação-Iluminação

95. Trata-se de um tempo de preparação para receber os Sacramentos. Aquele que se prepara vai progredindo, avançando na consciência do pecado e busca pela salvação. Acontece preferencialmente no período da Quaresma (cf. RICA, n. 133). Tempo de intensa preparação espiritual visando purificar os corações pelo exame de consciência, de vivência do Sacramento da Penitência e oração, a fim de serem iluminados pela luz de Cristo e viver de maneira digna sua vocação cristã.

96. No início deste tempo, realiza-se o Rito da Eleição ou a inscrição do nome do catecúmeno ou do catequizando, como conclusão do Tempo do Catecumenato. Participam do Rito da Eleição, os candidatos que tiverem alcançado uma fé esclarecida e demonstrarem um firme desejo de receber os Sacramentos (cf. RICA, n. 134).

PURIFICAÇÃO E ILUMINAÇÃO

Preparação próxima para os Sacramentos

PREFERENCIALMENTE NA QUARESMA

- Catequese e práticas quaresmais;
- Celebrações dos escrutínios com os exorcismos apenas para os catecúmenos;
- Sacramento da penitência (para os catequizandos);

NA PÁSCOA

- Rito de preparação imediata;
- Celebrações de recepção dos Sacramentos: Batismo, Crisma e Eucaristia;
- Responsáveis pelas celebrações: catequistas e equipe de celebração.

2.4 Mistagogia

97. É um tempo de aprofundar a experiência das celebrações dos sacramentos recebidos e de suas implicações no seu agir moral. Deste modo, “Iluminados pelos Sacramentos recebidos, os iniciados (neófitos) são chamados a vivenciar a salvação oferecida por Deus na liturgia comunitária, fonte para a missão na Igreja e na sociedade”¹¹.

98. É o período de formação vivencial, em que os novos membros da Igreja são acompanhados e orientados a viver as realidades espirituais que experimentaram na iniciação. Desenvolve-se durante todo o tempo pascal. Deve-se motivar a participação dos que receberam os Sacramentos, especialmente os neófitos, nas missas com seus padrinhos, fazendo menção à presença deles na assembleia litúrgica (cf. RICA, n. 236).

¹¹ COMISSÃO EPISCOPAL PASTORAL PARA A ANIMAÇÃO BÍBLICO-CATEQUÉTICA, *Itinerário Catequético*, p. 72.

99. A partir de então, os Sacramentos da Iniciação à Vida Cristã, Batismo, Crisma e Eucaristia, deixam de ser apenas um rito, mas um compromisso de viver a filiação divina, na comunhão eclesial e participação na missão da Igreja. Em síntese, a mistagogia fortalece a vivência da fé como discípulos missionários na vida da Igreja e no mundo.

MISTAGOGIA

Vivência do mistério celebrado

TEMPO PASCAL

- Aprofundamento: vivência do mistério celebrado;
- Participação na comunidade paroquial;
- Conclusão: Celebração de Pentecostes com o envio missionário.

2.5 As Celebrações previstas durante o Itinerário Catecumenal

100. O processo de Iniciação à Vida Cristã se dá por etapas que marcam a passagem de um tempo para o outro e acontece por meio de celebrações inspiradas no RICA durante o Itinerário Catecumenal. Tais celebrações são a expressão mais concreta de vivência da Iniciação à Vida Cristã pela catequese por meio da liturgia. Assim, os catecúmenos e catequizandos são integrados à vida comunitária. Neste Itinerário Catequético de inspiração catecumenal, temos vários ritos (cf. DC, n. 63) que acompanharão na caminhada da fé:

1. Celebração de Entrada no Catecumenato e Entrega da Palavra de Deus;
2. Celebração de Entrega do Símbolo da Fé;
3. Celebração de Entrega da Oração do Senhor (Pai-Nosso);
4. Celebração da Eleição (inscrição);

5. Celebrações dos Escrutínios e Exorcismos (somente para os catecúmenos) e a Celebração do Sacramento do Perdão (para os catequizandos);

6. Ritos de Preparação Imediata.

101. No Catecumenato, realizam-se as seguintes Celebrações: Celebração da Entrada e Entrega da Palavra de Deus; Celebração da Entrega do Símbolo da Fé; Celebração da Entrega da Oração do Senhor (Pai-Nosso). Esses ritos marcam o Itinerário do discipulado, na busca da conversão à luz da Palavra de Deus e da educação na fé para uma vida cristã.

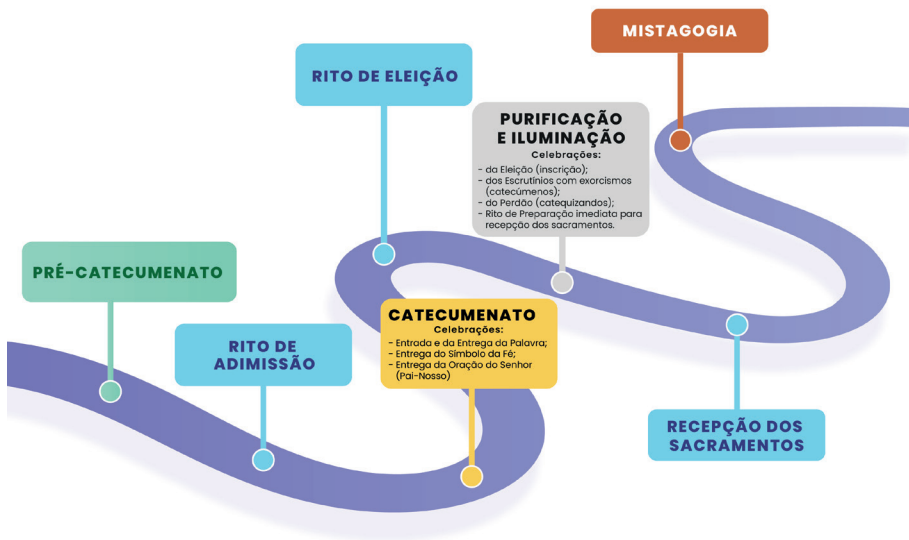
102. No tempo da Purificação e Iluminação realizam-se as seguintes celebrações: Celebração da Eleição (inscrição); Celebração dos Escrutínios com os Exorcismos, para os catecúmenos e a Celebração do Perdão para os catequizandos. Por fim, para os catecúmenos, pode-se realizar também o Rito de preparação imediata para a recepção dos Sacramentos da Iniciação na Vigília Pascal. Nesses ritos, os catecúmenos e os catequizandos assumem o compromisso de se prepararem espiritualmente para a vivência da graça dos Sacramentos do Batismo, Crisma e Eucaristia.

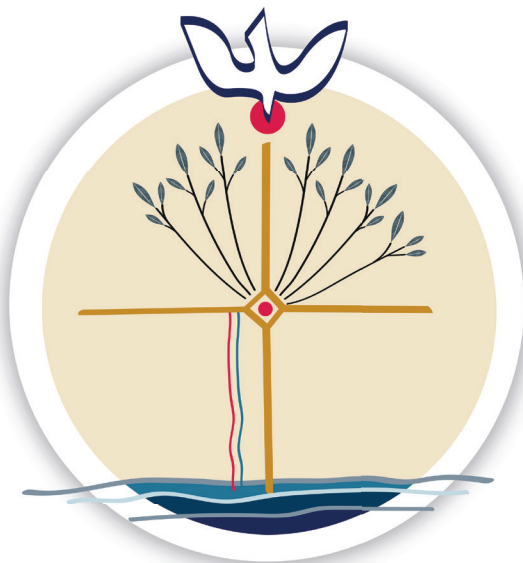
103. A respeito dos Ritos das Celebrações supracitadas, ver o **apêndice número 5**, os roteiros de cada uma das Celebrações previstas no Itinerário Catecumenal, conforme está no RICA.

2.6 As Celebrações de Recepção dos Sacramentos de Iniciação à Vida Cristã

104. Recomenda-se, quando possível, que as Celebrações de recepção dos Sacramentos da Iniciação à Vida Cristã – Batismo, Crisma e Eucaristia – aconteçam durante o Tempo da Páscoa, justamente para enfatizar que cada Sacramento está profundamente unido ao mistério pascal do Senhor. De modo especial, quando se trata de um catecúmeno, a recepção dos três Sacramentos, Batismo, Crisma e Eucaristia, devem acontecer, preferencialmente na Vigília Pascal, presidida pelo próprio pároco ou administrador paroquial, devendo somente comunicar ao Bispo Diocesano.

105. A celebração para a recepção dos Sacramentos da Crisma e Eucaristia para os catequizandos deve também, na medida do possível, acontecer no Tempo da Páscoa. Caso não seja possível, as celebrações de recepção da Crisma e Eucaristia podem acontecer preferencialmente durante o Tempo Comum, no qual deve se valorizar a Missa Ritual para esses Sacramentos, utilizando os paramentos com a cor litúrgica própria, inclusive aos domingos.





CAPÍTULO 3



PERMANECENDO NO CAMINHO

106. Para permanecermos no Caminho proposto de uma Catequese de inspiração catecumenal, dentro do processo da IVC, este Terceiro Capítulo propõe um plano pedagógico comum para a Catequese em todas as paróquias de nossa Arquidiocese. Deste modo, fica garantida a comunhão na missão evangelizadora a partir da IVC com um itinerário comum. Não se trata de um material para os encontros de catequese, mas sim de um plano pedagógico, com número de encontros para cada etapa, com seus respectivos temas a serem trabalhados em cada encontro. Além disso, há também orientações práticas para as celebrações previstas em cada Tempo deste Itinerário Catequético até as celebrações de recepção dos Sacramentos de Iniciação à Vida Cristã.

107. Em razão da ausência de um material específico da nossa Arquidiocese, optou-se por fazer um plano pedagógico a partir dos eixos temáticos, de maneira a garantir assim a unidade para o processo de evangelização. A partir dos temas para cada encontro, cada Paróquia, de acordo com sua realidade, pode utilizar um material pedagógico, dentre os que forem sugeridos pela Arquidiocese, que atenda as suas necessidades e que ajude os catequistas a prepararem os encontros de catequese. Pois bem, a Arquidiocese indicará materiais que contemplem o itinerário elaborado até que seja produzido o seu próprio material.

108. Desse modo, para permanecermos no Caminho da IVC é necessário conhecer e acolher as propostas que se seguem: um modelo de Encontro da Catequese; as Orientações Gerais para a Catequese; e os Itinerários Pedagógicos para a Iniciação à Vida Cristã para adultos, jovens e crianças. Neste itinerário há também aquilo que é específico para os catecúmenos e para os catequizandos.

3.1 Modelo de Encontro da Catequese

109. O êxito de um encontro evangelizador depende, primeiramente, da consciência de que o catequista fala em nome da Igreja Católica. Portanto, é imprescindível um planejamento cuidadoso do tema a ser abordado. Tal preparação garante a segurança necessária para conduzir os catequizandos no caminho da Igreja de Cristo, evitando a transmissão de interpretações pessoais ou subjetivas.

110. Assim, por se buscar um itinerário que transforme a reflexão em prática, indica-se a Leitura Orante da Palavra de Deus, como um meio eficaz para a vivência dos encontros de catequese. Uma vez que a Igreja reconhece que a Sagrada Escritura é alma da evangelização,

devemos acolher e valorizar a centralidade da Palavra de Deus nos encontros de catequese.

111. A Leitura Orante da Palavra de Deus é um método favorável no caminho catequético de Iniciação à Vida Cristã, pois se torna fonte da vida espiritual (cf. DV, n. 2). Nesse sentido, a Sagrada Escritura é o livro principal na missão catequética que visa à evangelização e à educação na fé. Segue abaixo uma proposta ou um modelo de encontro de catequese:

**TEMA: O amor ao próximo –
à luz da parábola do Bom Samaritano (Lc 10, 25-37)**

Duração: 1h30min

O encontro deve ser orante

PREPARAÇÃO DO ENCONTRO PELO CATEQUISTA

OBJETIVO: ajudar os participantes a reconhecerem que o amor ao próximo é a prova de que compreendemos o que significa amar a Deus, pois não podemos dizer que amamos a Deus que não vemos e não amamos os nossos irmãos que vemos (cf. 1Jo 4,20); e trabalhar a sensibilidade diante das necessidades e dos sofrimentos dos outros, para sermos solidários e misericordiosos, como foi o Bom Samaritano.

PREPARAÇÃO DO AMBIENTE:

Material: Ambão, Bíblia, Vela grande, Crucifixo, imagem de algum santo que se destacou no testemunho da caridade: São Vicente de Paulo, Santa Tereza de Calcutá, Santa Dulce dos Pobres ou outros.

Símbolos: valorizar símbolos que expressam o amor, colocar fotos de revistas ou jornais com pessoas necessitadas ou em situação que exige a nossa solidariedade.

Espaço: dispor as cadeiras em círculo e no centro colocar os símbolos; evitar que seja um ambiente de sala de aula.

Obs.: todo o encontro deve ser orante.

1º Passo: Acolhida e Oração Inicial (10 min)

- 1 – Canto inicial (ex.: “Vem Espírito Santo”);
- 2 – Sinal da Cruz e breve oração espontânea pelo grupo;
- 3 – Memória do encontro anterior: é recordar o que foi refletido e vivido no último encontro, especialmente do gesto concreto e de outros fatos, contos, histórias da realidade que estejam em sintonia com o tema a ser trabalhado.
- 4 – Dinâmica: escolher uma dinâmica de acolhida de acordo com o tema

2º Passo: Leitura Orante da Palavra de Deus (45 min)

(Seguir os passos da Leitura Orante, tendo momentos de silêncio, leitura, oração e partilha)

Leitura

- a) Leitura do texto bíblico em voz alta (feita por um catequizando);
- b) Momento de silêncio para reler pessoalmente o texto;
- c) O que o texto me diz? O que entendi do texto?
- d) Se for um texto narrativo ou parábola (identificar os personagens); se for um texto em discurso (o que Jesus está ensinando?);
- e) Cantar um refrão meditativo.

Meditação

- a) Motivar a reler o texto, dando atenção ao versículo ou à palavra que mais lhe tocou o coração;
- b) Quando for um texto narrativo (relato de milagre ou parábola): com qual personagem eu me identifico?
- c) Quando for um discurso de Jesus: o que Jesus está ensinando? Para quem? E o que Jesus ensina para mim hoje?
- d) Cada um se pergunte: o que Deus (Jesus) quer me falar através deste texto?
- e) Cantar um refrão meditativo.

Oração

- a) Momento de oração pessoal: o que eu respondo a Deus? O que Deus me falou suscita qual resposta: pedido de perdão, agradecimento, louvor, ou pedido de uma graça diante de algum apelo de Deus na minha vida?
- b) Partilha em forma de preces (cada um pode agradecer ou pedir algo inspirado naquilo que Deus lhe falou através do texto);
- c) Cantar um refrão meditativo.

Contemplação

- a) Momento de ver a nossa vida iluminada pela Palavra que meditamos e rezamos;
- b) Ver a própria vida e a vida das pessoas a partir daquilo que Deus me falou;
- c) Momento de silêncio;
- d) Cantar um refrão meditativo (ex.: “Onde reina amor, Deus aí está”).

3º Passo: COMPROMISSO DE VIDA (Aplicação concreta da Palavra à vida)

- 1) Ligar com a fé: “O que Jesus nos ensina sobre isso?” (usar o texto bíblico);
- 2) Complementar com um trecho do Catecismo ou outro Documento da Igreja (Ex.: “A Caridade é a virtude teologal pela qual amamos a Deus sobre todas as coisas” – CIC, n. 1822).
- 3) Sugerir uma atividade que pode ser individualmente ou pelo grupo em atenção aos apelos que surgiram no encontro.
- 4) **Propostas concretas:**
 - a) Ação pessoal (ex.: ser mais solidário na escola);
 - b) Ação comunitária (ex.: visitar um asilo ou organizar uma campanha);
 - c) Compromisso escrito (ex.: cada um anota uma ação para a semana).

4º Passo: Oração Final

- 1) Este é um momento conclusivo de um itinerário orante;
 - a) Oração final (espontânea ou rezada: por ex.: Pai-Nosso);
 - b) Avisos e convite para o próximo encontro;
 - c) Bênção e envio: “Vão e vivam a Palavra com amor!”

3.2 Orientações Gerais

3.2.1 O tempo de preparação

112. O Itinerário de IVC para os catecúmenos adultos terá a duração de um ano de preparação e a recepção dos três Sacramentos do Batismo, Crisma e Eucaristia, preferencialmente na Vigília Pascal.

113. O Itinerário de IVC para catequizandos é composto de duas etapas: a primeira, em vista da Primeira Comunhão Eucarística e a segunda, em vista do Sacramento da Crisma. Cada etapa terá, no mínimo, dois anos (24 meses) de preparação.¹²

114. O Itinerário de IVC para as crianças catecúmenas terá a duração de no mínimo quatro anos (48 meses). Quanto à recepção dos Sacramentos será por etapas. A saber: a recepção do Batismo, após um ano (12 meses) de preparação ou próxima à celebração da Primeira Comunhão Eucarística; o Sacramento da Crisma, após, no mínimo, dois anos (24 meses) de preparação.

115. A criança que iniciar o Itinerário de IVC acima da idade mínima (entre 8 e 10 anos), deve cumprir o Itinerário completo, ou seja, quatro anos de preparação.

116. A catequese deve começar, preferencialmente, no Tempo Litúrgico da Quaresma. Ressalta-se que durante o Itinerário seja considerado o período de recesso para férias.

117. Recomenda-se que cada encontro da catequese tenha a duração no máximo de 1h30min.

118. O tempo mínimo de preparação para recepção dos Sacramentos, tanto para os catecúmenos, quanto para os catequizandos, deve cumprir as quatro etapas do processo catecumenal, conforme o quadro abaixo:

¹² Para os catequizandos que iniciam o itinerário em vista do Sacramento da Crisma e ainda não receberam a Eucaristia, a recepção de ambos os Sacramentos deverá ocorrer na mesma celebração. Ressalta-se a importância de comunicar o fato ao Bispo que a presidirá.

QUADRO GERAL DA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ						
1º Tempo Pré-Catecumenato (Querigma)	1ª ETAPA - Rito de admissão ao catecumenato (Entrada) - Padre	2º Tempo Catecumenato	2ª ETAPA - Preparação para os Sacramentos (Eleição) - Padre	3º Tempo Purificação e Iluminação	3ª ETAPA - Celebração dos Sacramentos da Iniciação – Padre	4º Tempo Mistagogia
Tempo de acolhimento na comunidade:		Tempo de aprofundamento:		Preparação próxima para os sacramentos:		Vivência do Mistério Celebrado
- Primeiro Anúncio.		- Tempo próprio de catequese: reflexão e aprofundamento; - Conversão e vivência cristã; - Entrosamentos com a comunidade paroquial; - Celebração da Entrada e da Entrega da Palavra; - Celebração da Entrega do Símbolo da Fé; - Celebração a Entrega da Oração do Senhor (Pai-Nosso)		NA QUARESMA - Catequese e práticas quaresmais; - Celebrações dos escrutínios com os exorcismos (para os catecúmenos); - Sacramento da penitência (para os catequizandos); NA PÁSCOA - Rito de preparação imediata - Celebrações de recepção dos Sacramentos: Batismo, Crisma e Eucaristia;		TEMPO PASCAL - Aprofundamento: vivência do mistério celebrado; - Participação na comunidade paroquial; - Conclusão: Celebração de Pentecostes com o envio missionário.
		Ritos → catequistas (+) equipe de celebração		Ritos → catequistas (+) equipe de celebração		Ritos → catequistas (+) equipe de celebração

119. Ao considerar o tempo mínimo para a realização do itinerário de adultos, crianças e adolescentes que seja cumprido os seguintes períodos:

Tempos	Crianças	Adolescentes	Adultos
Pré-Catecumenato	3 meses	3 meses	2 meses
Catecumenato	18 meses	19 meses	8 meses
Purificação e Iluminação	1 mês	1 mês	1 mês
Mistagogia	2 meses	1 mês	1 mês

3.2.2 *A idade*¹³

120. A idade mínima para iniciar o Itinerário da IVC é de 7 anos para catecúmenos e catequizandos crianças.

121. A idade mínima para iniciar o Itinerário da IVC de adolescente em vista do Sacramento da Crisma é de 11 anos.

3.2.3 *Sobre a gratuidade dos Sacramentos da IVC*

122. Deve-se motivar os catequizandos e catecúmenos, bem como seus familiares a serem dizimistas, pois por meio do Dízimo é que a Igreja mantém a sua missão evangelizadora. Não deverão ser cobrado taxas de inscrição para a Catequese e nem taxas para as celebrações dos Sacramentos de Iniciação à Vida Cristã.

3.2.4 *Escolas Confessionais*

123. As escolas confessionais, na valiosa missão de educar na fé, deverão caminhar em unidade com toda a Arquidiocese. Por isso, a catequese nelas oferecida deve seguir as Diretrizes Arquidiocesanas de IVC, de forma a garantir que os jovens e as crianças vivam o mesmo e profundo encontro com Cristo, em comunhão com toda a Arquidiocese de Goiânia.

3.2.5 *Espaços Celebrativos*

124. Recomenda-se especial atenção à natureza da arquitetura da Igreja e do espaço catequético, de modo que tenham, na medida do possível, um caráter mistagógico que conduza o catequizando ao mistério de Cristo e à experiência viva da fé. O espaço mistagógico é um ambiente que, por meio da arte sacra, com os seus símbolos litúrgicos, comunica os mistérios da fé e facilita o encontro com o divino, de forma a transformar o espaço em lugar de reflexão e oração.

¹³ Aqui se trata da idade mínima para iniciar o Itinerário de IVC. Quanto a idade para receber os Sacramentos vai depender da conclusão das Etapas do Itinerário, conforme as orientações destas Diretrizes.

3.2.6 A corresponsabilidade da família

125. Como a Família é a Igreja doméstica e é a primeira responsável pela educação da fé de seus filhos, é fundamental a participação dos familiares no processo do Itinerário de IVC. Por isso, devem-se promover encontros com os pais, no início de cada etapa, especialmente antes das celebrações de recepção dos Sacramentos. Além disso, é importante que a família acompanhe e participe das celebrações previstas durante o Itinerário Catecumenal.

3.2.7 Catequese Online

126. A Catequese Online só pode ser realizada em caráter excepcional, solicitando previamente a autorização junto a Coordenação Arquidiocesana de Catequese.

3.3 Orientações específicas (Adultos/Crianças/Adolescentes)

- 1 – A Celebração da Eleição para Catecúmenos e Catequizandos sejam realizadas em momentos diferentes (missas diferentes).
- 2 – No Tríduo Pascal: os Catecúmenos participarão da Missa da Ceia do Senhor (Quinta-feira Santa) e da Celebração da Paixão do Senhor (Sexta-feira Santa). No entanto, receberão os Sacramentos apenas na Vigília Pascal.
- 3 – A Etapa da Mistagogia deve acontecer para todos os que receberam os Sacramentos (Catecúmenos e Catequizandos) de modo integrado, fazendo as adaptações necessárias sem que haja perdas nos eixos temáticos.

3.4 Itinerário Pedagógico da Iniciação à Vida Cristã com Adultos

ITINERÁRIO DA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ COM CATECÚMENOS ADULTOS	
PREPARAÇÃO	
Objetivo	Indicações metodológicas
Convidar os adultos para o itinerário de IVC.	Envolvimento da comunidade eclesial. Divulgação do processo da IVC. Primeiro contato com os adultos interessados. Festa das inscrições.

PRIMEIRO TEMPO			
PRÉ-CATECUMENATO - TEMPO QUERIGMÁTICO (Duração Mínima - 2 meses)			
Objetivo	Mês	Encontro	Eixos temáticos
Fazer a experiência do encontro com Jesus Cristo favorecendo a adesão e a conversão pessoal a Ele.		1º	O ser humano no projeto divino (Eclo 17, 1-12; Sl 8) (CIC 1703; 356).
		2º	Jesus o enviado de Deus (Mc 1, 9-11) (CIC 430; 432).
		3º	Jesus anuncia o Reinado de Deus (Mc 1, 14-15; Lc 15, 11-32) (CIC 543; 2816).
		4º	Jesus nos salva e nos liberta do pecado revelando nossa filiação divina (Mc 2, 1-12) (CIC 460; 1709; 1741).
		5º	Jesus nos convida à conversão e ao seguimento (Mc 2, 13-17) (CIC 542; 546; 1427; 1618).
		6º	Em Jesus se encontra a esperança salvadora (Mc 9, 2-10) (CIC 1817; 651; 1085).
		7º	Morte e ressurreição de Jesus (Mc 14-15) (CIC 606; 613; 638; 639).
		8º	Jesus continua presente na comunidade (Lc 24, 13-35) (CIC 1373; 1088; 1548).

CELEBRAÇÃO DE ENTRADA PARA O TEMPO DE CATEQUESE	
Objetivo	Passos
Celebrar o desejo de aprofundamento da fé junto com a comunidade.	Reunião fora da Igreja-templo. Diálogo com a comunidade e o catecúmeno. Ingresso na Igreja-templo. Assinalação com o sinal da Cruz. Entrega da Cruz. Proclamação da Palavra.

SEGUNDO TEMPO			
CATECUMENATO - TEMPO DE APROFUNDAMENTO (Duração mínima 9 meses)			
PRIMEIRA FASE: Palavra de Deus			
Objetivo	Mês	Encontro	Eixos temáticos
Proporcionar uma visão de conjunto da Revelação de Deus presente na Sagrada Escritura. Evidenciar nas reflexões dos encontros o Dom da Sabedoria (Sb 10).		09º	Um caminho para descobrir e viver a Palavra de Deus (Mt 7, 24-28) (CIC 101; 105; 113; 131).
		10º	Leitura orante da palavra de Deus, "Jesus nos fala e nos conduz pela palavra" (Jo 6, 1-15; Jo 14, 21-27; CIC 65 124, 125)
		11º	Encontro com os Padrinhos.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS	
Objetivo	Passos
Entregar a Sagrada Escritura, fonte da Revelação de Deus, como luz e caminho.	Proclamação da Palavra. Recordação dos grandes momentos da Revelação. Entrega da Bíblia aos catecúmenos.

SEGUNDA FASE: Pessoa Humana			
Objetivo	Mês	Encontro	Eixos temáticos
Compreender o ser humano na sua dignidade de imagem e semelhança de Deus como ser de relações. Evidenciar nas reflexões dos encontros o Dom do Temor a Deus.		12º	A pessoa humana criada à imagem e semelhança de Deus (Gn 1,26-31) (CIC 27; 356; 1703; 1704).
		13º	A pessoa humana e sua história de vida/vocação (Lc 6, 36-45) (CIC 282; 302; 1723).
		14º	A pessoa humana como ser de relações/alteridade (consigo mesmo, família, sociedade, ambiente) (Rm 12; CIC 925, 356, 361, 1.702).
		15º	Sexualidade e afetividade (1 Cor 6, 12-20) (CIC 1765; 2332; 2360).
		16º	Encontro de leitura orante com as famílias – Celebração da Vida (Sl 128(127)) (CIC 1703).

TERCEIRA FASE: Jesus, o Cristo			
Objetivo	Mês	Encontro	Eixos temáticos
Aprofundar sobre a vida, Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo e a experiência de seu discípulo. Evidenciar nas reflexões dos encontros o Dom da Fortaleza.		17º	A Encarnação de Jesus Cristo (Lc 1,26-38; 2,1-7) (CIC 461; 464; 457).
		18º	Jesus Cristo e o Reinado de Deus (Mt 13) (CIC 541; 763; 1042).
		19º	Paixão e Morte de Jesus (Mc 14,43; 15,46; At 2,14-36) (CIC 606; 598; 624).
		20º	Ressurreição e ascensão de Jesus (Jo 20,1-29; At 1,6-11) (CIC 638; 660).
		21º	O envio do Espírito Santo (Jo 20,19-23; At 2,1-4) (CIC 689; 731; 739).
		22º	Discipulado e seguimento de Jesus (Mc 3,13-19; 8,34-38; Jo 15,1-17; Jo 10,1-10) (CIC 153 ; 542; 2053; 2707).

JORNADA DO DISCIPULADO		
Objetivo	Indicações Metodológicas	Passos
Assumir a proposta de Jesus Cristo como referencial para a própria vida.	Dia de Espiritualidade/ Retiro	Celebração de entrega do Mandamento do Amor (Jo 13,34-35). Oração sobre os catecúmenos.

QUARTA FASE: A vida de oração			
Objetivo	Mês	Encontro	Eixos temáticos
Ajudar o catecúmeno a fazer a experiência da vida de oração cristã. Evidenciar nas reflexões dos encontros o Dom da Piedade.		23º	A necessidade de uma vida de oração (Mt 7,7-12.21-23) (CIC 2725; 2729; 2740).
		24º	Jesus, movido pelo Espírito Santo, ora e ensina a orar (Mt 6, 5-8) (CIC 2565; 2600, 2750).
		25º	Oração do Pai-Nosso como modelo de oração (Mt 6, 9-13) (CIC 2759; 2763; 2764; 2803).
		26º	Experiências de oração a partir da Bíblia (leitura orante da Palavra de Deus, ofício divino, adoração eucarística, vigília de oração, caminhadas/romarias etc.) (At 2, 42-47; Lc 6, 12-16) (CIC 2041 a 2043).

CELEBRAÇÃO DE ENTREGA DA ORAÇÃO DO SENHOR	
Objetivo	Passos
Celebrar, acolher e viver a relação filial com Deus Pai e a fraternidade com todo gênero humano.	Proclamação da Palavra. Entrega da Oração do Senhor pela Igreja. Oração sobre os catecúmenos

QUINTA FASE: Comunidade de Fé, Esperança e Caridade			
Objetivo	Mês	Encontro	Eixos temáticos
Conhecer e aprofundar a pertença à Igreja de Cristo, a profissão de fé e a vivência comunitária. Evidenciar nas reflexões dos encontros o Dom do Entendimento.		27º	Origem e natureza da Igreja (At 2,42-47.4,32-37; 1Pd 2,4-10) (CIC 759; 763; 770).
		28º	A Igreja: Povo de Deus (CIC 781; 782; 784).
		29º	A Igreja: Corpo de Cristo (1 Cor 12, 12-31) (CIC 789; 790 ; 792; 797).
		30º	Uma Igreja Sinodal: Mistério de Comunhão (Ef 4,1-7) (CIC 770; 781; 797; 809).
		31º	Creio: nossa fé professada I (as Três Pessoas divinas) (Jo 14, 12-33) (CIC 232; 237; 239; 422; 687).
		32º	Creio: nossa fé professada II (a Igreja una, santa, católica e apostólica) (Ef 4, 1-16) (CIC 36; 37; 813, 823; 830; 857).
		33º	Creio: nossa fé professada III (a Escatologia Cristã) (Mt 25, 31-46) (CIC 988; 1020; 1021; 1023).
		34º	Igreja: uma comunidade sempre a caminho (1 Cor 12, 3) (CIC 769; 825; 1042).
		35º	Maria, Mãe e Modelo da Igreja (Lc 1-2; Jo 2,1-12;19,25-27; CIC 148, 144, 965, 966, 967, 968, 971 e 975).
		36º	Dons e serviços na Igreja e no mundo - apresentação das pastorais e serviços eclesiais (1 Cor 12,1-11) (CIC 801; 871; 849).
		37º	O agir moral do cristão (Dez Mandamentos) (CIC 1950; 1803; 1999).

CELEBRAÇÃO DA ENTREGA DO SÍMBOLO DA FÉ	
Objetivo	Passos
Celebrar o acolhimento da fé professada pela Igreja.	Proclamação da Palavra. Celebração da luz da fé. Profissão do símbolo da fé com a comunidade. Oração sobre os catecúmenos.

SEXTA FASE: Vida Sacramental			
Objetivo	Mês	Encontro	Eixos temáticos
Apresentar e aprofundar o sentido e a importância dos Sacramentos na vida cristã. Evidenciar nas reflexões dos encontros o Dom da Ciência.		38º	Dimensão antropológica sacramental (CIC 1146; 1127; 1153).
		39º	Jesus, Sacramento do encontro com o Pai (Jo 14, 8-11) (CIC 515; 1084; 480; 776).
		40º	Os Sacramentos da Iniciação à Vida Cristã (Batismo, Eucaristia, Confirmação) (Jo 3, 1-70; Lc 22, 14-20) (CIC 1213; 1285; 1322).
		41º	Os Sacramentos do Serviço (Matrimônio e Ordem) (Mc 10, 32-45) (CIC 1534; 1536; 1601; 1640).
		42º	Os Sacramentos de Cura (Penitência e Unção dos Enfermos) (Lc 15, 11-32) (CIC 1420, 1422, 1440; 1496).
		43º	Vivência e compromisso cristão que deriva da experiência sacramental (At 2, 42-47) (CIC 1127; 1272; 1309; 1397; 1422).

CELEBRAÇÃO DA ELEIÇÃO Primeiro Domingo da Quaresma	
CATECÚMENOS	
Objetivo	Passos
Agradecer pelo caminho percorrido e manifestar publicamente o desejo de serem iniciados nos sagrados mistérios.	Proclamação da Palavra. Apresentação dos candidatos. Diálogo do presidente da celebração com os padrinhos ou madrinhas, catequistas, a comunidade e os catecúmenos. Admissão dos eleitos ou "inscrição dos nomes". Oração sobre os eleitos.

CATEQUIZANDOS	
Objetivo	Passos
Agradecer o caminho feito e manifestar publicamente o processo de amadurecimento na fé, e, quando houver, em vista da preparação imediata para o complemento sacramental da IVC	Proclamação da Palavra. Apresentação dos catequizandos. Eleição ou "inscrição dos nomes". Testemunhos dos padrinhos em favor dos eleitos. Oração de admissão ao(s) Sacramento(s).

TERCEIRO TEMPO			
PURIFICAÇÃO E ILUMINAÇÃO (Durante o Tempo da Quaresma)			
CATECÚMENOS			
Objetivo	Mês	Encontro	Eixos temáticos
Viver este tempo de recolhimento espiritual e revisão de vida à luz da centralidade do Mistério Pascal e em preparação imediata para o(s) Sacramento(s) de IVC.		44º	Retiro Espiritual
		45º	Primeiro Escrutínio
		46º	Segundo Escrutínio
		47º	Terceiro Escrutínio

CATEQUIZANDOS			
Objetivo	Mês	Encontro	Eixos temáticos
Purificar a fé do catequizando a partir do Mistério Pascal e dos exercícios quaresmais.		44º	Retiro Espiritual
		45º	Água para quem tem sede (Jo 4, 5-30; CIC 516)
		46º	Luz para ver (Jo 9, 1-39; CIC 548-549)
		47º	Vida para crer (Jo 11, 1-45; CIC 994-995)
			Celebração do Perdão
* A Paróquia deve oferecer confissão aos catequizandos; * Sugere-se que no dia do Retiro Espiritual seja trabalhado os Dons do Espírito Santo e os Frutos do Espírito Santo (Gál 5, 21-23); * Sugere-se que, nas paróquias em que as turmas de adultos tenham catecúmenos e catequizandos juntos, sejam ambos convidados a participarem das celebrações pertinentes a cada grupo, como meio de fortalecerem o sentimento de comunidade, uma vez que caminharam juntos durante todo o processo.			

ESCRUTÍNIOS (CATECÚMENOS) (No 3º, 4º e 5º domingos da Quaresma)	
Objetivo	Passos
Reconhecer a fragilidade humana e acolher a graça de Deus que é a Água Viva, a Luz e a Vida nova e nos chama a viver o amor.	Proclamação da Palavra. Oração sobre os eleitos. Exorcismo.
CELEBRAÇÃO DO PERDÃO (CATEQUIZANDOS)	
Objetivo	Passos
Experimentar o dom da reconciliação com Deus, consigo e com os outros.	Revisão de vida. Liturgia penitencial. Celebração do Sacramento da Reconciliação. Prática da reconciliação (Sacramento da Penitência). Colóquios e aconselhamentos pessoais.

CELEBRAÇÃO DOS RITOS PREPARATÓRIOS IMEDIATOS (CATECÚMENOS)
(Sábado Santo pela manhã)

Objetivo	Passos
Celebrar a fé da Igreja professando o desejo de ouvi-la e proclamá-la.	Recitação do Símbolo pelos eleitos. Rito do Éfeta. Rito da Unção dos catecúmenos.

CELEBRAÇÃO DO TRÍDUO PASCAL CELEBRAÇÃO DOS SACRAMENTOS DA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ (CATECÚMENOS)

Objetivo	Passos
Celebrar o Mistério Pascal, acolhendo-o na própria vida.	Celebração da Ceia do Senhor Quinta-feira Santa). Celebração da Paixão do Senhor (Sexta-feira Santa). Celebração da Vigília Pascal com a recepção dos Sacramentos da IVC.
* A recepção dos Sacramentos que completam a Iniciação à Vida Cristã (catequizandos) será celebrada em outra oportunidade.	

QUARTO TEMPO

MISTAGOGIA
(Durante o Tempo Pascal)

CATECÚMENOS e CATEQUIZANDOS

Objetivo	Mês	Encontro	Eixos temáticos
Viver a vida em comunidade a partir dos mistérios celebrados. Levar a plena compreensão e vivência do mistério pascal celebrado Evidenciar nas reflexões dos encontros o Dom do Conselho. Leitura orante da Palavra de Deus.		48º	Vida nova e plena em Jesus Cristo (CIC 1692; 1721).
		49º	Batismo: vida nova e plena em Jesus Cristo (Ef 4,17-31) (CIC 1269).
		50º	Crisma: ser cristão na força do Espírito Santo (1 Cor 12,1-11) (CIC 1316).
		51º	Eucaristia: fonte e cume da vida cristã (Lc 24,13-35; Jo 13,1-20) (CIC 1392).
		52º	Convidados a servir e construir um mundo novo (1 Cor 13; At 2,42-47; Jo 13,1-17) (CIC 1704; 1881).
		53º	Partilha de vida.

CELEBRAÇÃO DO ENVIO MISSIONÁRIO (Conclusão do Itinerário) (Domingo de Pentecostes)	
CATECÚMENOS	
Objetivo	Passos
Enviar para o serviço à comunidade eclesial e à sociedade, como discípulo missionário, em vista do permanente amadurecimento da fé.	Proclamação da Palavra. Entrega de um símbolo (sal, fermento, semente, luz, sandálias etc.). Oração de envio. Motivá-los a participação num grupo de vivência da fé.

CATEQUIZANDOS	
Objetivo	Passos
Enviar para o serviço à comunidade eclesial e à sociedade, como discípulo missionário, em vista do permanente amadurecimento da fé.	* Acrescenta-se: Motivá-los a participação pastoral, movimentos e ministérios. Motivá-los a participação em grupos de reflexão, ao voluntariado e trabalhos sociais. Leitura orante da Palavra como prática permanente de amadurecimento da fé.

3.5 Itinerário Pedagógico da Iniciação à Vida Cristã com Crianças

ITINERÁRIO DA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ COM CRIANÇAS	
PREPARAÇÃO	
Objetivo	Indicações metodológicas
Convidar e motivar a comunidade a acolher as crianças para o processo de IVC.	Reflexão sobre a importância da comunidade eclesial no processo de IVC. Animar e orientar as famílias para o processo de IVC com as crianças. Festa das Inscrições.

PRIMEIRO TEMPO			
PRÉ-CATECUMENATO - TEMPO QUERIGMÁTICO (Duração Mínima - 3 meses)			
Objetivo	Mês	Encontro	Eixos temáticos
Despertar o encanto por Jesus Cristo que nos ama como sua família. *Proporcionar o momento orante de cada um dos temas a partir da Sagrada Escritura. * Preparar um Encontro Ágape com as famílias.		1º	Jesus acolhe as crianças (Mc 9,33-37; Mt 18, 1-5; Lc 9, 46-48) (CIC 2546; 1693).
		2º	Jesus: uma criança enviada por Deus (Lc 2, 1-7) (CIC 422).
		3º	Jesus, as crianças e o Reino de Deus (Mc 10, 13-16) (CIC 543).
		4º	Aos olhos de Jesus, cada um de nós é único e conhecido (Jo 1, 45-49) (CIC 473).
		5º	Por que mataram Jesus? (Mc 14, 10-11) (CIC 599).
		6º	Deus Pai que é bom deu-lhe a vida novamente (At 2, 22-24) (CIC 638).
		7º	Minha casa é Tua casa, Jesus (Lc 19, 1-9) (CIC 2204).
		8º	Jesus vivo faz de nós sua família (Mt 28, 18-20) (CIC 1655; 2204).
		9º	O amor do Bom Pastor: a expressão máxima da amizade de Jesus (Jo 10, 11-16) (CIC 754; 764).
		10º	Para ter fé, é preciso perseverar (Jo 6, 59-69) (CIC 153).
		11º	Partilhando o que temos: nossos bens e nossos dons (2Cor 9, 6-11) (CIC 2402; 799).
		12º	A missão de Cristo permanece viva na caminhada da comunidade de fé (At 2, 42-47) (CIC 737).

CELEBRAÇÃO DE ACOLHIDA PARA O TEMPO DE CATEQUESE	
Objetivo	Passos
Acolher a criança e o seu desejo de fazer parte da família de Jesus Cristo.	Encontro fora da Igreja-templo. Diálogo entre a comunidade, a família e as crianças. Ingresso na Igreja-templo. Proclamação da Palavra. Recepção da imagem de Jesus, menino.

SEGUNDO TEMPO			
CATECUMENATO - TEMPO DE APROFUNDAMENTO (Duração mínima 24 meses)			
PRIMEIRA FASE: Palavra de Deus			
Objetivo	Mês	Encontro	Eixos temáticos
Proporcionar uma visão de conjunto Comunicação de Deus com a humanidade. Visão geral da Sagrada Escritura. *Exercitar a leitura orante com as crianças em cada um dos encontros.		13º	Deus fala na natureza (Sl 19) (CIC 32).
		14º	Deus fala nos fatos da vida (Providência Divina) (Mt 10, 29-31) (CIC 302).
		15º	Deus fala na família (Amor Doméstico) (Lc 2, 51-52) (CIC 2204).
		16º	Deus fala na história de Israel (Antigo Testamento) (Êx: 3, 7-10) (CIC 56; 63).
		17º	Deus fala em Jesus (Palavra Encarnada) (Jo 1, 14) (CIC 65; 68).
		18º	Deus fala na Igreja (Mt 28, 19-20) (CIC 74; 78).
		19º	A Bíblia é uma carta de amor de Deus para nós! (CIC 105) (2Timóteo 3, 16).
		20º	Como a Bíblia chegou até nós? A história de um Livro Sagrado! (Lc 1, 1-4) (CIC 50; 76; 131).

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS	
Objetivo	Passos
Acolher o dom da Comunicação de Deus presente na Bíblia como luz e caminho.	Entrada solene da Bíblia. Proclamação da Palavra. Entrega da Bíblia às crianças.

SEGUNDA FASE: Pessoa Humana			
Objetivo	Mês	Encontro	Eixos temáticos
Conduzir a criança à descoberta de sua relação com o Criador e os demais seres criados.		21º	Deus Pai é o nosso Criador (Gn 1, 1- 2; 4) (CIC 279).
		22º	O que Deus criou é bom (SI 19, 1-9) (CIC 299).
		23º	Eu fui criado por Deus (SI 8) (CIC 355).
		24º	Deus me conhece antes de eu nascer (SI 139, 13-16) (CIC 218; 302).
		25º	Sou único(a) e especial para Deus (Is 43, 1) (CIC 356).
		26º	Meu corpo é templo do Espírito Santo (1Cor 6, 19-20) (CIC 1695; 1831).
		27º	Deus me deu talentos para partilhar (Mt 25, 14-30) (CIC 798).
		28º	Sou chamado(a) a ser santo(a) (1Pd 1, 15-16) (CIC 2013).
		29º	Sou irmão(ã) dos animais (Gn 2, 19-20) (CIC 2416).
		30º	Eu e minha relação com o ambiente (Gn 2, 8-15) (CIC 2415).
		31º	Minha relação com os pobres (Mt 25, 35-40) (CIC 2443).
		32º	Sou feliz quando obedeco a Deus (Dez Mandamentos). (Jo 14, 21) (CIC 1740).
		33º	Deus me perdoa sempre (Lc 15, 11-32) (CIC 2839).
		34º	Eu e minha relação com a minha família e com os outros (Êclo 3, 2-10) (CIC 2207).
		35º	Minha missão no mundo (Mc 16, 15) (CIC 898).
		36º	Jesus é meu melhor amigo (Jo 15, 15) (CIC 207).
		37º	Um dia estarei no céu (Ap 21, 3-4) (CIC 1024).
		38º	Encontro de Leitura Orante com as Famílias – Celebração da Vida.

TERCEIRA FASE: Jesus, o Cristo			
Objetivo	Mês	Encontro	Eixos temáticos
Conhecer a pessoa de Jesus, sua Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo, encantando-se com a sua vida.		39º	Os Evangelhos nos falam das obras e ensinamentos de Jesus (CIC 139).
		40º	O enviado de Deus: Jesus (Lc 1, 26-38) (CIC 422).
		41º	A infância de Jesus (Lc 2, 41-50) (CIC 525).
		42º	O Batismo de Jesus: o início da missão (Mc 1, 9-11) (CIC 535).
		43º	Jesus escolhe seus amigos: os doze apóstolos (Mc 3, 13-19) (CIC 765).
		44º	Os ensinamentos de Jesus (as parábolas) (CIC 543).
		45º	Jesus acalma a tempestade (Mc 4, 35-41) (CIC 547).
		46º	Jesus multiplica os pães (Jo 6, 1-15) (CIC 1335).
		47º	Jesus e as crianças (Mc 10, 13-16) (CIC 543).
		48º	As ações de Jesus: refeição com as pessoas (Mc 2, 13-17) (CIC 545).
		49º	As ações de Jesus: acolhida dos que erram (Mc 2, 1-12) (CIC 1443).
		50º	As ações de Jesus: cura dos doentes, encontro com os que precisam de ajuda (Mc 3, 7-12) (CIC 1503).
		51º	Jesus nos chama para fazer coisas boas (Lc 10, 1-9) (CIC 546).
		52º	As tentações de Jesus no deserto (Mt 4, 1-11) (CIC 538).
		53º	A entrada de Jesus em Jerusalém (Mc 11, 1-10) (CIC 560).
		54º	A última ceia: Jesus nos deixa a Eucaristia (Lc 22, 14-20) (CIC 1337).
		55º	Jesus no Horto das Oliveiras (Mt 26, 36-46) (CIC 594).
		56º	A paixão de Jesus: o caminho da cruz (Jo 19, 1-16) (CIC 599).
		57º	Jesus morre numa cruz para dar vida (Jo 12, 24) (CIC 607).
		58º	Jesus Cristo vivo está entre nós (Jo 20, 19-23) (CIC 1088).
		59º	Jesus aparece a Maria Madalena (Jo 20, 11-18) (CIC 642).
		60º	A ascensão de Jesus ao céu (At 1, 6-11) (CIC 660).

JORNADA DOS AMIGOS DE JESUS		
Objetivo	Indicações Metodológicas	Passos
Vivência do encontro com a pessoa de Jesus Cristo, a partir de experiências concretas de solidariedade.	Encontro festivo de Entrega da Cruz.	Celebração de ajuda aos outros (orfanatos, doação de alimentos, brinquedos, roupas etc.) (Jo 13, 34-35).

QUARTA FASE: A vida de oração			
Objetivo	Mês	Encontro	Eixos temáticos
Apresentar Jesus Cristo que reza ao Pai como exemplo de nossa vida de oração.		61º	Jesus reza antes de escolher os Apóstolos (Lc 6, 12-13) (CIC 520).
		62º	Jesus reza no monte da transfiguração (Lc 9, 28-29) (CIC 556).
		63º	Os discípulos veem Jesus rezar (Lc 11, 1) (CIC 2602).
		64º	Jesus ensina a rezar (Lc 11, 2-4) (CIC 2607).
		65º	Maria, a mestra da oração (Lc 1, 46-55) (CIC 2618).
		66º	A oração em comunidade (Mt 18, 20) (CIC 1140).
		67º	Oração de louvor (Sl 150) (CIC 2639).
		68º	Oração de intercessão (1Tm 2, 1-4) (CIC 2634).
		69º	Oração de silêncio (1Rs 19, 11-13) (CIC 2717).
		70º	Oração com a natureza (Sl 8, 1-9) (CIC 344).
		71º	Práticas de oração (leitura orante da Palavra de Deus, ofício divino para crianças, Ave-Maria, Glória ao Pai, Oração ao Anjo da Guarda etc.).

CELEBRAÇÃO DE ENTREGA DA ORAÇÃO DO SENHOR	
Objetivo	Passos
Rezar em comunidade a oração do Pai-Nosso como gesto de comunhão e partilha.	Oração do Pai-Nosso de mãos dadas. Partilha do pão entre as crianças e a comunidade. Oração sobre as crianças.

QUINTA FASE: Igreja: a família dos seguidores de Jesus			
Objetivo	Mês	Encontro	Eixos temáticos
Despertar para a importância de ser família de Deus, na fraternidade de fé em Jesus Cristo.		72º	A origem da família de Jesus (Mt 1, 1-17; Lc 3, 23-38) (CIC 437).
		73º	A família de Israel: Patriarcas; Moisés; Juizes; Reis e profetas (Gn 12, 1-9; Gn 21; Ex 2, 23-25; 3,1-22; Ex 6, 2-8; Ex 19, 1-9) (CIC 60; 62; 64).
		74º	O retrato da primeira família cristã (At 2, 42-47) (CIC 2204).
		75º	Maria, Mãe de Jesus e nossa mãe (Lc 1, 2) (CIC 964).
		76º	Os apóstolos: os primeiros irmãos de Jesus (Mc 3, 13-19) (CIC 857).
		77º	Pentecostes: o nascimento da Igreja (At 2, 1-4) (CIC 767).
		78º	Igreja: Corpo de Cristo (CIC 789; 790).
		79º	São Pedro: a pedra da Igreja (Mt 16, 18-19) (CIC 552; 553).
		80º	Igreja: mistério de comunhão (povo de Deus) (CIC 782).
		81º	São Paulo: o missionário da família de Deus (At 9, 1-19) (CIC 1655; 2204).
		82º	Os santos: nossos irmãos mais velhos (Hb 12, 1) (CIC 954).
		83º	O Batismo: minha entrada na família (Gl 3, 27-28) (CIC 1213).
		84º	A Eucaristia: o alimento da família (1Cor 10, 16-17) (CIC 1355).
		85º	A Confissão: reconciliar-se com a família (Jo 20, 22-23) (CIC 1440).
		86º	Os pobres: os prediletos da família (Mt 25, 40) (CIC 2443).
		87º	A Igreja no mundo: uma família universal (Ap 7, 9-10) (CIC 831).
		88º	Nossa missão: ser luz da família de Deus (Mt 5, 14-16) (CIC 748).
		89º	Nossa ajuda na família-igreja (CIC 900).
		90º	Encontro com a família: Família: Igreja Doméstica.

CELEBRAÇÃO DA ENTREGA DO SÍMBOLO DA FÉ	
Objetivo	Passos
Acolher a fé da família-igreja.	Entrega da luz da Fé (vela). Profissão do Símbolo da Fé. (Creio) com a comunidade.

SEXTA FASE: Vida Sacramental			
Objetivo	Mês	Encontro	Eixos temáticos
Compreender os Sacramentos como presença concreta e atual do Pai na Igreja.		91º	Jesus Cristo a presença do Pai (Jo 14, 8-11) (CIC 426).
		92º	A Igreja continua a presença de Cristo (At 3, 1-10) (CIC 737).
		93º	Os sete Sacramentos da Igreja (CIC 1113).
		94º	O Batismo: a porta de entrada na Igreja (Mt 28, 16-20) (CIC 1213).
		95º	O Batismo de Jesus: modelo do nosso batismo (Mc 1, 9-11) (CIC 535).
		96º	A Eucaristia: o alimento da Igreja (Mc 14, 22-25) (CIC 1324).
		97º	A Eucaristia na última ceia (Lc 22, 19-20) (CIC 1337).
		98º	A Reconciliação: vivendo a fraternidade na Igreja (Mt 18, 21-22; Jo 15, 9-14) (CIC 1442).
		99º	O Perdão de Zaqueu: antes da confissão (Lc 19, 1-10) (CIC 1430).
		100º	A Crisma: O Espírito Santo nos fortalece (At 8, 14-17) (CIC 1285).
		101º	Pentecostes e a Crisma (At 2, 1-4) (CIC 1287).
		102º	A Unção dos Enfermos: Jesus cura hoje (Tg 5, 14-15) (CIC 1503).
		103º	O Bom Samaritano e a Unção dos Enfermos (Lc 10, 25-37) (CIC 1503).
		104º	A Ordem: sacerdotes, servidores de Deus (Hb 5, 1-4) (CIC 1536).
		105º	O chamado dos discípulos e a Ordem (Mc 3, 13-19) (CIC 858).
		106º	O Matrimônio: amor que reflete Deus (Ef 5, 31-32) (CIC 1603).
		107º	As Bodas de Caná e o Matrimônio (Jo 2, 1-11) (CIC 1613).
		108º	Os Sacramentos na vida dos santos (Ex.: Santo Agostinho e a Confissão) (CIC 1129).
		109º	Os Sacramentos e as Parábolas (Ex.: O filho pródigo e a reconciliação) (CIC 546).
		110º	A Igreja como mãe que oferece os Sacramentos (CIC 1118; 1210-1211).
		111º	Nossa missão: levar os Sacramentos ao mundo (Mt 28, 19-20) (CIC 849).

CELEBRAÇÃO DA ELEIÇÃO (Primeiro Domingo da Quaresma)	
Objetivo	Passos
Agradecer o caminho feito em vista da preparação imediata para iniciação à vida eucarística (e batismal quando houver).	Celebração de admissão ao(s) Sacramento(s) (RICA, n. 133-150) adaptada às crianças. Proclamação da Palavra. Testemunho pessoal da criança (cartas para Deus, formulações de orações etc.).

TERCEIRO TEMPO			
PURIFICAÇÃO E ILUMINAÇÃO (Durante o Tempo da Quaresma)			
Objetivo	Mês	Encontro	Eixos temáticos
Possibilitar de maneira progressiva a mudança de vida das crianças, iluminadas pelas ações de Jesus.		112º	Quaresma e Campanha da Fraternidade.
		113º	Jesus é água que sacia a sede (Jo 4, 5-26, 39-42) (CIC 694).
		114º	Jesus é luz que ilumina nosso caminho (Jo 9, 1-12, 26-38) (CIC 426).
		115º	Jesus é vida que vence a morte (Jo 11, 17-27, 43-45) (CIC 651).
		116º	Na Páscoa de Jesus, encontramos o alicerce da nossa fé (Jo 13, 4-10; Lc 23, 1-25; Lc 24, 1-12) (CIC 638).

TERCEIRO TEMPO			
PURIFICAÇÃO E ILUMINAÇÃO (Durante o Tempo da Quaresma)			
CATECÚMENOS			
Objetivo	Mês	Encontro	Eixos temáticos
Proporcionar às crianças um momento de recolhimento e de amizade com Deus através da oração e da conversa sincera, ajudando-as a descobrir o amor de Jesus que vence a morte e a preparar o coração com alegria para receber os Sacramentos.		113º	Retiro Espiritual
		114º	Primeiro Escrutínio
		115º	Segundo Escrutínio
		116º	Terceiro Escrutínio

ESCRUTÍNIOS (CATECÚMENOS) (No 3º, 4º e 5º domingos da Quaresma)	
Objetivo	Passos
Ajudar as crianças a perceberem que todo mundo erra e precisa de ajuda, descobrindo em Jesus a força para recomeçar através do Seu amor, que limpa como água pura, ilumina os passos e traz uma vida cheia de alegria.	Proclamação da Palavra. Oração sobre os eleitos. Exorcismo.
CELEBRAÇÃO DO PERDÃO (CATEQUIZANDOS)	
Objetivo	Passos
Reconhecer o dom do perdão de Deus oferecido a todos os que erram.	Revisão de vida. Celebração do Sacramento da Reconciliação. Realizar um gesto concreto de reconciliação.

CELEBRAÇÃO DO TRÍDUO PASCAL	
Objetivo	Passos
Celebrar a Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus como ponto central da vida da Igreja.	Participar das celebrações: - da Ceia do Senhor (Quinta-feira Santa); - da Paixão do Senhor (Sexta-feira Santa – 15:00hs); - dos Ritos de preparação imediata (RICA, n. 193-207) se oportuno (para catecúmenos); - da Vigília Pascal. - Iniciação à vida eucarística (Tempo Pascal)

QUARTO TEMPO			
MISTAGOGIA (Durante o Tempo Pascal)			
PRIMEIRA FASE			
Objetivo	Mês	Encontro	Eixos temáticos
Aprofundar as celebrações pascais como Igreja na partilha dos dons do pão e do vinho.		117º	Com a fé no coração, ficamos fortes mesmo quando tudo parece difícil (Mt 22, 1-14) (CIC 153).
		118º	Com fé no coração, seguimos Jesus e contamos para todos sobre o seu Reino de amor (Mt 10, 16-26) (CIC 166).
		119º	Começamos a caminhar com Jesus e queremos que todos conheçam seu amor (At 3, 1-10) (CIC 738).
		120º	Oferecer com amor, mesmo que seja pouco (Lc 21, 1-4) (CIC 2544).
		121º	Entender os planos de Deus para nossa vida (Mt 5, 13-16) (CIC 302).
		122º	Meu projeto de vida (Mt 7, 24-27) (CIC 1721).
		123º	Somos amigos de Jesus e queremos ajudar na Igreja (At 5, 1-6) (CIC 900).

CELEBRAÇÃO DO ENVIO MISSIONÁRIO (Conclusão do Itinerário) (Domingo de Pentecostes)	
Objetivo	Passos
Enviar para o testemunho cristão, como discípulo missionário, em vista do crescimento da fé.	Entrega de um símbolo (sal, semente etc.), ao final da Missa. Oração de envio.

SEGUNDA FASE			
Objetivo	Mês	Encontro	Eixos temáticos
Vivenciar na prática cotidiana a proposta de Jesus Cristo assumida durante o processo catequético deste itinerário. Leitura orante semanal da Palavra de Deus (Projeto Lectionautas). Integração em um grupo de reflexão. Inserção em propostas missionárias e serviços comunitários (adaptadas às crianças). Realização de encontros/retiros. Utilização da mídia virtual para evangelizar.		124º	Catequistas e catequizandos em ação: organizando um retiro espiritual
		125º	Hora de viver o retiro espiritual
		126º	O Senhor me chamou (Mc 10, 46-52) (CIC 2013).
		127º	Ler a Bíblia com amor enche nosso coração de esperança e fé (2Tm 3, 14-17) (CIC 104).
		128º	Iniciação à Vida Cristã: um mergulho na vida com Deus (Rm 6, 1-14) (CIC 1212).
		129º	Creio, professando a nossa fé cristã (Jo 20, 24-29) (CIC 26).
		130º	Somos todos amados por Deus (1Jo 3, 1-2) (CIC 218).
		131º	Aprendendo a amar com Nossa Senhora (Lc 1, 26-38) (CIC 484).
		132º	Quanto mais persistimos no caminho, mais conhecemos Jesus (Jo 15, 7-14) (CIC 1709).
		133º	Jesus nos convida a sermos santos como o Pai é santo (1Pd 1, 13-16) (CIC 1968).
		134º	Jesus nos convida a sermos santos como o Pai é santo, compartilhando nossas experiências (Lc 19, 1-9) (CIC 2012).
		135º	Ano litúrgico, vivendo e celebrando o amor de Deus em cada tempo (Fl 2, 5-11) (CIC 1163).
		136º	Celebrando o Natal com a Sagrada Família (Lc 2, 1-14) (CIC 525).
		137º	Contemplando o Santo Terço (CIC 971).
		138º	Creio, quero receber o Sacramento da Confirmação (Rm 10, 8-10) (CIC 1316).
		139º	Em missão, sou discípulo (Mt 4, 18-22) (CIC 849).
		140º	Igreja em ação, o que vamos fazer? (CIC 768).
		141º	Jesus, enviado por amor para nossa salvação (Jo 3, 16-17) (CIC 457).
		142º	Com a cruz, caminhando com Jesus (Via Sacra) (CIC 618).
		143º	Jesus Ressuscitado, uma nova vida (Cl 3, 1-4) (CIC 654).
		144º	Estar com Deus em cada momento do nosso dia (Mt 5, 1-12) (CIC 2659).
		145º	Fiquem sempre no meu amor (Jo 15, 9-12) (CIC 1978).
		146º	Batismo: A fonte que nos dá uma vida nova com Jesus! (Rm 8, 14-17) (CIC 1227).
		147º	Perdoados e abraçados pelo amor de Deus (Lc 15, 11-32) (CIC 211).
		148º	Recebemos Jesus na Eucaristia e Ele nos dá alegria e força (Lc 22, 15-20) (CIC 1392).
		149º	Enquanto me preparo para receber o Espírito Santo (Jo 15, 26-27) (CIC 1310).
		150º	Vivendo uma experiência de oração e adoração ao Senhor (CIC 2565; 2628).

3.6 Itinerário Pedagógico da Iniciação à Vida Cristã com Adolescentes/Jovens

ITINERÁRIO DA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ COM ADOLESCENTES/JOVENS	
PREPARAÇÃO	
Objetivo	Indicações metodológicas
Convidar os adolescentes/jovens para o itinerário de IVC.	Envolvimento da comunidade eclesial. Divulgação do processo da IVC (comunidade eclesial, adolescentes/jovens, escolas, centros culturais, esportivos, redes sociais, etc.). Encontro com as famílias para o apoio e o acompanhamento dos adolescentes/jovens. Festa das Inscrições.

PRIMEIRO TEMPO			
PRÉ-CATECUMENATO - TEMPO QUERIGMÁTICO (Duração Mínima - 3 meses)			
Objetivo	Mês	Encontro	Eixos temáticos
Fazer a experiência do encontro com a pessoa e missão de Jesus Cristo. * Proporcionar o momento orante de cada um dos temas a partir da Sagrada Escritura. * Preparar um Encontro Ágape com as famílias.		1º	Encontro com as famílias (Mt 12, 46-50) (CIC 2204).
		2º	Jesus, jovem de Nazaré, comprometido com seu tempo, anuncia o Reino de Deus (Mc 1, 35-39) (CIC 531).
		3º	Jesus, amigo (Jo 15, 12-17) (CIC 459).
		4º	Jesus, salvador (Mc 6, 53-56) (CIC 430).
		5º	Jesus, "caminho, verdade e vida" (Jo 14, 1-7) (CIC 2466).
		6º	Quem é Jesus para mim? (Mt 16, 13-16) (CIC 440)
		7º	Jesus salva com sua morte e ressurreição (At 3, 12-19) (CIC 601).
		8º	A cruz e a ressurreição: sinais de amor (Lc 22, 42-46) (CIC 606).
		9º	Jesus convida ao seguimento - projeto de vida pessoal e comunitário (Mc 1, 16-20; 2, 13-14; 3, 13-19) (CIC 520).
		10º	O chamado de Jesus: vem e segue-me' (Mt 19, 16-22) (CIC 2074).
		11º	Os desafios de seguir Jesus (Mt 16, 24-28) (CIC 459).
		12º	A presença de Jesus na comunidade (Mt 18, 20) (CIC 1088).

CELEBRAÇÃO DE ACOLHIDA PARA O TEMPO DE CATEQUESE	
Objetivo	Passos
Acolher, na comunidade, os adolescentes/jovens para o aprofundamento da fé.	Reunião fora da Igreja-templo. Diálogo com a comunidade e adolescentes/jovens. Ingresso na Igreja-templo. Proclamação da Palavra. Recepção da cruz.

SEGUNDO TEMPO			
CATECUMENATO - TEMPO DE APROFUNDAMENTO (Duração mínima 24 meses)			
PRIMEIRA FASE: Palavra de Deus			
Objetivo	Mês	Encontro	Eixos temáticos
Proporcionar uma compreensão da Palavra de Deus em vista do amadurecimento da fé. Visão geral da Sagrada Escritura. *Evidenciar nas reflexões dos encontros o Dom da Sabedoria. *Leitura Orante da Bíblia adaptada a adolescentes.		13º	Encontro com padrinhos
		14º	A palavra de Deus nos revela Jesus (Lc 4, 16-21).
		15º	Conhecendo a Bíblia: Palavra de Deus (Dt 30, 11-14) (CIC 140, 129).
		16º	Antigo testamento: criação e queda (Gn 1-3) (CIC 289).
		17º	Antigo testamento: aliança com Abraão (Gn 12,1-3) (CIC 59).
		18º	Antigo testamento: lei e profetas (Ex 20,1-17) (CIC 1961-1964).
		19º	Novo Testamento: Jesus: cumprimento das profecias (Lc 24,27) (CIC 522) e nova aliança (Jr 31,31-34) (CIC 1365).
		20º	Novo Testamento: Igreja e Espírito Santo (At 2) (CIC 715).

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS	
Objetivo	Passos
Acolher o dom da Revelação de Deus presente na Sagrada Escritura como luz e caminho.	Entrada solene da Sagrada Escritura. Proclamação da Palavra. Entrega da Bíblia aos adolescentes/jovens.

SEGUNDA FASE: Pessoa Humana			
Objetivo	Mês	Encontro	Eixos temáticos
Conduzir ao autoconhecimento e busca de identificação como pessoa, a partir da fé cristã, numa sociedade desafiadora. Evidenciar nas reflexões dos encontros o Dom do Temor a Deus.		21º	Quem sou? (Lc, 6, 39-42) (CIC 357)
		22º	Minha história e vocação (Mt 5, 13-16) (CIC 1694).
		23º	Abba Pai (Mc 14, 36) (CIC 2765).
		24º	Eu e minha relação com Deus. (Sl 139, 1-18) (CIC 1; 143).
		25º	Eu e minha relação com os outros (Mt 22, 37-39) (CIC 1878).
		26º	Eu e minha relação com o ambiente (físico, cultural, geográfico etc.) (Gn 2, 15) (CIC 2415).
		27º	Irmãos e comunidade fé (ICor 12, 27) (CIC 787).
		28º	Família – minha comunidade (Eclo 3, 1-16) (CIC 2214).
		29º	Afetividade e sexualidade (ICor 6, 19-20) (CIC 2337).
		30º	Celebração da Vida (Jo 10, 10) - uso de símbolos que remetem à vida (dramatização) – Fatos da vida, personagens históricos atuais; proclamação da Palavra; Oração de agradecimento (CIC 1335).
		31º	A amizade em minha vida (Eclo 6, 14-17) (CIC 2346).
		32º	Liberdade e limites (Gn 2, 16-17) (CIC 1731).
		33º	Saúde mental e vivência de fé (Fl 4, 6-7) (CIC 2658).
		34º	A dignidade humana: reconhecer-se como imagem de Deus (Gênesis 1, 27) (CIC 1699; 1700).
		35º	A liberdade cristã: escolher o bem em meio aos desafios (Gálatas 5, 1) (CIC 1733).
		36º	A vocação ao amor: encontrar sentido na doação (João 13, 34) (CIC 24).
		37º	A comunhão com Deus: identificar-se como filho no filho (1 João 3, 1) (CIC 1997).
		38º	A esperança em Cristo: encontrar força nas dificuldades (Filipenses 4, 13) (CIC 1818).

TERCEIRA FASE: Jesus, o Cristo			
Objetivo	Mês	Encontro	Eixos temáticos
Aprofundar sobre a encarnação, vida, Paixão, Morte, Ressurreição e permanência de Jesus Cristo, mediante a ação do Espírito. * Evidenciar nas reflexões dos encontros o Dom da Fortaleza.		39º	Jesus, a Palavra encarnada do Pai (Jo 1,1-14) (CIC 459).
		40º	Jesus Cristo e o reinado de Deus - estilo de vida e ensinamentos (Mt 5; 7) (CIC 1965-1966).
		41º	Jesus, o Crucificado (Mc 14; 15) (CIC 616).
		42º	Jesus, o Ressuscitado-Glorificado (Lc 24, 36-53) (CIC 638).
		43º	Jesus Cristo permanece no meio de nós através do Espírito Santo (Jo 16, 5-15). (CIC 729).
		44º	O Espírito nos impulsiona a seguir o Filho para a construção de uma vida melhor (1Cor 2, 10-16) (CIC 2038).
		45º	O mistério da encarnação: Deus conosco (Lc 1, 26-38) (CIC 483).
		46º	Jesus, o messias prometido: cumprimento das profecias (Is 53; Lc 4, 16-21) (CIC 436).
		47º	A humildade de Cristo: O Deus que se faz servo (Fl 2, 5-11) (CIC 461).
		48º	Os milagres de Jesus: sinais do reino (Mc 2, 1-12; Jo 2, 1-11) (CIC 547-550).
		49º	A transfiguração: a glória divina revelada (Mt 17, 1-8) (CIC 555).
		50º	A última ceia: instituição da Eucaristia (Lc 22, 14-20) (CIC 610; 611).
		51º	A agonia no horto: a obediência do filho (Mt 26, 36-46) (CIC 612).
		52º	O silêncio de Jesus no julgamento: o cordeiro imolado (Is 53, 7; Mc 15, 1-5) (CIC 601).
		53º	O grito na cruz: "Por que me abandonaste?" (Mc 15, 34) (CIC 603).
		54º	"Está consumado": a vitória do amor (Jo 19, 30) (CIC 606).
		55º	O lado aberto: nasce a Igreja (Jo 19, 31-37) (CIC 766).
		56º	A descida ao inferno: Cristo liberta os justos (1Pd 3, 18-20) (CIC 632; 635).
		57º	A ressurreição: o túmulo vazio (Jo 20, 1-10) (CIC 639).
		58º	"Não me segures": a nova presença de Cristo (Jo 20, 17) (CIC 645; 646)
		59º	O envio do Espírito Santo: a força da missão (At 2, 1-4) (CIC 731; 732).
		60º	A ascensão: Cristo reina à direita do Pai (At 1, 6-11) (CIC 659; 667).

JORNADA DOS AMIGOS DE JESUS		
Objetivo	Indicações Metodológicas	Passos
Comprometer-se com a Boa-Nova de Jesus Cristo.	Dia de Espiritualidade/ Retiro. Festa do discipulado. Dramatização.	Celebração da Luz e o compromisso de testemunhar a fé pelo Amor (Jo 13, 34-35) (Entrega da vela acesa). Oração sobre os adolescentes/jovens.

QUARTA FASE: A vida de oração			
Objetivo	Mês	Encontro	Eixos temáticos
Apresentar a comunhão orante de Jesus Cristo com o Pai, no Espírito, como fonte de nossa vida cristã. * Evidenciar nas reflexões dos encontros o da Piedade.		61º	Jesus, movido pelo Espírito Santo, ora e ensina a orar (Lc 10, 21-22) CIC (2608; 2615).
		62º	O Pai-Nosso: a oração que Jesus nos ensina (Lc 11, 1-4) (CIC 2761; 2776).
		63º	O Espírito Santo nos ensina a orar (Rm 8, 26-27) (CIC 741, 2670).
		64º	A Eucaristia: oração de Cristo e da Igreja (Lc 22, 19-20; 1Cor 11, 23-26) (CIC 1324, 1359).
		65º	A oração de intercessão: Cristo e os santos rogam por nós (Hb 7, 25; Ap 5, 8) (CIC 2634; 2636).
		66º	Jesus e a oração no Getsêmani – a submissão ao Pai (Mt 26,39) (CIC 612, 2606).
		67º	O Espírito Santo e a oração – gemidos inefáveis (Rm 8, 26) (CIC 741, 2672).
		68º	A Oração da Igreja – unidade no Espírito (Mt 18, 20) (CIC 1174, 2655).
		69º	A liturgia das horas: oração contínua da Igreja (At 3,1; Sl 119, 164) (CIC 1174; 1178).
		70º	Vida de oração pessoal e comunitária. (At 2, 42) (CIC 1174, 2655).
		71º	Experiências de oração a partir da Bíblia (leitura orante da Palavra de Deus, ofício divino, adoração eucarística, vigília de oração, caminhadas/romarias etc.) (Mc 14, 38; At 16, 25; Sl 122, 1; Lc 24,15 – Emaús) (CIC 2691; 2692).

JORNADA DE ORAÇÃO A PARTIR DO PAI-NOSSO		
Objetivo	Indicações Metodológicas	Passos
Rezar em comunidade a oração do Pai-Nosso como gesto de comunhão e partilha.	Revisão de vida sobre a importância da Oração do Senhor.	Meditação parte por parte da Oração do Senhor. Celebração a partir da Oração do Senhor.

QUINTA FASE: Igreja: Comunidade de Fé, Esperança e Caridade			
Objetivo	Mês	Encontro	Eixos temáticos
Aprofundar a pertença à Igreja como Povo de Deus, Corpo de Cristo e Templo do Espírito Santo, mediante a profissão madura da fé e sua vivência na comunidade. * Evidenciar nas reflexões dos encontros o do entendimento.		72º	A experiência de Pentecostes (At 2, 1-12) (CIC 731; 732).
		73º	A formação das primeiras comunidades (Mt 1, 1-17; Lc 3, 23-38) (CIC 766).
		74º	As raízes do novo povo de Deus: patriarcas; Moisés; Juízes; Reis e profetas (Gn 12, 1-9; Gn 21; Ex 2, 23-25; 3, 1-22; Ex 6, 2-8; Ex 19, 1-9) (CIC 62, 72).
		75º	O Povo em Jesus Cristo (Rm 11, 25-32) (CIC 781).
		76º	Creio: Deus uno e trino. (Mt 28, 19; Ef 4, 4-6) (CIC 234).
		77º	Creio: na Igreja Santa, Católica, Apostólica, Romana. (Mt 16, 18; Ef 5, 23) (CIC 811).
		78º	Creio: na ressurreição dos mortos e na vida eterna. (Jo 11, 25; 1Cor 15, 20-23) (CIC 988).
		79º	Igreja: casa de comunhão e missão (At 2, 44) (CIC 849).
		80º	Maria, jovem comprometida com o projeto de Deus (Lc 1-2; Jo 2, 12; 19, 25-27) (CIC 963).
		81º	Dons e serviços na Igreja e no mundo (apresentação das pastorais e serviços eclesiais) (1 Cor 12, 1-11) (CIC 799-801).
		82º	Fé: adesão a Cristo e profissão da verdade (Hb 11,6) (CIC 142-143).
		83º	Esperança: a Igreja Peregrina rumo ao céu (Rm 8, 24) (CIC 1818).
		84º	A Igreja como família de Deus (Jo 15, 12) (CIC 1822).
		85º	Esperança nas provações: a cruz e a ressurreição (Rm 5, 3-4) (CIC 1820).
		86º	Caridade política: a Igreja e a transformação social (Tg 2, 26) (CIC 2447).
		87º	Fé litúrgica: a Igreja em oração (Cl 4, 2) (CIC 1074).
		88º	Caridade missionária: a Igreja que sai (Mt 28, 19) (CIC 851).
		89º	Fé, esperança e caridade na vida dos santos (Hb 13,7) (CIC 828).
		90º	Esperança e ecumenismo: rumo à unidade dos cristãos (Jo 17, 21) (CIC 820).

CELEBRAÇÃO DA ENTREGA DO SÍMBOLO DA FÉ	
Objetivo	Passos
Acolher a fé da Igreja como sua.	Proclamação da Palavra. Profissão do Símbolo da Fé (Creio) diante da comunidade. Oração sobre os adolescentes/jovens.

SEXTA FASE: Vida Sacramental			
Objetivo	Mês	Encontro	Eixos temáticos
Aprofundar a importância da experiência salvífico-sacramental na vida cristã. * Evidenciar nas reflexões dos encontros o Dom da Ciência.		91º	Jesus, Sacramento do encontro com o Pai (Jo 14, 8-11) (CIC 1131; 1210).
		92º	A Igreja, Sacramento de encontro com Cristo (At 3, 1-10).
		93º	O Batismo: porta de entrada na vida cristã (Mt 3, 13-17) (CIC 1213; 1279).
		94º	A Crisma / Confirmação: o dom do Espírito Santo (At 8, 14-17) (CIC 1285; 1303).
		95º	A Eucaristia: fonte e ápice da vida cristã (Mc 14, 22-25) (CIC 1322; 1327; 1407).
		96º	Matrimônio: amor que espelha Cristo e a Igreja (Gn 2, 18 - 24) (CIC 1601; 1660).
		97º	Ordem Sacerdotal: serviço à comunidade (Lc 22, 19) (CIC 1536, 1538).
		98º	Os Sacramentos de cura: reconciliação e unção. (Jo 20, 22-23) (CIC 1422; 1424; 1442).
		99º	Graça sacramental: vida nova em Cristo (Ef 2, 8-13) (CIC 1996; 2005).
		100º	Sacramentais: sinais sagrados que santificam (At 19,6) (CIC 1667; 1679).
		101º	Eficácia dos Sacramentos: o poder de Cristo (Lc 8, 46-48) (CIC 1127; 1128).
		102º	Vida eterna: os Sacramentos como caminho (Jo 14, 6-11) (CIC 1130; 1405).
		103º	Redes Sociais & Batismo: identidade em Cristo num mundo digital (Mt 5, 14-16) (CIC 1213; 1696).
		104º	Crisma e escolhas: o Espírito Santo nos desafios da juventude (Is 40, 30-31) (CIC 1303; 1831).
		105º	Eucaristia e solidão: Jesus é o "Like" que nunca falta (Mt 28,19-20) (CIC 1391; 1396).
		106º	Confissão e saúde mental: aliviando a ansiedade com a misericórdia (Mt 11, 28-30) (CIC 1422; 1458).
		107º	Amor verdadeiro / cultura do descartável: Matrimônio e namoro cristão (1Cor 13, 4-7) (CIC 1643; 1644).
		108º	Vocação e sonhos: Deus tem um plano para você (Jr 29, 11-13) (CIC 1603; 2232).
		109º	Adoração e fuga das distrações: Jesus / celular (Lc 10, 38-42) (CIC 1378, 2628).
		110º	Justiça social e caridade: Crisma em ação (Mt 25, 35-40) (CIC 2447; 1397).
		111º	Morte e vida eterna: por que a ressurreição? (Jo 11,25-26) (CIC 1012; 1681).

TERCEIRO TEMPO			
PURIFICAÇÃO E ILUMINAÇÃO (Durante o Tempo da Quaresma)			
Objetivo	Mês	Encontro	Eixos temáticos
Aprofundar o dom da missão concedido pelo Espírito de Deus.		112º	Retiro sobre a missão da Samaritana e do Cego de nascença.
		113º	Vida para crer (Jo 11, 1-45; CIC 994; 995).
		114º	Testemunho pessoal do adolescente ou do jovem.
		115º	Oração de admissão ao(s) Sacramento(s).

TERCEIRO TEMPO			
PURIFICAÇÃO E ILUMINAÇÃO (Durante o Tempo da Quaresma)			
CATECÚMENOS			
Objetivo	Mês	Encontro	Eixos temáticos
Convidar o adolescente a fazer uma pausa consciente na rotina para avaliar suas escolhas e valores. A partir do exemplo de superação e amor de Jesus (Mistério Pascal), motivá-lo a assumir com maturidade e coragem a sua fé através dos Sacramentos da Iniciação à Vida Cristã.		112º	Retiro Espiritual
		113º	Primeiro Escrutínio
		114º	Segundo Escrutínio
		115º	Terceiro Escrutínio

ESCRUTÍNIOS (CATECÚMENOS)
(No 3º, 4º e 5º domingos da Quaresma)

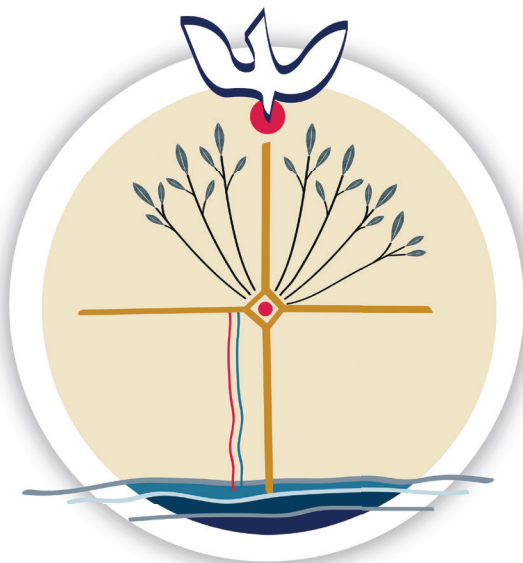
Objetivo	Passos
ALevar o adolescente a reconhecer suas próprias crises, dúvidas e limitações sem medo, experimentando o abraço de Deus que renova as energias (Água Viva), dá direção nas escolhas (Luz) e oferece um sentido real para o futuro (Vida Nova), impulsionando-o a viver um fé verdadeira.	Proclamação da Palavra. Oração sobre os eleitos. Exorcismo.
CELEBRAÇÃO DO PERDÃO (CATEQUIZANDOS)	
Objetivo	Passos
Reconhecer o dom do perdão de Deus oferecido a todos os que erram.	Revisão de vida. Celebração do Sacramento da Reconciliação. Realizar um gesto concreto de reconciliação.

CELEBRAÇÃO DO TRÍDUO PASCAL

Objetivo	Passos
Celebrar o Ministério Pascal acolhendo-o e assumindo-o na própria vida.	Participar das celebrações: - da Ceia do Senhor (Quinta-feira Santa); - da Paixão do Senhor (Sexta-feira Santa – 15:00hs); - dos Ritos de preparação imediata (RICA, n. 193-207) se oportuno (para catecúmenos); - da Vigília Pascal. - Iniciação à vida eucarística (Tempo Pascal)

QUARTO TEMPO			
MISTAGOGIA (Durante o Tempo Pascal)			
Objetivo	Mês	Encontro	Eixos temáticos
Experienciar os mistérios celebrados e vivê-los como comunidade cristã que partilha os dons do pão e do vinho. * Evidenciar nas reflexões dos encontros o Dom do Conselho.		117º	Recepção do Sacramento da Crisma/Confirmação. (At 8, 14-17) (CIC 1285; 1303).
		118º	Sentido das festas pascaais celebradas. (Jo 20,1-10) (CIC 571-573).
		119º	A liturgia da celebração da Crisma (Ef 1, 13-14) (CIC 1293; 1301).
		120º	Formação mistagógica da celebração Eucarística (Jo 6, 51-58) (CIC 1075; 1135).
		121º	Aprofundamento da leitura orante como prática e vivência. (Salmo 119, 105) (CIC 1177; 2653).
		122º	Meu projeto de vida na igreja. (Rm 12,4-8) (CIC 898; 913).
		123º	Ser um jovem com o selo do Espírito Santo (Gl 5, 22-23) (CIC 1302; 1305).

MISSA DE CONCLUSÃO DO TEMPO DA MISTAGOGIA (Envio Missionário)	
Objetivo	Passos
Enviar para o testemunho maduro da fé, como discípulo missionário, em vista do permanente amadurecimento da fé.	Entrega de um símbolo (Terço Missionário, sal, semente etc.), ao final da Missa. Oração de envio.



APÊNDICE 1



SETOR INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ
Equipe Arquidiocesana de Catequese

O Setor Iniciação à Vida Cristã tem como objetivo “desenvolver, em nossas comunidades, um processo de iniciação à vida cristã que conduza ao encontro pessoal com Jesus Cristo, no cultivo da amizade com ele pela oração, no apreço pelas celebrações litúrgicas, na experiência comunitária e no compromisso apostólico” (DGAE 2015-2019, n. 152)¹⁴. Dentre os projetos deste Setor estão este Documento das Diretrizes Arquidiocesanas para a Iniciação à vida cristã e a organização da Equipe Arquidiocesana de Catequese de IVC¹⁵.

Desse modo, a coordenação de Catequese de IVC, na Arquidiocese será feita pela Equipe Arquidiocesana, cujos membros são representantes indicados pelos cinco Vicariatos territoriais e outros cinco escolhidos pelo Arcebispo. Esta Equipe Arquidiocesana faz parte do Setor Iniciação à Vida Cristã e tem como função coordenar a Catequese em nossa Arquidiocese, por um período de três anos, podendo ser prorrogado, considerando a necessidade. Assim, fica a composição da Equipe Arquidiocesana de Catequese de IVC:

1. Um assessor padre;
2. Um(a) assessor(a) leigo(a);
3. Um(a) assessor(a) da ABP;
4. Um representante da vida religiosa;
5. Um representante dos Diáconos permanentes;
6. Cinco catequistas: um(a) de cada vicariato territorial.

A estrutura parte da organização da coordenação da catequese em cada paróquia. Entre os coordenadores paroquiais de catequese de uma Forania se escolhe um representante. Do grupo dos representantes das Foranias, que compõem o Vicariato, escolhe-se um catequista representante do Vicariato para compor a Equipe Arquidiocesana de Catequese. Em síntese, eis a estrutura:

- 1) Coordenação da Catequese Paroquial: o coordenador(a) é escolhido(a) pelo pároco, após consultar o grupo de catequistas da paróquia;
- 2) Representante da Catequese de cada Forania: é escolhido entre os coordenadores paroquiais que compõem cada Forania;
- 3) Representante da Catequese de cada Vicariato Territorial: é escolhido entre os representantes da catequese das Foranias, que compõem o Vicariato. O catequista representante de cada Vicariato vai compor a Equipe Arquidiocesana de Catequese de IVC.

¹⁴ Ver também: ARQUIDIOCESE DE GOIÂNIA, *Organismos de Sinodalidade – Manual dos Conselhos: Fundamentos e Estatutos Arquidiocesanos*, p. 52.

¹⁵ Idem

É necessário que a Equipe Arquidiocesana de Catequese seja uma instância de diálogo, de partilha, avaliação e planejamento das atividades da Catequese em nossa Arquidiocese, de maneira a garantir a comunhão, a participação e a missão. A palavra coordenação significa organizar em conjunto, é uma forma de cooperação e corresponsabilidade entre iguais, refletindo o que Jesus nos ensinou: “Para que todos sejam um” (Jo 17,21).

Isso posto, não se deve compreender a coordenação como um cargo ou uma promoção, e sim como uma missão de serviço, que integrada à espiritualidade, dá testemunho e anima os demais catequistas. O coordenador não é aquele que faz o trabalho por outros, mas aquele que ajuda os outros a trabalharem de maneira mais eficaz, em um ambiente de partilha, oração e respeito mútuo. Nesse sentido, atribui-se ao coordenador a função de mobilizar e integrar os diversos agentes da catequese (bispos, padres, diáconos, religiosos, catequistas, pais, catequizandos, pastorais e a comunidade) por meio de ações concretas que visam o crescimento e a educação da fé de todos os cristãos. É um serviço de animação que mantém viva a caminhada da catequese, alinhada com as Diretrizes Arquidiocesanas, criando um ambiente de acolhimento, partilha e confiança.

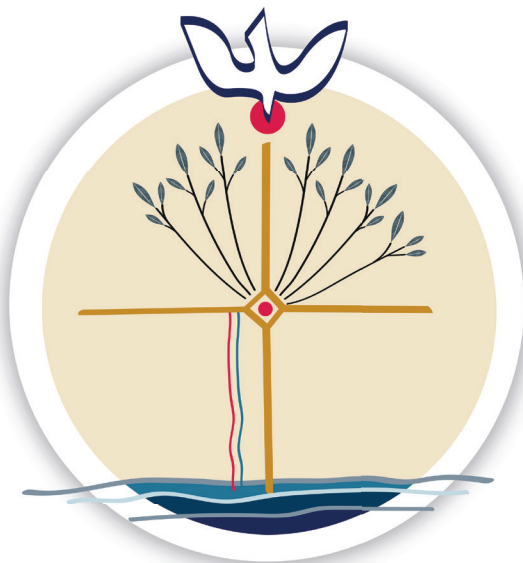
É um serviço voltado para o crescimento das pessoas e da comunidade, que se manifesta por meio da partilha, descentralização e trabalho em equipe, promovendo relações fraternas que refletem um novo modo de viver inspirado no Evangelho (cf. DNC, n. 318).

É imprescindível que o coordenador paroquial de catequese esteja disposto a participar das formações específicas para coordenação de catequese que são promovidas pela Arquidiocese e que assuma a tarefa de replicá-las na sua paróquia. Além disso, o coordenador paroquial de catequese deve ser membro efetivo do Conselho Paroquial de Pastoral (CPP).

O catequista que assume a coordenação deve motivar e despertar novos catequistas na vida da Paróquia e nas suas comunidades, de maneira a formar equipes que auxiliem na coordenação para garantir um trabalho participativo e comprometido. Em vista disso, caberá à equipe de coordenação auxiliar os catequistas a integrarem a catequese também com as outras pastorais, especialmente com a Equipe de Liturgia e as Equipes de Celebração; promover encontros de formação, como estudos, aprofundamentos, retiros e celebrações; estimular toda a comunidade a se sentir corresponsável pela missão evangelizadora na Catequese.

Além disso, a Equipe Arquidiocesana de Catequese deve cumprir sua missão junto aos catequistas e à comunidade de forma fraterna, servindo com alegria, entusiasmo, animando os catequistas, distribuindo tarefas, demonstrando confiança e garantindo boa convivência entre os catequistas. Um dado importante é preparar bem as reuniões como um momento de convivência saudável para cultivar a amizade, a vida fraterna, a partilha de experiências e procurar sempre rezar juntos, meditando a Palavra de Deus. As reuniões dos catequistas numa paróquia são fundamentais para rezar juntos, partilhar as experiências (alegrias e dificuldades) avaliar e planejar.

Enfim, é importante que a Equipe Arquidiocesana de Catequese seja canal de comunicação aberta, onde todos saibam ouvir e acolher uns aos outros reciprocamente com respeito e confiança. Além disso, a valorização das sugestões e contribuições de cada membro são fundamentais para fortalecer os laços de fraternidade e garantir que a missão seja vivida na comunhão.



APÊNDICE 2



MINISTÉRIO DO CATEQUISTA

O Ministério Laical do Catequista é um Ministério Instituído que consiste em um serviço específico e estável na Igreja, conferido a leigos por meio de um rito litúrgico oficial. Deste modo, os cristãos leigos e leigas, que assumem esse ministério, participam da missão de Cristo, confiada à sua Igreja, exercendo os múnus profético, sacerdotal e régio.

A quem deve ser conferido o ministério da catequese? Aos catequistas reconhecidamente eficientes como educadores da fé de crianças, jovens e adultos e que estejam dispostos a se dedicarem por um tempo razoável à atividade catequética na comunidade paroquial (cf. DC 221b).

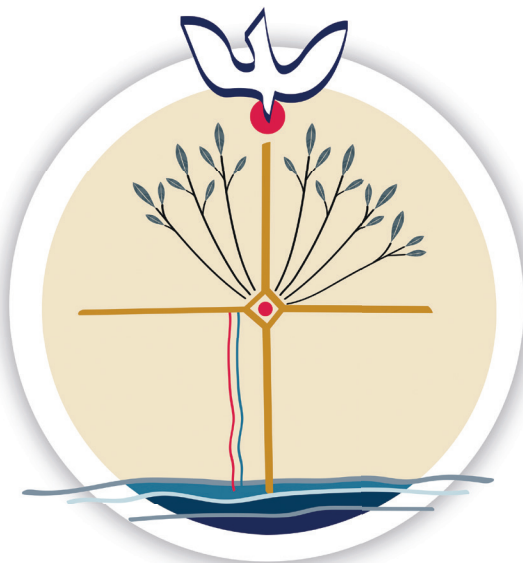
Assim, é necessário se preparar bem para desempenhar a missão de catequista e mais ainda para receber o ministério da catequese através de boa formação bíblica, teológica, pastoral e pedagógica, para viver a missão de comunicadores da verdade de fé (cf. *Antiquum Ministerium*, nº 8).

O ministério do catequista é configurado pelas seguintes características: serviço único, por ser realizado conjuntamente por leigos, religiosos, diáconos, padres e bispos; serviço oficial, por ser realizado em nome da Igreja; e serviço com caráter próprio, por se distinguir de outros serviços e ministérios também fundamentais.

Quanto às exigências para escolher um cristão leigo ou leiga para receber o Ministério Instituído do Catequista, cabe ao pároco ou ao administrador paroquial observar os seguintes critérios (cf. Doc. CNBB 112, n. 15):

- 1º) Ser escolhido pela comunidade eclesial: a escolha é de responsabilidade do pároco, em diálogo com a coordenação paroquial de catequese e o Conselho de Pastoral Paroquial (CPP);
- 2º) O catequista deve ter no mínimo 20 anos de idade e, pelo menos, 5 anos de atuação e experiência na catequese;
- 3º) Ter participado da formação básica na paróquia;
- 4º) Ter participado da formação específica e imediata para recepção do Ministério, mínimo de seis meses, segundo as determinações da Igreja.
- 5º) O pároco ou o administrador paroquial deve encaminhar os nomes dos candidatos à Coordenação do Setor Arquidiocesano de Catequese, que deve emitir um parecer para ser encaminhado ao Arcebispo.

Enfim, por se tratar de um ministério estável e ligado ao bispo diocesano, o(a) candidato(a) ao ministério instituído de catequista, além de preencher os critérios acima, deverá formular um pedido de próprio punho ao Arcebispo, anexando a carta de apresentação do pároco e a ata da indicação do Conselho de Pastoral Paroquial. Sendo acolhido e aprovado o pedido por parte do Arcebispo, será preparada a provisão pela Chancelaria Arquidiocesana. A celebração de Instituição do Ministério do Catequista será presidida pelo Arcebispo ou por seu delegado, em local e data a serem definidos.



APÊNDICE 3



CATEQUESE INCLUSIVA

O princípio fundamental da Catequese inclusiva é saber que a inclusão está em sintonia com o ser e a missão da Igreja. A inclusão não é um apêndice da catequese, mas seu elemento fundamental. Assim, a “catequese inclusiva” não deve ser vista como uma seção à parte, pois toda catequese autêntica já é, por natureza, inclusiva. A essência da Igreja é viver a unidade no amor, respeitando as diversidades.

Embora essa diversidade englobe realidades culturais, históricas e neurodivergentes, este anexo se concentrará na inclusão da pessoa com deficiência, um reflexo do chamado universal do Evangelho.

1. O paradigma cristológico

O modelo é Jesus Cristo, pois Ele nos ensina a viver a unidade, no respeito às diferenças. O nosso Mestre, Jesus Cristo foi profundamente inclusivo, pois sabia acolher a todos. Este é o paradigma inclusivo cristológico, apresentado pelo Diretório Nacional de Catequese (DNC), que deve guiar nosso ministério: “todos e cada um foram compreendidos no mistério da Redenção” (DNC, 224). Isso significa que nosso ministério é para TODOS, sem distinção. A inclusão não é uma opção para o catequista, mas uma condição intrínseca à sua missão e à identidade da Igreja.

Por isso, cada pessoa batizada tem direito a uma catequese adequada à sua realidade para amadurecer na fé. O Evangelho não se destina a um ser humano abstrato, mas a cada pessoa concreta, com sua história e suas particularidades psicológicas, sociais e culturais (cf. DNC, 224). Para darmos uma resposta satisfatória a este anseio, precisamos de formação contínua e da atenção a algumas orientações práticas.

2. Orientações Práticas para uma Catequese Inclusiva

Seguem algumas reflexões e orientações práticas para que a catequese inclusiva faça parte da organização de nossas estruturas paroquiais e de nossa missão evangelizadora, tendo sempre um olhar sensível às necessidades dos nossos irmãos e irmãs.

2.1 Sacramentos: um dom para todos

As pessoas com deficiência, mesmo em casos de distúrbios graves, são chamadas à plenitude da vida sacramental. Os Sacramentos são dons de Deus e a liturgia é para ser vivida, antes mesmo de ser compreendida racionalmente.

O princípio é claro: não se devem negar os sacramentos às pessoas com deficiência (cf. DNC, n. 272). Não existe uma receita pronta para a preparação, mas ela deve ser um caminho de discernimento, partilhado entre a equipe de catequistas, a família, a comunidade e o pároco.

2.2 *Organização de turmas, tempo e duração*

Seguem algumas orientações práticas para a organização das turmas:

- a) Integração é a norma: a orientação da Igreja é que o processo catequético ocorra, preferencialmente, junto aos demais catequizandos.
- b) Flexibilidade com propósito: o termo preferencialmente permite a criação de turmas específicas em certas realidades, desde que não se perca a dimensão comunitária. Pode-se, por exemplo, intercalar encontros individuais com coletivos, ou encontros na igreja e no ambiente doméstico, sempre em diálogo com a família, o pároco e a equipe.
- c) Cuidado essencial: o objetivo nunca deve ser segregar as pessoas com deficiência em uma única turma, mas sim distribuí-las e integrá-las. Em turmas com mais catequizandos que necessitam de apoio, recomenda-se um número menor de participantes ou a atuação de mais catequistas.
- d) Tempo flexível: a duração dos encontros e o tempo total da catequese podem e devem ser flexibilizados para atender às singularidades de cada um.

2.3 *Formação do catequista: a pedagogia de Cristo*

Embora uma formação profissional não seja pré-requisito para ser catequista, é fundamental buscar conhecimento e, acima de tudo, assumir a pedagogia inclusiva de Cristo (cf. DC, 2006). Isso não exige diplomas, mas sim conversão, coerência cristã e amor. É natural que alguns catequistas se identifiquem mais com este serviço, e estes devem colaborar com os demais, partilhando experiências. Nenhum catequista deve se sentir excluído ou isento deste processo.

2.4 *Trabalho em equipe e rede de apoio*

É valioso contar com o apoio de profissionais da própria comunidade, como médicos, psicólogos, fonoaudiólogos, professores e intérpretes de LIBRAS (cf. DC, 2006). Essa rede de apoio pode ser encontrada na paróquia, em comunidades vizinhas ou entre os profissionais que já acompanham o catequizando.

2.5 *Conhecer e conviver: a fonte do aprendizado*

A principal fonte de conhecimento é a própria pessoa com deficiência. Conviver e relacionar-se com o catequizando é uma experiência indispensável. As fragilidades dos outros iluminam as nossas, e nesta relação recíproca, todos aprendem e crescem. É útil registrar informações importantes (com consentimento da família). É imprescindível o dever ético do sigilo.

2.6 *Protagonismo da pessoa com deficiência: de receptor a evangelizador*

É preciso superar o paradigma assistencialista. Não estamos fazendo um “favor” ao acolher uma pessoa com deficiência; estamos cumprindo nossa missão cristã. Ela não é um ser passivo, mas um sujeito eclesial, protagonista e evangelizador.

A comunidade é enriquecida por sua presença (cf. DNC, n. 270). Mais do que destinatárias da catequese, “é desejável que elas próprias possam ser catequistas e transmitir a fé de modo mais eficaz, com o seu testemunho” (DNC, n. 272).

2.7 *Recursos de acessibilidade: derrubando barreiras*

A maior barreira a ser vencida é a atitudinal: o preconceito, a indiferença e a resistência à mudança. Sem uma conversão para uma mentalidade inclusiva, corremos o risco de dar um contratestemunho da fé. Neste sentido, o Papa Francisco nos chama atenção: “A criação de uma paróquia plenamente acessível requer não só a eliminação das barreiras arquitetônicas, mas sobretudo atitudes e ações de solidariedade [...]. O objetivo é chegarmos a superar a subdivisão ‘eles’, para existir apenas o ‘nós’”¹⁶.

Os recursos práticos são necessários e demonstram que a pessoa foi esperada e é querida na comunidade. A paróquia não precisa ter tudo de imediato, mas deve mostrar a disposição para, junto com a pessoa, buscar soluções que favoreçam sua plena participação. Eis alguns recursos necessários em nossas estruturas paroquiais que garantam o acolhimento, a acessibilidade e a inclusão:

Recursos arquitetônicos: vagas de estacionamento, rampas, corrimãos, banheiros e bebedouros acessíveis;

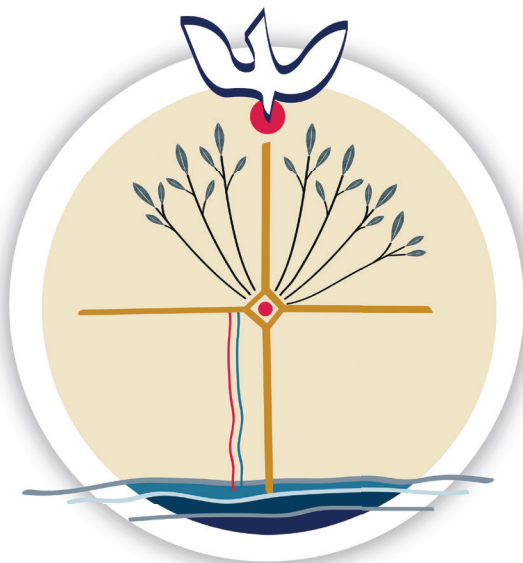
¹⁶ Mensagem do Papa Francisco para o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, n. 2.

Recursos comunicacionais: LIBRAS, Braille, audiodescrição, legendas e linguagem simplificada para pessoas com deficiência intelectual ou TEA;

Recursos instrumentais: assentos adaptados, equipamentos eletrônicos e auxílios de mobilidade.

Enfim, devemos estar atentos às pessoas portadoras de deficiência, como disse o Cardeal Jean-Marie: “As pessoas com deficiência não devem ser levadas ao coração da Igreja, como se fossem de fora, exteriores a esse coração. Ao contrário, de imediato, elas nos mostram onde está esse coração”¹⁷.

¹⁷ Cardeal Jean-Marie Lustiger em colaboração com o Office Chrétien des Handicapés (OCH), Paris, in: Projeto Catequético da Diocese de São Carlos, p. 51.



APÊNDICE 4



ROTEIROS PARA CELEBRAÇÕES

ENTRADA NO CATECUMENATO

I – OBSERVAÇÕES GERAIS

- *Os candidatos e seus catequistas se sentarão nos bancos reservados. Atente-se para o lugar de cada turma.*
- *O rito da acolhida será após a pausa para reflexão, depois da homilia.*

II – SAUDAÇÃO E EXORTAÇÃO

- *O padre, após a pausa para reflexão da homilia, fará saudação aos candidatos expressando a alegria da Igreja neste dia.*
- *O padre convidará os candidatos para ficarem de pé.*

III – DIÁLOGO

- **Padre:** Candidatos, fiquem de pé.
- **Padre:** Qual é o teu nome?
- **Candidato:** N (*Resposta em voz alta*)
- **Padre:** Que pedes a Igreja de Deus?
- **Candidato:** A fé.
- **Padre:** E esta fé, que te dará?
- **Candidato:** A vida eterna.

IV – PRIMEIRA ADESAO

- **Padre:** A vida eterna consiste em conhecermos o verdadeiro Deus e Jesus Cristo, que ele enviou. Ressuscitando dos mortos, Jesus foi constituído, por Deus, Senhor da vida e de todas as coisas, visíveis e invisíveis. Se vocês querem ser discípulos seus e membros da Igreja, é preciso que vocês sejam instruídos em toda a verdade revelada por Ele; que aprendam a ter os mesmos sentimentos de Jesus Cristo e procurem viver segundo os preceitos do Evangelho; e, portanto, que vocês amem o Senhor Deus e o próximo como Cristo nos mandou fazer, dando-nos o exemplo. Cada um de vocês está de acordo com tudo isso?
- **Candidato:** Estou.
- **Padre:** Vocês, introdutores, que nos apresentam agora estes candidatos, e vocês, nossos irmãos e irmãs aqui presentes, estão dispostos a ajudá-los a encontrar e seguir o Cristo?
- **Introdutores/Assembleia:** Estou.

V – ORAÇÃO DE AGRADECIMENTO

O Padre de mãos unidas diz:

- **Padre:** Pai de bondade, nós vos agradecemos por estes servos e servas, que de muitos modos inspirastes e atraístes. Eles vos procuraram, e responderam na presença desta santa assembleia ao chamado que hoje lhes dirigistes. Por isso, Senhor Deus, nós vos louvamos e bendizemos.
- **Todos:** Bendito seja Deus para sempre.

VI – ASSINALAÇÃO DA FRONTE E DOS SENTIDOS

- **Padre:** Queridos candidatos, Cristo chamou vocês para serem seus amigos; lembrem-se sempre dele e sejam fiéis em segui-lo! Para isso, marcaremos vocês com o sinal da cruz de Cristo, que é o sinal dos cristãos. Este sinal vai daqui em diante fazer que vocês se lembrem de Cristo e de seu amor por vocês.

Um candidato vai até o Padre, para que o mesmo faça a assinalação dos sentidos (falando ao microfone) e, após esta assinalação, volta para o lugar onde estava e fique de pé.

Enquanto o coral canta, formam-se filas de acordo com cada turma nos corredores laterais (especificados) para que os catequistas façam também em seus catequizandos do mesmo modo e ao mesmo tempo, a assinalação em TODOS os sentidos. BASTA O SINAL SEM AS PALAVRAS. Terminada a assinalação voltem para os lugares e permaneçam de pé.

- **Padre:** N., recebe **na frente** o sinal da cruz: o próprio Cristo te protege com o sinal de seu amor. Aprende a conhecê-lo e segui-lo.

Nos ouvidos: Receba nos ouvidos o sinal da cruz, para que vocês ouçam a voz do Senhor.

Nos olhos: Receba nos olhos o sinal da cruz, para que vocês vejam a glória de Deus.

Na boca: Receba na boca o sinal da cruz, para que vocês respondam à Palavra de Deus.

Nos ombros: Receba nos ombros o sinal da cruz, para que vocês carreguem o jugo suave de Cristo.

Enquanto os catequistas fazem a assinalação dos sentidos nos catequizandos, o coral canta, até acabarem as filas:

CANTO 1: Senhor, chamaste me aqui estou...

E o padre conclui:

- **Padre:** Eu marco vocês com o sinal da cruz: em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, para que vocês tenham a vida eterna.
– **Candidatos:** Amém

VII – ORAÇÃO

- **Padre:** Oremos. Deus todo-poderoso, que pela cruz e ressurreição de vosso Filho destes a vida ao vosso povo, concedei que estes vossos servos e servas, marcados com o sinal da cruz, seguindo os passos de Cristo, conservem em sua vida a graça da vitória da cruz e a manifestem por palavras e gestos. Por Cristo, nosso Senhor.
– **Todos:** Amém

VIII – ENTREGA DO LIVRO DA PALAVRA DE DEUS

O Padre indica aos catequizandos que como sinal de entrada no Catecumenato, cada um deles recebeu uma Bíblia, que estava previamente no local que eles se sentaram. Se oportuno, fala brevemente sobre a importância da Palavra de Deus (Sagradas Escrituras) no caminho catecumenal e de fé de toda Igreja. Em seguida, diz no microfone, para um dos catequizandos que se dirigirá ao altar:

- **Padre:** Recebe o livro da Palavra de Deus. Que ela seja luz para tua vida.
– **Catecúmeno:** Amém!

IX – ORAÇÃO CONCLUSIVA

- **Padre:** Ajoelhem-se os novos catecúmenos!
Oremos. Deus todo-poderoso, que pela cruz e ressurreição de vosso Filho destes a vida ao vosso povo, concedei que estes vossos servos e servas, marcados com o sinal da cruz, seguindo os passos de Cristo, conservem em sua vida a graça da vitória da cruz e a manifestem por palavras e gestos.
Por Cristo, nosso Senhor.
– **Todos:** Amém.
Após o rito, continua a Santa Missa com o Credo.

I – ENTREGA DO SÍMBOLO

(RICA nº 186)

Após a homilia diz o sacerdote:

– **Padre:** Aproximem os catecúmenos (e catequizandos) para receberem da Igreja o Símbolo da Fé.

Os catecúmenos (e catequizandos) se aproximam do presbitério para receberem da Igreja o Símbolo da fé.

– **Padre:** Caríssimos catecúmenos (e catequizandos), agora vocês escutarão as palavras da fé pela qual vocês serão salvos. São poucas, mas contêm grandes mistérios. Recebam e guardem essas palavras com pureza de coração.

O padre começa a profissão de fé com a assembleia.

II – ORAÇÃO SOBRE O CATECÚMENOS (E CATEQUIZANDOS)

(RICA nº. 187)

Após os catecúmenos voltarem para os seus lugares, diz o padre:

– **Padre:** Ajoelhem os catecúmenos para benção.

O Padre diz com estas palavras ou outras semelhantes:

– **Padre:** Oremos pelos nossos catecúmenos: que o Senhor nosso Deus abra os seus corações e as portas da misericórdia para que, vindo a receber nas águas do Batismo o perdão de todos os seus pecados, sejam incorporados no Cristo Jesus.

(Oremos por todos os nossos catequizandos: que Deus abra os corações de cada um para acolher o Seu amor e o Seu perdão. Que a graça do Batismo renove as suas vidas e os una para sempre a Jesus Cristo.

Após se ajoelharem, o Padre de mãos estendidas diz a oração:

– **Padre:** Oremos.

Senhor, fonte da luz e da verdade, imploramos vosso amor de Pai em favor desses vossos servos: purificai-os e santificai-os; dai-lhes a verdadeira ciência, firme esperança e santa doutrina para que se tornem dignos da graça do Batismo e dos sacramentos da Confirmação e da Eucaristia. Por Cristo, nosso Senhor.

– **Catecúmenos:** Amém.

Segue a Santa Missa com as preces.

PARA PRECE DOS FIÉIS

Senhor, nós te pedimos por estes catecúmenos, para que escolhendo o caminho da Verdade, perseverem na preparação para participarem, enfim, dos Sacramentos da Salvação.

I – ENTREGA DA ORAÇÃO DO SENHOR

Após a HOMILIA diz o sacerdote:

– **Padre:** Aproximem os catecúmenos (e catequizandos) para receberem a Oração do Senhor.

Os catecúmenos (e catequizandos) se aproximam do presbitério para receberem a Oração do Senhor.

– **Padre:** Caros catequizandos vocês ouvirão agora como o Senhor ensinou seus discípulos a rezar.

– **Padre:** Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos:

“Vós deveis rezar assim:

Pai nosso que estais nos céus,

santificado seja o teu nome;

venha o teu Reino;

seja feita a tua vontade,

assim na terra como nos céus.

O pão nosso de cada dia dá-nos hoje.

Perdoa as nossas ofensas,

assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido.

E não nos deixes cair em tentação,

mas livra-nos do mal.”

II – ORAÇÃO SOBRE OS CATECÚMENOS (E CATEQUIZANDOS)

(RICA nº. 192)

– **Padre:** Ajoelhem-se para oração sobre vocês.

– **Padre:** Oremos pelos nossos catecúmenos: que o Senhor nosso Deus abra o coração deles e as portas da misericórdia para que, vindo a receber nas águas do Batismo o perdão de todos os seus pecados, sejam incorporados no Cristo Jesus.

(Oremos pelos nossos catequizandos: que o Senhor abra os seus corações pra que renovem a alegria do seu Batismo. Que eles experimentem a misericórdia de Deus no perdão dos seus pecados.

O Padre com as mãos estendidas sobre os catecúmenos diz:

– **Padre:** Deus eterno e todo poderoso, que por novos nascimentos tornais fecunda a vossa Igreja, aumentai a fé e o entendimento dos nossos catecúmenos (e catequizandos) para que, renascidos pelo Batismo, sejam contados entre os vossos filhos adotivos. Por Cristo, nosso Senhor.
– **Catecúmenos (e catequizandos):** Amém.

Segue a Santa Missa com as preces.

PARA PRECE DOS FIÉIS

Senhor, nós te pedimos por estes catecúmenos (e catequizandos), para que reconheçam seu cuidado e amor, assumam na vida a dignidade de seus filhos e perseverem na prática da oração constante

I - RITO DE ELEIÇÃO

I – RITO DE ELEIÇÃO

(RICA nº 143)

Depois da homilia, terminado o momento de silêncio, quando o Padre se levantar, um catequista vai ao ambão e diz:

– **Catequista:** Padre (nome) aproximando-se as solenidades pascais, os catecúmenos (e catequizandos) aqui presentes, confiantes na graça divina e ajudados pela oração e exemplo da comunidade, pedem humildemente que, depois da preparação necessária e da celebração dos escrutínios, lhes seja permitido participar dos sacramentos do Batismo, da Confirmação e da Eucaristia.

– **Padre:** Aproximem-se, com seus padrinhos e madrinhas, os que vão ser eleitos.

O Catequista faz, então, a chamada de cada candidato pelo seu nome. Na medida em que se faz a chamada ele fica de pé, acompanhado pelo padrinho (e madrinha). Após a chamada o Padre segue.

(RICA n^o 144)

– **Padre:** A santa Igreja de Deus deseja certificar-se de que estes catecúmenos e catequizandos estão em condições de serem admitidos entre os eleitos para a celebração das próximas solenidades pascais.

E dirigindo-se aos padrinhos/catequistas:

Peço, por isso, a vocês, padrinhos, madrinhas e catequistas, darem testemunho a respeito da conduta desses catecúmenos: Ouviram eles fielmente a Palavra de Deus anunciada pela Igreja?

– **Padrinhos/Catequistas:** Ouviram.

– **Padre:** Estão vivendo na presença de Deus, de acordo com o que lhes foi ensinado?

– **Padrinhos/Catequistas:** Estão.

– **Padre:** Têm participado da vida e da oração da comunidade?

– **Padrinhos/Catequistas:** Têm participado.

Depois, o celebrante pergunta a toda a assembleia se está ou não de acordo, dizendo estas palavras:

– **Padre:** E vós, irmãos, demais membros desta comunidade, estais de acordo com a admissão destes candidatos aos Sacramentos da Iniciação Cristã?

– **Todos:** Sim, estamos de acordo.

(RICA nº 146)

O celebrante, voltando-se para os catecúmenos (e catequizandos), interroga-os com estas palavras:

– **Padre:** Agora me dirijo a vocês, prezados catecúmenos e catequizandos. Seus padrinhos e catequistas e muitos da comunidade deram testemunho favorável a respeito de vocês. Confiando em seu parecer, a Igreja, em nome de Cristo, chama vocês para os sacramentos pascais. Vocês, tendo ouvido a voz de Cristo, devem agora responder-lhe perante a Igreja, manifestando a sua intenção.

– **Padre:** Vocês querem ser iniciados na vida cristã pelos sacramentos do Batismo, da Confirmação e da Eucaristia?¹⁸

– **Catecúmenos (e catequizandos):** Queremos.

– **Padre:** Querem prosseguir fiéis à santa Igreja, continuando a frequentar a catequese, participando da vida da comunidade?

– **Catecúmenos (e catequizandos):** Queremos.

– **Padre:** Dêem, por favor, os seus nomes.

– **Catequista:** Padre, aqui está o livro com os nomes dos eleitos.

(RICA nº 147)

Terminada a inscrição dos nomes, o celebrante, depois de explicar aos presentes, em breves palavras, a significação do rito que acaba de ser realizado, volta-se para os candidatos e diz estas palavras:

– **Padre:** Prezados irmãos (catecúmenos), eu declaro vocês eleitos para serem iniciados nos sagrados mistérios na próxima Vigília Pascal.

– **Catecúmenos:** Graças a Deus

E o celebrante continua:

– **Padre:** Deus é sempre fiel ao seu chamado e nunca lhe negará a sua ajuda. Vocês devem se esforçar para serem fiéis a Ele e realizar plenamente o significado desta eleição.

Voltando-se, depois, para os padrinhos e catequistas, o celebrante fala-lhes com estas palavras:

¹⁸ Adaptar as perguntas para os Catequizandos.

– **Padre:** Estes catecúmenos (e catequizandos), de quem vocês deram testemunho, foram confiados a vocês no Senhor. Acompanhem-nos com o auxílio e o exemplo fraterno até os sacramentos da vida divina.

(RICA nº 148)

Em seguida, a comunidade ora pelos eleitos com estas palavras:

– **Padre:** Queridos irmãos e irmãs, preparando-nos para celebrar os mistérios da paixão e ressurreição.

Iniciamos hoje os exercícios quaresmais.

Os eleitos que conduzimos conosco aos sacramentos pascais esperam de nós um exemplo de conversão. Roguemos ao Senhor por eles e por nós, a fim de que nos animemos por nossa mútua renovação e sejamos dignos das graças pascais.

[Caso haja a Oração pelos eleitos, um catequista se dirige ao ambão para ler as Preces – RICA nº 148].

(RICA nº 149)

O Padre com as mãos estendidas sobre os eleitos, conclui com esta oração:

– **Padre:** Pai amado e todo-poderoso, vós quereis restaurar todas as coisas no Cristo e atraís toda a humanidade para ele. Guiai estes eleitos da vossa Igreja e concedei que, fiéis à sua vocação, possam integrar-se no reino de vosso Filho e ser assinalados com o dom do Espírito Santo. Por Cristo, nosso Senhor.

– **Todos:** Amém.

A Santa missa segue normalmente.

Primeiro Escrutínio – 3º Domingo da Quaresma

(RICA 161)

Quem preside, baseando-se nas leituras da Sagrada Escritura, expõe na homilia o sentido do primeiro escrutínio, levando em conta a liturgia quaresmal e o itinerário espiritual dos eleitos.

(RICA 162)

O Padre após a homilia convida os eleitos para ficarem de pé. Este, dirigindo-se primeiro aos fiéis, convida-os a orar em silêncio pelos eleitos, implorando o espírito de penitência, a consciência do pecado e a verdadeira liberdade dos filhos de Deus.

Voltando-se para os eleitos, convida-os igualmente a orar em silêncio e exorta-os a manifestar pela atitude do corpo seu espírito de penitência, inclinando-se ou ajoelhando-se. Conclui com estas palavras:

– **Padre:** Eleitos de Deus, ajoelhem-se para a oração.

Os eleitos ajoelham-se. Todos rezam um momento em silêncio.

I – PRECES PELOS ELEITOS

(RICA 163)

O Presidente prossegue:

– **Padre:** Oremos por estes eleitos que a Igreja confiantemente escolheu após uma longa caminhada, para que, concluída sua preparação, nestas festas pascais, encontrem o Cristo nos seus sacramentos.

O leitor vai ao ambão para as preces:

– **Leitor:** Para que estes eleitos, a exemplo da samaritana, repassem suas vidas diante do Cristo e reconheçam os próprios pecados, roguemos ao Senhor.

– **Todos:** Senhor, atendei a nossa prece.

– **Leitor:** Para que sejam libertados do espírito de descrença que afasta a humanidade do caminho de Cristo, roguemos ao Senhor.

– **Todos:** Senhor, atendei a nossa prece.

– **Leitor:** Para que, à espera do dom de Deus, cresça neles o desejo da água viva que jorra para a vida eterna, roguemos ao Senhor.

– **Todos:** Senhor, atendei a nossa prece.

– **Leitor:** Para que, aceitando como mestre o Filho de Deus, sejam verdadeiros adoradores do Pai, em espírito e em verdade, roguemos ao Senhor.

– **Todos:** Senhor, atendei a nossa prece.

– **Leitor:** Para que, tendo experimentado o maravilhoso encontro com o Cristo, possam transmitir aos amigos e concidadãos sua mensagem de alegria, roguemos ao Senhor.

– **Todos:** Senhor, atendei a nossa prece.

– **Leitor:** Para que, todos os que sofrem no mundo pela pobreza e pela falta da Palavra de Deus, tenham a vida em plenitude prometida pelo Evangelho de Cristo, roguemos ao Senhor.

– **Todos:** Senhor, atendei a nossa prece.

– **Leitor:** Para que todos nós, acolhendo o ensinamento do Cristo e aceitando a vontade do Pai, possamos realizar amorosamente a sua obra, roguemos ao Senhor.

– **Todos:** Senhor, atendei a nossa prece.

II – EXORCISMO

(RICA 164)

O Presidente, com as mãos unidas e voltadas para os eleitos, diz:

– **Padre:** Oremos. Pai de misericórdia, por vosso Filho vos compadecesteis da samaritana e, com a mesma ternura de Pai, oferecesteis a salvação a todo pecador.

Olhai em vosso amor estes eleitos que desejam receber, pelos sacramentos, a adoção de filhos: que eles, livres da servidão do pecado e do pesado jugo do demônio, recebam o suave jugo de Cristo. Protegei-os em todos os perigos a fim de que vos sirvam fielmente na paz e na alegria e vos rendam graças para sempre. Por Cristo, nosso Senhor.

– **Todos:** Amém.

Com as mãos estendidas sobre eles continua:

– **Padre:** Senhor Jesus, que em vossa admirável misericórdia convertestes a samaritana, para que adorasse o Pai em espírito e verdade, libertai agora das ciladas do demônio estes eleitos que se aproximam das fontes da água viva; convertei seus corações pela força do Espírito Santo, a fim de conhecerem o vosso Pai, pela fé sincera que se manifesta na caridade. Vós que viveis e reinais para sempre.

– **Todos:** Amém.

Terminado o Rito prossegue a S. Missa.

Segundo Escrutínio – 4º Domingo da Quaresma

(RICA 168)

Quem preside, baseando-se nas leituras da Sagrada Escritura, expõe na homilia o sentido do segundo escrutínio, levando em conta a liturgia quaresmal e o itinerário espiritual dos eleitos.

(RICA 169)

O Padre após a homilia convida os eleitos para ficarem de pé. Este, dirigindo-se primeiro aos fiéis, convida-os a orar em silêncio pelos eleitos, implorando o espírito de penitência, a consciência do pecado e a verdadeira liberdade dos filhos de Deus.

Voltando-se para os eleitos, convida-os igualmente a orar em silêncio e exorta-os a manifestar pela atitude do corpo seu espírito de penitência, inclinando-se ou ajoelhando-se. Conclui com estas palavras:

– **Padre:** Eleitos de Deus, ajoelhem-se para a oração.

Os eleitos ajoelham-se. Todos rezam um momento em silêncio.

I – PRECES PELOS ELEITOS

(RICA 170)

O Presidente prossegue:

– **Padre:** Oremos, irmãos e irmãs, por estes eleitos chamados por Deus, para que, permanecendo Nele, deem, por uma vida santa, testemunho do Evangelho.

O leitor vai ao ambão para as preces:

– **Leitor:** Para que Deus dissipe as trevas, e sua luz brilhe nos corações destes eleitos, roguemos ao Senhor

– **Todos:** Senhor, atendei a nossa prece.

– **Leitor:** Para que o Pai conduza esses eleitos a seu Cristo, luz do mundo, roguemos ao Senhor.

– **Todos:** Senhor, atendei a nossa prece.

- **Leitor:** Para que Deus abra o coração desses eleitos, e eles proclamem a sua fé no Senhor da luz e fonte da verdade, roguemos ao Senhor.
- **Todos:** Senhor, atendei a nossa prece.

- **Leitor:** Para que Deus preserve esses eleitos da incredulidade deste mundo, roguemos ao Senhor.
- **Todos:** Senhor, atendei a nossa prece.

- **Leitor:** Para que, salvos por Aquele que tira o pecado do mundo, sejam libertados do contágio e da influência do mal, roguemos ao Senhor.
- **Todos:** Senhor, atendei a nossa prece.

- **Leitor:** Para que, iluminados pelo Espírito Santo, sempre proclamem e comuniquem aos outros o Evangelho da salvação, roguemos ao Senhor.
- **Todos:** Senhor, atendei a nossa prece.

- **Leitor:** Para que todos nós, pelo exemplo de nossa vida, sejamos em Cristo luz do mundo, roguemos ao Senhor.
- **Todos:** Senhor, atendei a nossa prece.

- **Leitor:** Para que o mundo inteiro conheça o verdadeiro Deus, Criador de todos, que dá aos seres humanos o espírito e a vida, roguemos ao Senhor.
- **Todos:** Senhor, atendei a nossa prece.

II – EXORCISMO

(RICA 164)

O Presidente, com as mãos unidas e voltadas para os eleitos, diz:

- **Padre:** Oremos. Pai de bondade, que destes ao cego de nascença a graça de crer em vosso Filho e de alcançar pela fé o vosso reino de luz, libertai estes eleitos dos erros que cegam e concedei-lhes, de olhos fixos na verdade, tornarem-se para sempre filhos da luz. Por Cristo, nosso Senhor.
- **Todos:** Amém.

Com as mãos estendidas sobre eles continua:

- **Padre:** Senhor Jesus, luz verdadeira, que iluminais toda a humanidade, libertai, pelo Espírito da verdade, os que se encontram oprimi-

dos pelo pai da mentira, e despertai a boa vontade dos que chamastes aos vossos sacramentos, para que, na alegria da vossa luz, tornem-se, como o cego outrora iluminado, audazes testemunhas da fé. Vós que viveis e reinais para sempre.

– **Todos:** Amém.

Terminado o Rito prossegue a S. Missa.

Terceiro Escrutínio – 5º Domingo da Quaresma

(RICA 175)

Quem preside, baseando-se nas leituras da Sagrada Escritura, expõe na homília o sentido do segundo escrutínio, levando em conta a liturgia quaresmal e o itinerário espiritual dos eleitos.

(RICA 176)

O Padre após a homília convida os eleitos para ficarem de pé. Este, dirigindo-se primeiro aos fiéis, convida-os a orar em silêncio pelos eleitos, implorando o espírito de penitência, a consciência do pecado e a verdadeira liberdade dos filhos de Deus.

Voltando-se para os eleitos, convida-os igualmente a orar em silêncio e exorta-os a manifestar pela atitude do corpo seu espírito de penitência, inclinando-se ou ajoelhando-se. Conclui com estas palavras:

– **Padre:** Eleitos de Deus, ajoelhem-se para a oração.

Os eleitos ajoelham-se. Todos rezam um momento em silêncio.

I – PRECES PELOS ELEITOS

(RICA 177)

O Presidente prossegue:

– **Padre:** Oremos, irmãos e irmãs, por estes escolhidos de Deus para que, participando da morte e ressurreição de Cristo, possam superar, pela graça dos sacramentos, o pecado e a morte.

O leitor vai ao ambão para as preces:

– **Leitor:** Para que estes eleitos recebam o dom da fé, pela qual proclamem que o Cristo é a ressurreição e a vida, roguemos ao Senhor.

– **Todos:** Senhor, atendei a nossa prece.

– **Leitor:** Para que, livres de seus pecados, deem frutos de santidade para a vida eterna, roguemos ao Senhor.

– **Todos:** Senhor, atendei a nossa prece.

– **Leitor:** Para que, rompidos pela penitência os laços do demônio, se tornem semelhantes ao Cristo e, mortos para o pecado, vivam sempre para Deus, roguemos ao Senhor.

– **Todos:** Senhor, atendei a nossa prece.

– **Leitor:** Para que, na esperança do Espírito vivificante, se disponham corajosamente a renovar sua vida, roguemos ao Senhor.

– **Todos:** Senhor, atendei a nossa prece.

– **Leitor:** Para que se unam ao próprio autor da vida e da ressurreição pelo alimento eucarístico que vão receber em breve, roguemos ao Senhor.

– **Todos:** Senhor, atendei a nossa prece.

– **Leitor:** Para que todos nós, vivendo uma nova vida, manifestemos ao mundo o poder da ressurreição de Cristo, roguemos ao Senhor.

– **Todos:** Senhor, atendei a nossa prece.

– **Leitor:** Para que todos os habitantes da terra encontrem o Cristo e saibam que só ele possui as promessas da vida eterna, roguemos ao Senhor.

– **Todos:** Senhor, atendei a nossa prece.

II – EXORCISMO

(RICA 178)

O Presidente, com as mãos unidas e voltadas para os eleitos, diz:

– **Padre:** Oremos. Deus Pai, fonte da vida, vossa glória está na vida feliz dos seres humanos e o vosso poder se revela na ressurreição dos mortos. Arrancai da morte os que escolhestes e desejam receber a vida pelo Batismo. Livrai-os da escravidão do demônio, que pelo pecado

deu origem à morte e quis corromper o mundo que criastes bom. Submetei-os ao poder do vosso Filho amado, para receberem dele a força da ressurreição e testemunharem, diante de todos, a vossa glória. Por Cristo, nosso Senhor.

– **Todos:** Amém.

Com as mãos estendidas sobre eles continua:

– **Padre:** Senhor Jesus Cristo, ordenastes a Lázaro sair vivo do túmulo e pela vossa ressurreição libertastes da morte toda a humanidade, nós vos imploramos em favor de vossos servos e servas, que acorrem às águas do novo nascimento e à ceia da vida; não permitais que o poder da morte retenha aqueles que, por sua fé, vão participar da vitória de vossa ressurreição. Vós que viveis e reinais para sempre.

– **Todos:** Amém.

Terminado o Rito prossegue a S. Missa.

Ritos de preparação imediata (Rito do “Éfeta”) (Breve) Sábado Santo (pela manhã ou no começo da tarde)

I – CANTO

(Todos de pé)

Aquietar o coração em Deus!

Aquietar o coração em Deus.

Em Deus que tudo compreende,

é força e esperança em cada caminhar

Aquietar o coração em Deus!

II – ACOLHIDA

– **Celebrante:** Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

– **Todos:** Amém!

– **Celebrante:** A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco!

– **Todos:** Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

III – ORAÇÃO

– **Celebrante:** Oremos!

Pai amado e todo poderoso vós quereis restaurar todas as coisas em Cristo e atraís toda a humanidade para ele. Guiai estes eleitos da vossa Igreja e concedei que, fiéis à sua vocação, possam integrar-se no reino do vosso Filho e ser assinalados com o Espírito Santo, o vosso dom. Por Cristo, nosso Senhor.

– **Todos:** Amém.

IV – RITO DO “ÉFETA”

(De pé)

Aclamação (Canto)

Louvor e glória a ti, Senhor, Cristo, Palavra de Deus!

Tanto Deus amou o mundo, que lhe deu seu Filho Único; todo aquele que crer nele, há de ter a vida eterna.

– **Celebrante:** Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos

Naquele tempo:

³¹Jesus saiu de novo da região de Tiro, passou por Sidônia e continuou até o mar da Galileia, atravessando a região da Decápole. ³²Trouxeram então um homem surdo, que falava com dificuldade, e pediram que Jesus lhe impusesse a mão. ³³Jesus afastou-se com o homem, para fora da multidão; em seguida colocou os dedos nos seus ouvidos, cuspiu e com a saliva tocou a língua dele. ³⁴Olhando para o céu, suspirou e disse: ‘Efetá!’, que quer dizer: ‘Abre-te!’ ³⁵Imediatamente seus ouvidos se abriram, sua língua se soltou e ele começou a falar sem dificuldade. ³⁶Jesus recomendou com insistência que não contassem a ninguém. Mas, quanto mais ele recomendava, mais eles divulgavam. ³⁷Muito impressionados, diziam: ‘Ele tem feito bem todas as coisas: Aos surdos faz ouvir e aos mudos falar’.

Palavra da Salvação.

Breve explicação do texto e do significado do rito.

(Sentados)

(Após a explicação cada um apresenta-se, em fila, diante do Padre que tocará nos ouvidos e nos lábios de cada Eleito dizendo:)

Apenas para o primeiro:

– **Celebrante:** Éfeta, isto é, abra-te, a fim de proclamares o que ouviste para o louvor e glória de Deus.

Para os demais eleitos:

– **Celebrante:** Éfeta, isto é, abra-te.

V – BENÇÃO FINAL

(Segue a benção final como de costume).

Ritos de preparação imediata

Sábado Santo (pela manhã ou no começo da tarde)

I – CANTO

(Todos de pé)

Aquietar o coração em Deus!

Aquietar o coração em Deus.

Em Deus que tudo compreende,

é força e esperança em cada caminhar

Aquietar o coração em Deus!

II – ACOLHIDA

– **Celebrante:** Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

– **Todos:** Amém!

– **Celebrante:** A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco!

– **Todos:** Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

III – ORAÇÃO

– **Celebrante:** Oremos!

Pai amado e todo poderoso vós quereis restaurar todas as coisas em Cristo e atraís toda a humanidade para ele. Guiai estes eleitos da vossa Igreja e concedei que, fiéis à sua vocação, possa, integrar-se no reino do vosso Filho e ser assinalados com o Espírito Santo, o vosso dom. Por Cristo, nosso Senhor.

– **Todos:** Amém.

IV – PRIMEIRA LEITURA

(Sentados)

Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses

Irmãos, ⁴também eu poderia pôr minha confiança na carne. Pois, se algum pensa que pode confiar na carne, eu mais ainda. Fui circuncidado no oitavo dia, sou da raça de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu, filho de hebreus. Em relação a Lei, fariseu; ⁶pelo zelo, perseguidor da Igreja de Deus; quanto à justiça que vem da Lei, sempre irrepreensível. ⁷Mas essas coisas, que eram vantagens para mim, considere-as como perda, por causa de Cristo. ⁸Na verdade, considero tudo como perda diante da vantagem suprema que consiste em conhecer a Cristo Jesus, meu Senhor. Por causa dele eu perdi tudo. Considero tudo como lixo, para ganhar Cristo e ser encontrado unido a ele, ⁹não com minha justiça provinda da Lei, mas com a justiça por meio da fé em Cristo, a justiça que vem de Deus, na base da fé. ¹⁰Esta consiste em conhecer a Cristo, experimentar a força da sua ressurreição, ficar em comunhão com os seus sofrimentos, tornando-me semelhante a ele na sua morte, ¹¹para ver se alcanço a ressurreição dentre os mortos. ¹²Não que já tenha recebido tudo isso, ou que já seja perfeito. Mas corro para alcançá-lo, visto que já fui alcançado por Cristo Jesus. ¹³Irmãos, eu não julgo tê-lo alcançado. Uma coisa, porém, eu faço: esquecendo o que fica para trás, eu me lanço para o que está na frente. ¹⁴Corro direto para a meta, rumo ao prêmio, que, do alto, Deus me chama a receber, em Cristo Jesus. ¹⁵É assim que, enquanto perfeitos, devemos sentir e pensar. E se tiverdes outro modo de sentir, Deus vos revelará o seu pensamento a esse respeito.

Palavra do Senhor.

V – SALMO 62

(Sentados)

A minh'alma tem sede de vós, Senhor!

Sois vós, ó Senhor, o meu Deus! Desde a aurora ansioso vos busco! A minh'alma tem sede de vós, minha carne também vos deseja. Como terra sedenta e sem água.

A minh'alma tem sede de vós, Senhor!

Venho, assim, contemplar-vos no templo, para ver vossa glória e poder. Vosso amor vale mais do que a vida: e por isso meus lábios vos louvam.

A minh'alma tem sede de vós, Senhor!

Quero, pois, vos louvar pela vida, e elevar para vós minhas mãos! A minh'alma será saciada, como em grande banquete de festa; cantará a alegria em meus lábios, ao cantar para vós meu louvor!

A minh'alma tem sede de vós, Senhor!

Penso em vós no meu leito, de noite, nas vigílias suspiro por vós! Para mim fostes sempre um socorro; de vossas asas à sombra eu exulto!

A minh'alma tem sede de vós, Senhor!

VI – RITO DO “ÉFETA”

(De pé)

Aclamação (Canto)

Louvor e glória a ti, Senhor, Cristo, Palavra de Deus!

Tanto Deus amou o mundo, que lhe deu seu Filho Único; todo aquele que crer nele, há de ter a vida eterna.

– **Celebrante:** Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos

Naquele tempo:

³¹Jesus saiu de novo da região de Tiro, passou por Sidônia e continuou até o mar da Galileia, atravessando a região da Decápole. ³²Trouxeram então um homem surdo, que falava com dificuldade, e pediram que Jesus lhe impusesse a mão. ³³Jesus afastou-se com o homem, para fora da multidão; em seguida colocou os dedos nos seus ouvidos, cuspiu e com a saliva tocou a língua dele. ³⁴Olhando para o céu, suspirou e disse: ‘Efetá!’, que quer dizer: ‘Abre-te!’ ³⁵Imediatamente seus ouvidos se abriram, sua língua se soltou e ele começou a falar sem dificuldade. ³⁶Jesus recomendou com insistência que não contassem a ninguém. Mas, quanto mais ele recomendava, mais eles divulgavam. ³⁷Muito impressionados, diziam: ‘Ele tem feito bem todas as coisas: Aos surdos faz ouvir e aos mudos falar’.

Palavra da Salvação.

Breve explicação do texto e do significado do rito.

(Sentados)

(Após a explicação cada um apresenta-se, em fila, diante do Padre que tocará nos ouvidos e nos lábios de cada Eleito dizendo:)

Apenas para o primeiro:

– **Celebrante:** Éfeta, isto é, abra-te, a fim de proclamares o que ouviste para o louvor e glória de Deus.

Para os demais eleitos:

– **Celebrante:** Éfeta, isto é, abra-te.

VII – BENÇÃO FINAL

(Segue a benção final como de costume).

Celebração de envio missionário na Missa de Pentecostes para os crismados

DEPOIS DA ORAÇÃO PÓS-COMUNHÃO

Esta celebração não está prevista pelo RICA, mas o Itinerário Catequético da CNBB estimula a celebração do envio missionário dos Crismados como conclusão do percurso feito e incentiva o engajamento na comunidade de fé, concluindo assim o período da Mistagogia.

A Catequese de Inspiração Catecumenal está a serviço da Iniciação à Vida Cristã e inicia seu gesto concreto com o acolhimento na comunidade de novos agentes de pastoral. Realizada normalmente no domingo de Pentecostes, esta celebração valoriza a missão dada pelos três Sacramentos da Iniciação Cristã.

Cada crismado(neófito) recebe a vela e se dirige ao círio pascal para acendê-la.

Quem preside: Irmãos, vocês foram iluminados por Cristo no dia do Batismo para se tornarem luz do mundo. “Eu sou a luz do mundo” (Jo 8,12), disse Jesus de si mesmo, e aos discípulos: “Vós sois a luz do mundo (...) Assim também brilhe a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras” (Mt 5,14-16).

Por isso eu vos pergunto:

Para viverem como filhos da luz, vocês prometem lutar contra o diabo, o pai da mentira, princípio do mal deste mundo?

Crismados: Prometo!

Quem preside: Diante da luz pascal que ilumina a escuridão do pecado, do mal e da morte, vocês professam a fé em Cristo, nosso único Senhor?

Crismados: Creio em Jesus Cristo, nosso Senhor e nossa luz.

Quem preside: Somos filhos da luz, herdeiros do Reino e templos do Espírito Santo. A glória de Deus brilha dentro de nós. Vocês estão convictos de que somos vencedores do mal e da morte porque a força da ressurreição de Jesus é que nos move e nos faz viver?

Crismados: Temos certeza de que a força da vida, do amor e da paz vive em nós como uma fonte que nos conduz para a vida eterna. Essa fonte, princípio de vida, é a luz do Espírito de Cristo que brilha em nosso peito.

Quem preside: Ser missionário é ser pessoa de coragem, é viver o amor e a paz. É o poder do Espírito Santo que nos transforma em pessoas e comunidades corajosas, que enfrentam a sociedade, os poderosos, o mal e o pecado no mundo. O missionário, portador do amor e da paz, com coragem proclama que Deus, em Jesus, nos ama infinitamente.

Crismados: Reaviva em nós, Senhor, o dom da coragem, do amor e da paz para vivermos e anunciarmos a alegria de te amar e servir.

Quem preside, juntamente com os participantes, estende as mãos sobre os crismados (neófitos), enquanto reza a oração da bênção.

Quem preside: Nós vos louvamos e bendizemos, ó Deus, porque enviastes ao mundo o vosso Filho, para libertar e salvar. Enriquecei vossos filhos com os dons do Espírito Santo. Olhai com misericórdia para estes que enviamos em missão para vos servir. Guiai, Senhor, com vossa mão, os seus passos e fortalecei-lhes o ânimo com a força de vossa graça, para que não se deixem abater pelo trabalho e pela fadiga. Protegei-os de todos os perigos e fortalecei-lhes a fé e a coragem para que com humildade e dedicação exerçam o vosso chamado. Por Cristo, nosso Senhor.

Crismados: Nós vos agradecemos, ó Pai,/ Senhor do céu e da terra,/ porque em vosso Filho Jesus nos revelastes o mistério do teu amor./ Hoje Pai,/ ouvimos o apelo de vosso Filho: “Segue-me!”/ Nós desejamos segui-lo,/ para entrar na intimidade de seu Coração/ e poder também proclamar a todos:/ “Encontramos Jesus de Nazaré!”/ Pai santo, fazei de nós fiéis discípulos missionários de vosso Filho;/ transformai-nos com a força do Espírito Santo,/ para que, como Jesus,/ anunciemos vossa misericórdia/ e trabalhemos para a vinda de vosso Reino,/ pela intercessão de Maria, a virgem do silêncio e do serviço./ Amém.

Apagam-se as velas.

Catequista: Acompanhemos agora com o rito da imposição da cruz e do envio missionário de nossos Crismados que receberam o Sacramento da Crisma e concluem hoje o seu Itinerário de Iniciação à Vida Cristã.

Os Crismados, em fila, se aproximam do presidente da celebração, recebe a cruz e volta ao seu lugar.

Quem preside: Queridos Crismados, peçamos a Deus Pai, onipotente e rico em misericórdia, que derrame suas bênçãos sobre cada um de nós. Somos filhos e filhas da luz, chamados para o serviço missionário. Ele nos envia o Espírito Santo que nos dá a força necessária para pregar e testemunhar, com nossas vidas, o seu amor. (pausa)

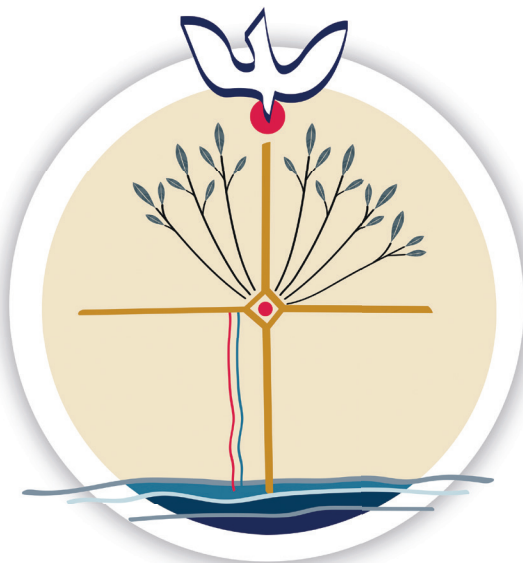
Quem preside: Pai, para salvar a humanidade enviastes ao mundo o vosso Filho Amado para anunciar a Boa-Nova. Constituístes a vossa Igreja como Sacramento universal de salvação, para que a redenção realizada na cruz permaneça atuante até o fim dos tempos. Olhai com bondade para esses vossos filhos e filhas que, respondendo ao vosso chamado, se colocam a serviço da evangelização.

Crismados: Senhor Jesus, ajudai-nos a ser discípulos missionários com o exemplo de nossa vida e com o anúncio do Evangelho. Amém!

Quem preside: Impulsionados pelo Espírito Divino, vão e levem às pessoas o Evangelho de Jesus Cristo. Eu vos envio para que anunciem a sua mensagem de amor, como Igreja missionária.

Crismados: Amém!

XI – BENÇÃO FINAL



APÊNDICE 5



TEXTOS DE REFERÊNCIA

Com o objetivo de oferecer subsídios concretos que enriqueçam a jornada e a prática do Itinerário de Iniciação à Vida Cristã, a seguir, indicam-se os seguintes materiais que apresentam a inspiração catecumenal como caminho e servirão de apoio para os catequistas no planejamento e desenvolvimento dos encontros:

PUPO, Débora Regina *et al.* *Crescer em Comunhão*. 1. ed. [S.l.]: Vozes, 2021.

BRUSTOLIN, Leomar Antônio. *Casa da Iniciação Cristã*. São Paulo: Paulinas, 2018.

DIOCESE DE JOINVILLE. *Nossa vida com Jesus*. São Paulo: Paulus, 2022.

BIBLIOGRAFIA

ARQUIDIOCESE DE GOIÂNIA. **A LITURGIA: Na vida e na missão da Igreja particular de Goiânia:** Documento Pós-Sinodal – Parte III, 2016.

BENTO XVI, Papa. *Deus caritas est:* carta encíclica sobre o amor cristão. Brasília: Edições CNBB, 2005.

CELAM. **Documento de Aparecida (Dap):** Documento Conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. Brasília-São Paulo: Edições CNBB, 2008.

COMISSÃO EPISCOPAL PASTORAL PARA ANIMAÇÃO BÍBLICO-CATEQUÉTICA. *Itinerário Catequético: Iniciação à Vida Cristã – um processo de inspiração catecumenal.* 4. ed. Brasília: Edições CNBB, 2016.

CNBB. **Iniciação à Vida Cristã:** itinerário para formar discípulos missionários (Documentos da CNBB, 107). Brasília: Edições CNBB, 2017.

CNBB. **Crêterios e Itinerários para a Instituição do Ministério de Catequista.** (Documentos da CNBB, 112). Brasília: Edições CNBB, 2022.

CNBB. **Diretório Nacional de Catequese.** (Documentos da CNBB, 84). 4. ed. Brasília: Edições CNBB, 2016.

CNBB. **Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE) 2015-2019.** (Documentos da CNBB, 102). Brasília: Edições CNBB, 2016.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. *Dei Verbum:* constituição dogmática sobre a revelação divina. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. *Lumen Gentium:* constituição dogmática sobre a Igreja. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

FRANCISCO. **Exortação Apostólica Evangelii Gaudium:** a Alegria do Evangelho sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. (Documentos Pontifícios, 17). Brasília: Edições CNBB, 2015.

FRANCISCO. **Carta Apostólica em forma de *Motu Proprio Antiquum Ministerium***: pela qual se institui o Ministério de Catequista (Documentos Pontifícios, 48). Brasília: Edições CNBB, 2021.

JOÃO PAULO II, Papa. ***Catechesi Tradendae***: exortação apostólica sobre a catequese em nosso tempo. 15. ed. São Paulo: Paulinas, 2006.

PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO. **Diretório para a Catequese**. 2. ed. Brasília: Edições CNBB, 2020.

RITUAL DA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ. 4. ed. São Paulo: Paulinas, 2013.



Praça Dom Emanuel, s/n, St. Central – CEP: 74030-140 – Goiânia-GO

E-mail: curia@arquidiocesedegoiania.org.br

Fones: (62) 3223-0769 / 3223-0759

www.arquidiocesedegoiania.org.br